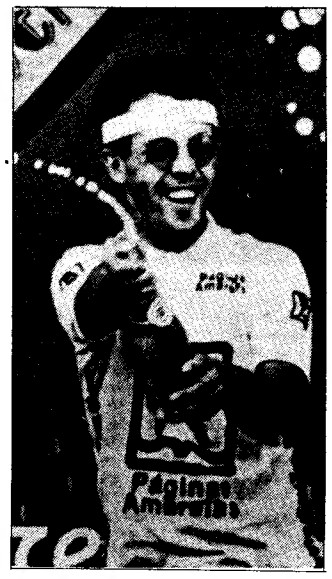
Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 426 Sexta-feira, 31 de Julho de 1987 Preço 40$00



Volta avança

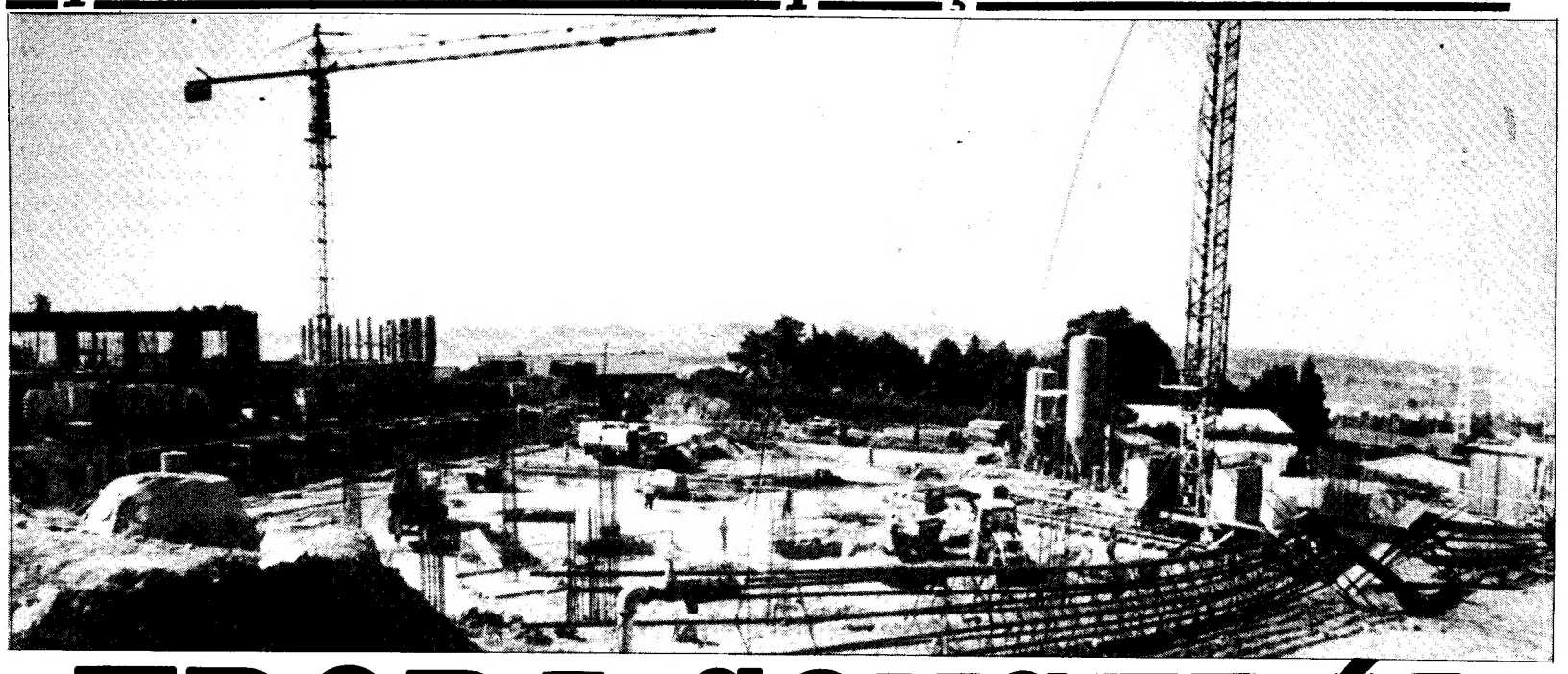
Cunha vestiu de amarelo

Págs. 18 e 19

Manuel Fernandes assina hoje com o Vitória de Setúbal

Pág. 21

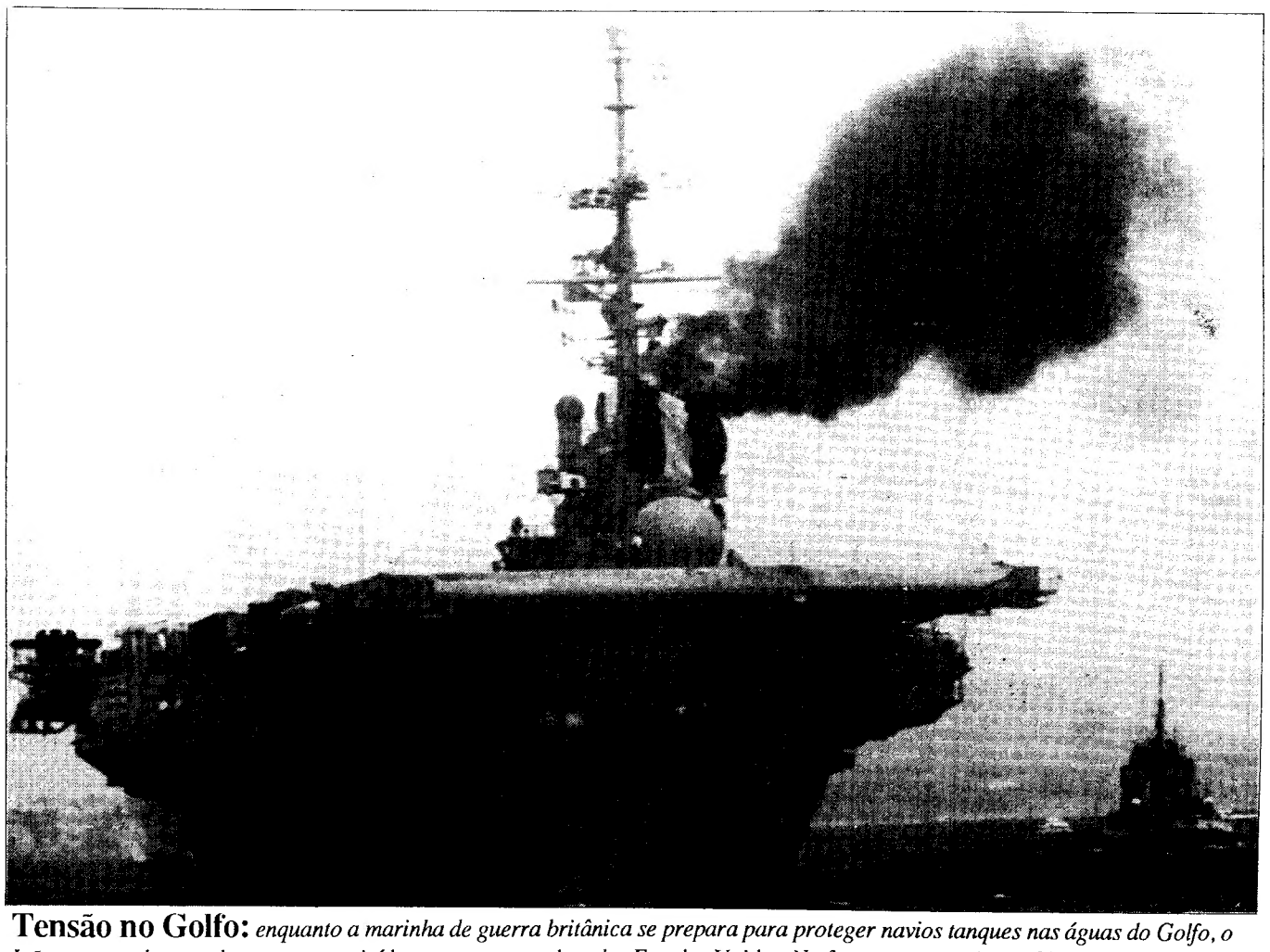
Apesar da recente disposição do Governo



TROPA CONSTRÓI EM ZONA PROIBIDA

IPPC encara hipótese de mais um embargo na zona do Restelo

Pág. 11



Tensão no Golfo: *enquanto a marinha de guerra britânica se prepara para proteger navios tanques nas águas do Golfo, o Irão ameaça desencadear ataques suicídas contra as escoltas dos Estados Unidos. Na foto: o porta-aviões «Clemenceau» que comanda a frota francesa deslocada para aquela região.*

Ler nas páginas 14 e 15

O "DL" na volta a Portugal em Bicicleta, com o patrocínio de

TINTAS DYRUP

Vitorino

CABELEIREIROS COIFFEURS

A NOSSA QUALIDADE DE SEMPRE
A
PREÇOS ESPECIAIS
★
NO STUDIO TÉCNICO
DESCONTO DE 40%
A JOVENS ESTUDANTES

ABERTOS DE 2.ª A SÁBADO, DAS 8 ÀS 21 HORAS

Para acelerar processo de formação de governos

CAVACO DEFENDE ALTERAÇÃO DA LEI ELEITORAL

O primeiro–ministro defendeu ontem uma alteração à lei eleitoral que possibilite a formação dos governos num prazo entre oito e dez dias imediatamente a seguir às eleições.

Cavaco Silva, que falava à saída da sua reunião de trabalho com o Presidente da República, considerou a actual legislação «totalmente inadequada à situação portuguesa e à de um país que está na CEE e se quer moderno». O chefe do Governo criticou assim as limitações impostas pela actual lei eleitoral à formação celere de um qualquer executivo.

Recorde–se, a propósito, que só após a publicação do apuramento dos resultados oficiais é que o Presidente da República pode, formalmente, nomear o primeiro–ministro. As críticas feitas ao assunto por Cavaco Silva, partilhadas de resto por outros dirigentes políticos, têm origem no facto de o X Governo constitucional ter sido derrubado em Abril e ainda agora, passados quase quatro meses, não estar nomeado o novo executivo. Cingem–se também à questão de as eleições se terem realizado no dia 19 de Julho e de só em meados de Agosto - se tudo correr bem - o Presidente da República poder nomear o primeiro–ministro.

Em declarações prestadas à Imprensa, à saída do Palácio de Belém, Cavaco Silva deu a entender que já terá o seu Governo formado, adiantando todavia que não falara ainda a ninguém, nem a Mário Soares, dos nomes das pessoas que farão parte do seu Ministério. O chefe do Executivo justificou este silêncio no entendimento de que está «condicionado pelos prazos». Cavaco Silva limitou–se a dizer que quer «uma equipa capaz de continuar a obra do Governo anterior e que dê um novo impulso às tarefas de modernização do País, no cumprimento das promessas que fizemos durante a campanha eleitoral».

Especulações

Entretanto, alguns jornais começaram já a fazer algumas especulações acerca da composição do futuro executivo, adiantando nomes e pastas. Fonte autorizada do PSD garantiu no entanto ao «DL» que tudo quanto se possa dizer ou escrever sobre o assunto «terá caracter meramente especulativo». A mesma fonte referiu–se aliás ao estilo de Cavaco Silva que, como tem vindo a salientar–se, «faz do segredo a alma do negócio».

«É, pois, abusivo», segundo a nossa fonte, «fazerem–se referências a nomas de personalidades que nem elas próprias sabem se serão ou não convidadas para integrar o novo elenco governativo».

Entretanto, realiza–se na próxima terça–feira, num hotel de Lisboa, a reunião do Conselho Nacional do PSD, que se prevê sem novidades. De acordo com «O Jornal», que cita uma fonte que não identifica, Cavaco Silva deverá «abordar genericamente as linhas de orientação do próximo executivo em conformidade com o manifesto eleitoral apresentado pelo partido». Deverá ser portanto, como diz aquele hebdomadário, um Conselho «morno».

Da Madeira chega, como habitualmente, a palavra de Jardim. Segundo a «Lusa», que transcreve quase diarimente declarações do líder madeirense, o chefe do executivo regional terá garantido que «serão inúteis tentativas de desestabilização, por parte da oposição, pois o PSD está disposto a manter a todo o custo, a sua unidade e a solidariedade no seio do partido». Manifestou–se entretanto disponível para «ajudar o primeiro–ministro, no que estiver ao seu alcance».

Açores ajudam a manter a liberdade de navegação
— garante Medeiros Ferreira

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros Medeiros Ferreira defendeu ontem a ideia de que «os Açores sempre foram importantes para ajudar a menter a liberdade da navegação» no Atlântico.

Medeiros Ferreira, que falava em Angra do Heroísmo num colóquio internacional subordinado ao tema «Os Açores e as dinâmicas do Atlântico», considerou que antes e durante a primeira gurerra mundial, o arquipélago assumiu importância sobretudo no âmbito do apoio logístico. Com o termo do conflito e com a retirada dos norte–americanos da base de Ponta Delgada, as ilhas açorianas - na opinião do orador - ganharam outra dimensão, «como ponto de escala obrigatória da navegação aérea».

O actual deputado ao Parlamento Europeu pelo PRD sustentou igualmente a tese de que a partir da II Guerra Mundial, os Açores começaram a ser encarados de duas maneiras radicalmente diferentes: como fronteira entre a Alemanha, a que Medeiros Ferreira se referiu sempre, designando-a «perturbadora continental». Na perspectiva de Medeiros Ferreira, a utilização dos Açores só foi decidida depois de os aliados terem a certeza de que os alemães não tinham possibilidades de invadir a peninsula ibérica.

Lendo as "Memórias" de Costa Brochado

SOMBRAS DE NA VIDA DE

Piteira Santos

DO interior do «Estado Novo», descuidadas na composição e na revisão, as «Memórias» de Idalino Ferreira da Costa Brochado, agora dadas à estampa, além de serem um testemunho pessoal próximo, constituem um contraponto do «monumento» erguido por Alberto Franco Nogueira em glorificação de Oliveira Salazar. O estadista nestas páginas, redigidas por alguém que o admirou e serviu com grande dedicação, fica dimensionado com uma boa dose de realismo. E para surpresa do leitor, mas sem malícia do autor, António de Oliveira Salazar, em muitas páginas desta narração memorialística, surge como um trabalhador metódico, obstinado, que, no quotidiano, não se defende de fraquezas triviais e se comporta, no mundo da intriga política, com manha camponesa. De poucos amigos e amigo de poucos. Homem solitário entre os homens. Rodeado de sombras femininas, e amarrado, domesticamente, à mulher que, qualquer que tenha sido a proximidade física, foi a companheira dos seus dias nas duas cátedras: a universitária e a do poder-de-Estado.

Apontado como misógino, na sua discreta maneira de viver e na sua disfarçada maneira de ser, Oliveira Salazar foi sensível ao convívio das mulheres e das jovens. Os seus biógrafos — o que constrói um soco de estátua a desafiar os séculos (Franco Nogueira) e o que anota uma experiência vivida (Costa Brochado) — comprazem-se em revelá-lo. Dir-se-ia que expressamente o frisam. Nas «Memórias» de Costa Brochado topa o leitor com a presença de uma poderosa e insubstituível D. Maria e com a repetida referência às **Micas**. Divide-se o leitor entre a curiosidade e o espanto. Perpassa, em páginas que evocam o viver quotidiano ou recordam factos e relações políticas, a presença de D. Maria. Às **Micas**, alude Costa Brochado sem procurar a revelação escandalosa, mas sem se impor o silêncio. As frases não são inocentes. E liga as **Micas**, sem especial insistência, mas circunstancialmente, à decadência da personagem. Oliveira Salazar envelhece. E rapidamente perde poder. Após a morte de Carmona, como «ditador», é um sobrevivente que assiste ao desfazer do seu próprio projecto político nas mãos (e nas ambições) dos **delfins** que disputam, pressurosamente, a sucessão.

A páginas 137 das suas «Memórias», Costa Brochado escreve: «Salazar era justo, implacavelmente justo! Toda a gente sabia, lá no palácio que a **D. Maria** era, para ele, indispensável: e que ofendê-la a ela, era ofendê-lo a ele. Todavia . . . estando Salazar no Forte do Estoril viu chegar o carro oficial com o porta-bagagens cheio de lenha! Irritou-se e gritou para a D. Maria, verdadeiramente zangado: Os carros do Estado não são para carregar lenha! Não consinto! Não consinto! M . . . m . . . m . . .! respondeu-lhe a governanta. A lenha não é para mim! A lenha é para o Salazar . . .»

Se o reparo de austero dono de casa, marcado pela rusticidade da origem, se compreende, a rude e destemperada réplica, o insólito «Salazar», destoam do cerimonioso **senhor Doutor** que nos é indicado como fórmula habitual de tratamento. E vejamos como se lhe refere, seguidamente, o próprio Costa Brochado, a páginas 138 do seu livro: «**Esta D. Maria** era uma pessoa de grandes qualidades. Muito inteligente, de uma dedicação canina a Salazar, assenhoreou-se com tal rapidez e perfeição que parecia ter nascido fidalga. Mulheres de ministros conviviam com ela, davam-lhe chás em casa, passeavam-se por toda a parte. Ela era a discrição em pessoa. E Salazar, que era incapaz de elogiar ou agradecer serviços frontalmente, descobriu um processo genial de nos dizer a todos o que sentia e queria, sem nunca se comprometer . . . Por exemplo: a D. Maria falando, um dia, com minha mulher, já quando íamos nos anos sessenta, disse-lhe: **'O senhor Doutor**, falando do seu marido, disse: **esse é a lealdade em pessoa!'**»

A referência, como é evidente, inocentemente reproduzida, banaliza o estadista que presidiu ao «Estado Novo» e marca com o sainete da astúcia provinciana o seu modo de lidar com os homens. Na mesma página, Costa Brochado, com simplicidade, explica: «**Senhor Doutor** era o tratamento dos tempos em que, em Coimbra, nos Grilos, a D. Maria, ainda só Maria, serviu o depois Cardeal Cerejeira e o Salazar. Ficou fiel a este tratamento até à morte! Vem a talhe de foice dizer que a D. Maria foi muito amiga do fundador da **Casa da Sorte**, sr. Nogueira da Silva, com quem teve sociedades agrícolas em Moçambique.»

A talhe de foice não viria. Costa Brochado terá querido revelar «negócios» de D. Maria para atingir outro «negocista», ou favorecedor de negócios, o «padre despadrado» José António Marques que teria conseguido para o seu sócio, Nogueira da Silva, vantagens no comércio de bilhetes da **Lotaria (pág. 139)**.

Na residência de São Bento, D. Maria converteu-se numa autoridade absorvente e temida. Transformou o almoxarife do Palácio da Assembleia Nacional em «mordomo da casa, do jardim e capoeiras». Infundia temor «porque o almoxarife podia, nos seus contactos diários com a **D. Maria**, contar desmandos de cada um ou até inventar o que servisse à sua política . . .» Servia a Salazar de correio. Era ela, D. Maria, quem comunicava, ou fazia constar, opiniões e apreciações do Presidente do Conselho.

Numa página destas suas «Memórias», Costa Brochado levanta o problema da piedade religiosa de Oliveira Salazar. Passemos-lhe a palavra: « . . . Salazar ouvia a missa dominical, celebrada na residência oficial, pelo já citado cónego Carneiro Mesquita, braço direito do Cardeal Cerejeira, os três ligados desde Coimbra. Era ele mesmo quem **ajudava à missa**. Mas, para além disso, nunca se percebeu qualquer outra prática religiosa. Não se sabe a quem se confessava, como e quando o fazia . . . Mas a **D. Maria** punha-lhe ao pescoço, ou na roupa interior, escapulários e medalhinhas, quando ele saía para longe, Braga, Porto, por exemplo, e as viagens se consideravam perigosas . . .» (pág. 175). Deste viver, e desta intimidade, não há comentários a fazer. Costa Brochado é claro na informação que nos dá: «D. Maria funcionava, na residência oficial do Presidente do Conselho, como se fosse a dona da casa. Ela era, como já disse, muito inteligente e sabia, sobretudo, manter-se nos seus limites lógicos. Incapaz de abusar, exorbitando das suas funções no trato com os superiores, como eu, por exemplo, velava por Salazar como uma esposa exemplar.»

«Como uma esposa exemplar . . .» — a frase vale em si e no contexto destas **memórias**.

MULHERES SALAZAR

Costa Brochado explica, sem maldade, e até sem malícia, este modo de viver em São Bento: «Tratava-o por o **senhor Doutor**, pragmática conservada de Coimbra. De modo que ele não tinha que pensar em nada, quanto ao governo da casa. E ainda por cima, **D. Maria** era o seu ministro dos Estrangeiros interno... Eu já disse que ele dela se servia quando queria louvar alguém sem ficar directamente ligado ao louvor ou elogio... Mas ai daquele que ela percebesse ter caído em desgraça perante Salazar!... Transformava-se numa fera! Era agressiva e provocadora. Tudo em defesa de Salazar que ela adorava e serviu, como ninguém, até à morte!» (pág. 176).

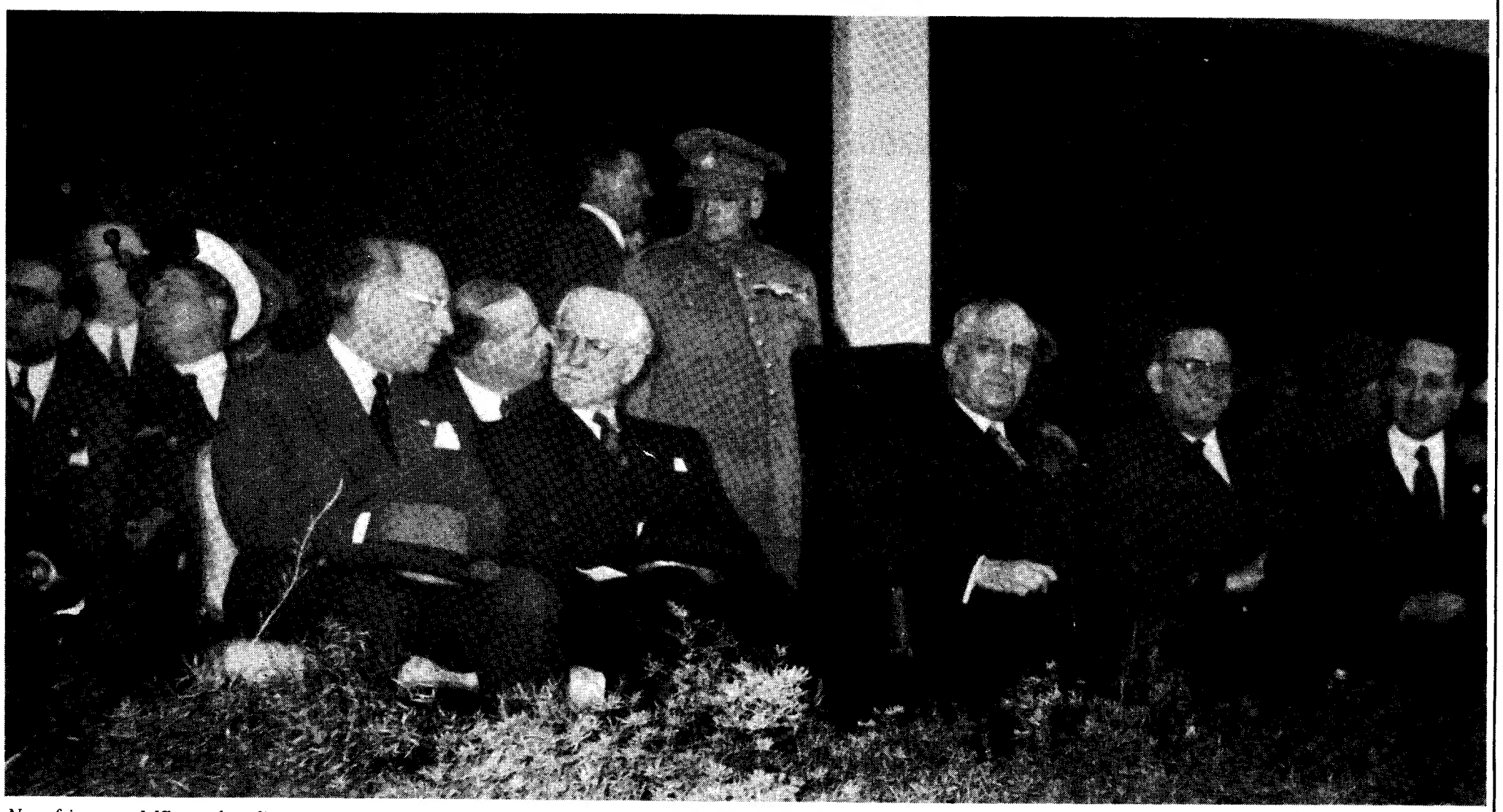
Costa Brochado, para quem Salazar, politicamente falando, não tinha amigos nem queria ter, mostra-o igualmente isolado da própria família, e afirma: «A sua família era a D. Maria, que não se entendia bem com toda a família dele...» Diferentes são outras versões da sua vida, mas registemos esta e deixemos D. Maria, nas páginas das «Memórias» de Costa Brochado, manobrando com o almoxarife do palácio e as «mulheres da limpeza», pressionando, protegendo, sendo o braço e a voz do querer de Salazar, a sua informadora, a sua defensora. Um chefe de gabinete, o dr. José Manuel da Costa, seria vítima da sua fidelidade ao «senhor doutor». Por saber de mais e ser «muito bela, elegante e distinta», uma telefonista acabou «por isso por cair na desgraça da governanta...» E de sua memória Costa Brochado recorda esta cena doméstica a interferir no despacho dos negócios de Estado: «Corria no palácio que D. Maria não a queria ali e ia impor a sua substituição. Fiquei em picos, tanto mais que essas substituições dependiam apenas de um despacho meu. Eu era amigo da Donzelina, admirava-a e não gostava que, fosse quem fosse, passasse sobre mim... Calcule-se por isso a minha expectativa quando, um dia, estando a despacho de funcionário, com o Presidente do Conselho, entra no gabinete uma graciosa criadinha, impecavelmente trajada, e dirigindo-se a Salazar lhe diz, inocentemente, de forma que eu ouvi: A senhora D. Maria manda dizer para o senhor Doutor se não esquecer da telefonista!» (pág. 184).

Da verdade da cena não duvidamos. Costa Brochado terá tido razões para a recordar, mas dela resulta um quadro de relações dos atritos domésticos e dos negócios da pública administração, que não favorece o perfil do homem-de-Estado. Apesar dos elogios repetidos, da admiração reafirmada, da dedicação testemunhada, dobrados os oitenta anos, vivida a queda do regime sem pânico, Costa Brochado não se coíbe de evocar as banalidades e as trivialidades de uma estranha existência. Como «dono da casa», Salazar ocupava-se da decoração do palácio, dos lugares marcados para as sessões, e para verificar os preparativos aparecia: «... de um momento para o outro, às vezes acompanhado por uma ou duas Micas...» (pág. 185).

Oliveira Salazar acompanhado para exercer o seu último direito de eleitor

As **Micas**! A **D. Maria**! Não são apenas sombras que o rodeiam, são presenças numa vida dupla, o omnipotente Presidente do Conselho por elas se informa, com elas convive, são elas que o acompanham, instrumentos da sua política pessoal (D. Maria), ou mudas testemunhas das suas transigências (uma Micas). É o que narra Costa Brochado: «Também foi presidente da Câmara Corporativa o prof. Marcelo Caetano. Este, porém, quis que o gabinete original do presidente, mobilado com uma linda e rica mobília estilo Clemenceau, fosse instalada no gabinete do secretário da Assembleia Nacional, muito bem mobilado por Joaquim Leitão, com ricas peças do século XVI... De um momento para o outro Salazar apareceu no meu gabinete, acompanhado por uma **Micas**, e disse-me...» (pág. 191).

O desejo de Marcelo Caetano seria satisfeito. Costa Brochado, o colaborador fidelíssimo, seria sacrificado ao **delfim** em ascensão. Uma **Micas** testemunhou a visita e a decisão da cedência. Costa Brochado mudou-se para um gabinete mais modesto. Mas não esqueceu. A conta que apresenta, hoje, nas «Memórias», é a Marcelo Caetano. As suas contas são com os **delfins**.



Num friso com **delfins** *e altos dignitários do regime, Oliveira Salazar e Marcelo Caetano*

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

– CONCELHO DE LISBOA – Sector 6 – Largo Acad. Nac. Belas Artes, restaurante Tagide, R. Capelo n.os 2-A a 22 e n.os 1 a 11, R. Serpa Pinto, n.os 8-B e 8-E, Largo de S. Carlos (Travessia), R. Manuel de Jesus Coelho n.os 14 a 18, R. Rodrigues Sampaio, n.os 1 a 19-A e de 2 a 26, R. da Betesga, R. dos Correeiros, Pç. da Figueira, R. da Prata, R. dos Douradores, R. dos Fanqueiros, R. de St.a Justa e imediações, (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

– CONCELHO DE OEIRAS – Zona 1 – Oeiras: Alto da Barra, Bairro da Medrosa e imediações, (das 8 às 14 horas).

– CONCELHO DE CASCAIS – Zona 2 – Cascais: R. José Florinda Dias, R. do Ultramar e imediações, (das 8 às 14 horas).

– CONCELHO DE SINTRA – Zona 3 – Alfouvar, Alfouvar de Cima, Anços, Fonte da Laje, Maceira, Mourão, Pedra Furada e Urmal, (das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

– CONCELHO DE ALENQUER – Zona 4 – Carapinha, Casal Por M, Chegranças, Ota, Serra da Ota, Aldeia de Ota, Mares, Abrigada, Casal da Serra e Casal da Pedreira, (das 7 às 15 horas).

tel
TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA

TEATRO
VASCO SANTANA
tel.768609
metro: Entrecampos

Apresenta

as Senhoras das Quintas-feiras
de Loleh Bellon
encenação: Luzia Maria Martins
de ter. a sáb. às 21.30
Dom. às 16 horas
Produção (SMIRNOFF)
Scª Mart.S. E. C

MUNICÍPIO DO
SEIXAL
COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

CÂMARA MUNICIPAL
SERVIÇO DE TAXAS DE SANEAMENTO
AVISO

A partir do dia 1 de Agosto, os serviços de taxas de saneamento da Câmara Municipal do Seixal passam a funcionar na **Rua Paiva Coelho, n.º 71,** na Vila do Seixal.

O Presidente da Câmara
Eufrázio Filipe Garcez José

CONSELHO DE ESTADO COM MAIS LARANJA

A vitória esmagadora do PSD nas eleições de 19 de Julho provocou uma onda que vai atingir praticamente todas as estruturas políticas e instituições. Uma delas é o Conselho de Estado que deverá refelectir a nova situação política, acentuando–se a preponderância dos sociais democratas.

Em 1985 o CDS perdeu a sua representação do Conselho de Estado, que não conseguiu recuperar. O mesmo acontece agora ao PRD e ao PCP. Mas se em relação ao primeiro destes partidos a sua ausência não será total visto que Ramalho Eanes, como ex–Presidente da República terá sempre assento naquele órgão, o mesmo não acontece com o PCP que, com a retirada de Alvaro Cunhal, fica totalmente excluído.

A menos que se produzam acordos interpartidários, o PSD, por força do método de proprorcionalidade previsto na Constituição, terá direito a quatro dos cinco representantes do Parlamento no Conselho de Estado. O quinto pertencerá ao PS e será, certamente Vítor Constâncio, em substituição de Almeida Santos.

Do Conselho de Estado fazem parte, como se sabe, o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro–Ministro, o presidente do Tribunal Constitucional, o Provedor da Justiça, os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira, cinco cidadãos designados pelo Presidente da República e os ex–Presidentes da República eleitos na vigência da Constituição que não tenham sido destituídos.

A menos que o futuro Presidente da Assembleia da República não venha a ser do PSD, o que é altamente improvável, este partido terá oito elementos seus no Conselho de Estado: o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro–Ministro, os presidentes dos Governos regionais dos Açores e da Madeira e os quatros eleitos pela Assembleia da República que lhe correspondem pelo sistema proprorcional.

Hermínio Martinho e Alvaro Cunhal serão, deste modo, os grandes ausentes do Conselho de Estado.

Enquanto a Igreja se regozija com os resultados eleitorais...

A Igreja católica acaba de manifestar esperança na estabilidade política para Portugal, em consequência dos resultados das últimas eleições.

«A melhor resposta cristã ao resultado das eleições de 19 de Julho - lê–se no boletim informativo do secretariado nacional das comunicações sociais da Igreja - parece–nos ser a da solidariedade, nem arrogância ou indiferença, nem afrontamento ou desânimo, mas solidariedade». Segundo se pode ler no editorial daquela publicação, as condições emergentes da consulta eleitoral «vão permitir uma nova experiência em que a convivência democrática pode e deve sair reforçada».

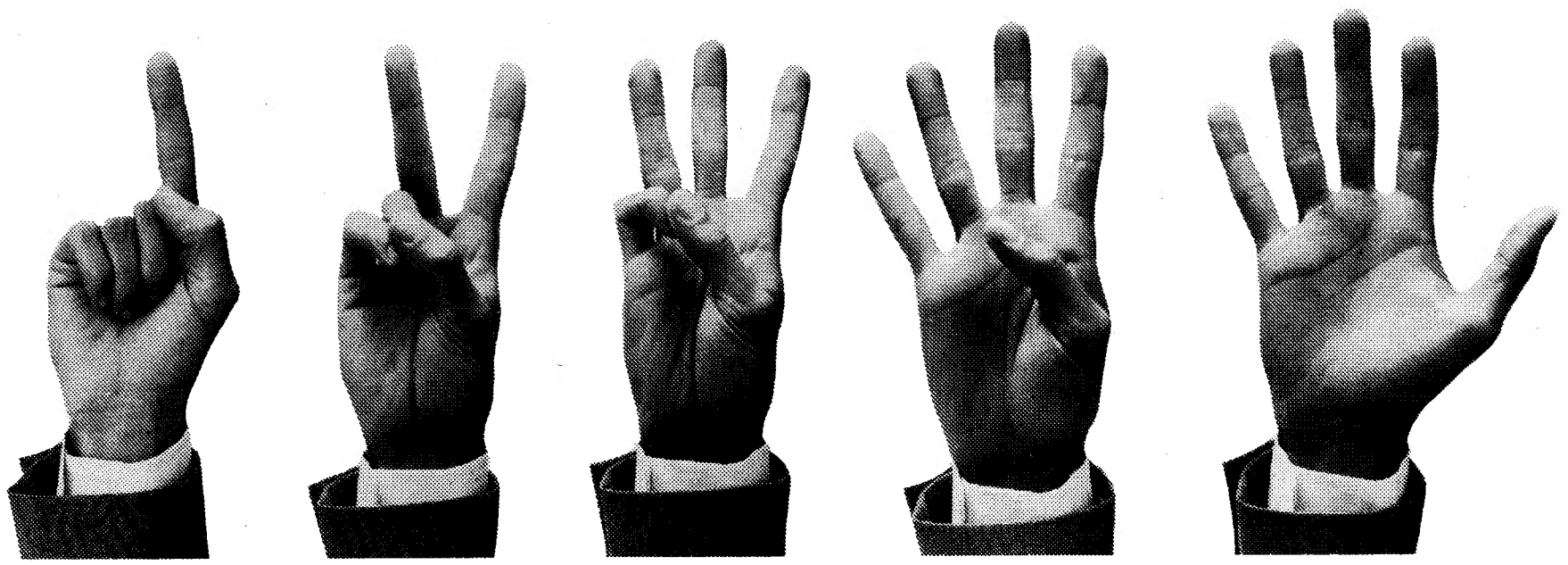
...Vizela aguarda promessas do PSD

Também os vizelenses acabam de manifestar a esperança no «apoio» às suas reivindicações, decorrente do «espírito da mensagem que o PSD dirigiu ao país na campanha eleitoral».

Num comunicado distribuído pela comissão directiva do secretariado do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela, diz–se que «é chegada a hora de outros vizelenses demonstraraem a sua valia, designadamente o poder económico local, a quem agora particularmente incumbe a obrigação moral de pugnar pela satisfação do desejo do povo vizelense». Apesar das esperanças manifestadas, o MRCV reafirma o propósito de continuar a luta pela concretização dos «justos e singulares anseios do povo, vontade legítima e irreversível que dia a dia se manifesta».

Condecoração para Pinho Freire: *O chefe do Estado–Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, agraciou ontem o general Helder Pinho Freire, em cerimónia que decorreu em Alfragide, com a medalha de Ouro dos serviços distintos. A condecoração imposta ao sub–CEMFA destina–se a galardoar «serviços de caracter militar relevantes e extraordinários ou actos notáveis de qualquer natureza, ligados à vida do Exército, da Armada ou da Força Aérea, de que resulte, em qualquer dos casos, honra e lustre para a Pátria ou para as instituições militares do país».*

CINCO VEZES MAIS PERTO DE SI



CASTELO BRANCO | PORTIMÃO | AMADORA | LISBOA | SANTANA

Cinco novos postos de abastecimento.
Cinco novos pontos de contacto com os nossos clientes
em apenas oito semanas.
Uma maneira única de crescer
e de continuar esse crescimento no futuro.
Esta é a dinâmica BP!
Mais serviço, melhor serviço.

ATRÁS DA BP AVANÇA O FUTURO

BP

Praça Marquês de Pombal, 13 — 1200 Lisboa — Telefone: 53 95 31 — Telex: 12551

Suínos feridos em Castelo Branco

TROVOADA NA BEIRA BAIXA INCÊNDIOS NA BEIRA ALTA

Trovoada e granizo destruíram plantações de tabaco, horta, vinhas e searas de milho no concelho de Idanha-a-Nova, tendo inclusive provocado ferimentos nos suínos de uma exploração agrícola pecuária de Ladoeiro. Os prejuízos estão ainda por avaliar, mas admite-se que sejam enormes. Ao mesmo tempo, um incêndio de graves proporcões devastava giestas, carvalhos, floresta, castanheiros e mato no Codeceiro, entre os concelhos de Guarda e Pinhel.

Distritos fronteiros que são, Castelo Branco e Guarda viveram, nas últimas horas, situações climatéricas bastantes diferentes nos casos de Ladoeiro (Castelo Branco) e Codeceiro (Guarda), apesar de entre as duas localidades distar cerca de cem quilómetros.

O fogo do Codeceiro atingiu duas frentes, uma na área dos bombeiros da Guarda e outra na dos de Pinhel, vindo a ser extinto dez horas depois de haver eclodido. Segundo informação esta manhã recolhida pelo «DL» junto dos Bombeiros Voluntários da Guarda, o incêndio deflagrou por volta das 13 horas e só às 23 foi considerado extinto pelos BV de Pinhel.

As chamas foram combatidas pelos BV da Guarda e Celorico, na área dos primeiros, e pelos Voluntários de Pinhel em Gouveias.

O acidentado do terreno dificultou o ataque às chamas, segundo os Bombeiros da Guarda, que tiveram o apoio de populações. A acção destes e dos bombeiros impediu a propagação das chamas às explorações agrícolas de Codeceiro.

O concelho do Fundão tem sido dos mais sacrificados pela onda de fogos deste Verão. Na quarta-feira esteve a contas, em Coutada (Barco), com um incêndio, tendo outro deflagrado ontem em Quintas da Torre. Mas, do mesmo modo que apareceu, foi apagado: com prontidão.

Além dos bombeiros do Fundão participaram no combate ao incêndio os meios aéreos disponíveis na pista da Covilhã, um avião «Gruman» e um helicóptero. Note-se que os Bombeiros da Covilhã aguardam a chegada de um segundo avião, fazendo votos para que isso aconteça por too o mês que amanhã começa.

A Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, que abrange os distritos da Beira Alta e Beira Baixa, deverá proceder ao levantamento dos prejuízos causados pela trovoada e queda de granizo, na quarta-feira, no distrito de Castelo Branco, concretamente em Ladoeiro, onde um agricultor afirma «ue o embate de granizo foi tão forte» — diz a Lusa — que provocou ferimentos nos suínos que se encontravam na exploração pecuária de que é proprietário.

Em Mirandela, desde a madrugada

Arde a maior mancha suberícola do País

Desde esta madrugada que um incêndio de grandes proporções lavra na mata de Quadraçal, na freguesia de Romeu, concelho de Mirandela.

Uma fonte da corporação disse esta manhã ao «DL» que os bombeiros de Mirandela e de Macedo de Cavaleiros estão a combater o fogo com o apoio de um helicóptero do Serviço Nacional de Bombeiros afecto às corporações do distrito de Bragança.

«Ainda não é possível prever que tempo demorará a controlar o incêndio», disse o mesmo bombeiro que ao princípio da manhã estivera no local, quando «as coisas estavam ainda feias», segundo ele.

Os BV de Mirandela acorreram, nas últimas 30 horas, a mais três incêndios, tendo num deles — Carvalhal — ardido a capela local.

O fogo na mata de Quadraçal está a devorar a maior mancha suberícola do País, de acordo com fontes florestais.

Na presença da governadora civil

Bispo de Setúbal deseja fim do "plano de emergência"

O Bispo de Setúbal afirmou ontem nesta cidade que está ansioso que termine o plano de emergência para a Península, salvaguardando casos pontuais, como os de fornecimento de alimentação a crianças, enquanto a governadora civil garantiu que os salários em atraso no distrito, com excepção de raríssimas excepções, se circunscrevem aos anos de 84 e 85.

D. Manuel Martins e Irene Aleixo falavam durante uma visita à exposição de artesanato patente na feira de Santigo promovida pelo Centro Regional de Segurança Social.

O Bispo disse que a aplicação do plano de emergência para a península de Setúbal, que considerou «um parto a ferros e muito doloroso», foi o testemunho, a confissão pública da situação lamentável» que se vivia na região e foi denunciada pela Igreja.

D. Manuel Martins, embora reafirmando o desejo de que o plano de emergência termine, já que, disse, «não é a solução normal, definitiva, mais justa e razoável», interrogou-se se já estão criadas condições objectivas para que tal venha a acontecer.

«Não sei — frisou — se já foram criados postos de trabalho para aqueles que ficaram sem emprego nas mais de 130 empresas que entretanto encerraram».

D. Manuel Martins admitindo que o plano de emergência para a região de Setúbal tem insuficiências e que «houve muita gente hábil que apanhou o que devia ser para outros», adiantou, no entanto, que ele serviu para em muitos casos «matar a fome».

«Antes de dar a cana a alguém para pescar é preciso enxer-lhe o estômago» — afirmou o Bispo de Setúbal.

Repetindo que «todos os homens conscientes estão desejosos que termine o plano de emergência» D. Manuel Martins fez um apelo no sentido de pelo menos para já em alguns sectores isso não se verificar e citou o exemplo de casos, como o de muitas crianças, cuja a única refeição digna desse nome lhes é fornecida nas creches e nas escolas.

A governadora cívil, por seu turno, vez o elogio do plano de emergência, garantindo que ele serviu para criar postos de trabalho, pois, disse, muitos desempregados puderam montar os seus próprios negócios, através dos subsídios que lhes foram atribuídos pelo Governo.

Na exposição patente na feira de Santiago estão representados 12 grupos de artesanato dos 29 existentes no distrito cujos trabalhos, segundo afirmou um elemento da direcção do Centro Regional do Serviço Social, «podem competir em qualquer mercado nacional».

«O facto de não estarem todos os grupos aqui representados significa o bom escoamento que tem tido no mercado» —disse.

Por outro lado revelou que todos estes grupos integram 265 mulheres que «estavam desempregadas e que foram enquadradas pelo Serviço Social em projectos específicos de formação, conforme o seu gosto e aptidões naturais».

Adiantou que na fase de aprendizagem as formandas recebem um subsídio correspondente à média de seis meses de salário mínimo nacional e, posteriormente 150 contos para a aquisição de material, permitindo-lhes assim iniciar uma carreira profissional, muitas deles por conta própria.

Por iniciativa de dois ex-administradores

"DP" e parte do "Record" poderão ser penhorados já em Outubro

O título do «Diário Popular» e as quotas que a empresa pública proprietária do «DP» detém no «Record» foram indicados para penhora numa acção interposta pelos ex-administradores Jorge Pegado Liz e Miguel Rodrigues Bastos, que corre os seus termos há cerca de seis anos. A execução da penhora está sob alçada do 13.º Juízo Cível de Lisboa e poderá ocorrer já em Outubro.

Jorge Pegado Liz e Miguel Rodrigues Bastos foram exonerados da administração da EPDP em 1980, ao fim de um ano de mandato e quando ambos ainda tinham dois a cumprir. O valor da penhora é igual ao rendimento de 50 mil escudos/mês vezes 24 meses de cada um dos administradores, mais férias e 13.º mês, num total de cerca de 2500 contos.

Os dois gestores ganharam o processo judicial em todas as instâncias, a última das quais a pronunciar-se, o Supremo Tribunal de Justiça, proferiu acórdão favorável. O processo subiu ao STJ depois de ambos os gestores haverem tentado um acordo com a administração do «Diário Popular».

Miguel Bastos disse esta manhã ao «Diário de Lisboa» que procurou a semana finda contactar o secretário de Estado da Comunicação Social para evitar a consumação da penhora, tendo tal diligência sido infrutífera, porque Marques Mendes nem sequer o ouviu. Por outro lado, a empresa também não deu qualquer passo para regularizar a situação. Tornou-se assim forçoso aos dois ex-administradores (Pegado Liz só voltará a Lisboa na próxima semana, quando cessar o seu mandato no Parlamento Europeu pelo PRD) recorrer para o Tribunal Cível de Lisboa para a execução da sentença.

Miguel Rodrigues Bastos realçou ao «DL» o facto de todos os administradores que anteriormente passaram pela EPDP terem sido indemnizados de acordo com a lei e sem problemas de maior, o que não aconteceu com ele nem com Pegado Liz que há sete anos aguardam o desfecho do seu caso. Aquele ex-administrador citou, a propósito, o exemplo do major Santos Cruz, que saiu e voltou ao «DP», estando a ser indemnizado nos termos de um acordo estabelecido com a empresa.

Pegado Liz e Miguel Bastos penhoraram aquilo que na EPDP era, segundo eles, penhorável: o título do «Diário Popular» e as quotas da empresa no trisemanário «Record».

Por outro lado, a hipótese da UGT vir a adquirir aquele vespertino não se alterou nada em relação a uma primeira diligência nesse sentido feita há vários meses. Um informador daquela central sindical disse ao «DL» que a administração da EPDP chegou a estabelecer, em devido tempo, contactos para a venda do jornal, mas a situação não evoluiu. «Não tem hoje qualquer significado falar-se na compra do 'DP' por parte da UGT», acrescentou o mesmo responsável sindical.

O quadro, aliás, é este, segundo o mesmo dirigente: «Eu sei que o 'DP' está interessado em que o adquiram. Sei também que para o efeito foi apresentada uma proposta à UGT».

O mesmo porta-voz esclareceu ainda que a questão do «DP» nada tem a ver, para a UGT, com a resposta governamental à sua alegada pretensão em constituir uma instituição bancária. «É um processo que está em curso», acrescentou, reportando-se à possibilidade da UGT vir a entrar no domínio bancário activo.

DEFENDER RÁDIOS PORTUGUESAS É DEFENDER A LUSOFONIA

Um dos animadores do Rádio Clube Português, de Paris, Carlos Duarte, espera avistar-se hoje com uma individualidade do Governo francês por causa da recusa de autorização às rádios portuguesas para que continuem a emitir.

As três rádios — o Rádio Clube Português, Rádio Eglantine e a Rádio Portugal no Mundo — estariam dispostas, se outra solução mais favorável não for possível, a partilhar uma frequência em FM para poderem continuar os seus projectos culturais.

Defender a lusofonia contra a francofonia é a palavra de ordem da comunidade portuguesa em Paris e de todos os interessados na manutenção dos vínculos via rádio dos 500 mil a 600 mil portugueses que vivem em Paris, com a sua terra e a sua cultura.

Cerca de 30 por cento dos nossos compatriotas ali radicados — diz António Serzedelo, delegado do Rádio Clube Português em Lisboa — não são muito inclinados à leitura, portanto é através dos programas de rádio em língua portuguesa que continuam a contactar com a nossa língua falada, continuam a obter informação sobre Portugal, a conviver com a cultura portuguesa.

Os representantes das três rádios, que se encontram em Lisboa para tentar obter apoios aqui em defesa desta causa que é nacional, acusaram as autoridades francesas de «chauvinismo» num texto difundido pela agência Lusa.

«As autoridades francesas pretendem dividir a comunidade portuguesa em França e beneficiar sobretudo terceiros países não europeus, aumentando assim o desenraizamento dos emigrante portugueses», afirmam no texto, advertindo que o encerramento provocaria a assimilação da comunidade portuguesa à cultura francófona, «enfraquecendo desta forma as capacidades de Portugal no seio da CEE».

Os responsáveis das três rádios estão confiantes que os deputados portugueses ao Parlamento Europeu poderão fazer um bom trabalho na defesa dos interesses da comunidade portuguesa pois de acordo com as normas da CEE todas as comunidades devem ser respeitadas e a comunidade portuguesa em França é a maior das comunidade estrangeiras.

Esperase também que, agora que a França pretende ter duas rádios em Portugal - uma em Lisboa e outra no Porto - o Governo português sabia negociar a autorização a conceder com a contrapartida da autorização francesa para as rádios portuguesas em Paris.

Numerosos abaixo-assinados estão a circular em Portugal de apoio à sobrevivência das rádios portuguesas e da lusofonia.

A Associação Portuguesa de Escritores apelou ontem para que «sejam empreendidas imediatas e eficazes diligências no sentido de impedir o silenciamento» das rádios portuguesas.

No apelo, formulado em carta dirigida ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros da Educação e Cultura e dos Negócios Estrangeiros, a APE assinala que as três estações de rádio «têm exercido uma importante acção de presença e difusão da cultura portuguesa».

A APE chama a atenção para a «gravidade de uma tal situação» e salienta que as três estações de rádio «representam um importante factor de perduração e vitalidade da cultura portuguesa dentro de uma comunidade europeia que considerou indispensável a intgração de Portugal».

«RCP» e não «PCP»

Uma lamentável gralha transformou na nossa edição de ontem a sigla RCP (Rádio Clube Português) em PCP, no início do parágrafo em que se deveria ler «O RCP contesta categoricamente(...)».

Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores, ao Rádio Clube Português, que proclama a sua independência de organizações partidárias, e ao Partido Comunista Português.

Maria Bela, a educadora de infância que ganhou um processo que a Carris ainda não cumpriu

Devido a acidente que a deixou inválida em 1968

Mandou penhorar dois prédios à Carris que lhe deve indemnização de 16 mil contos

Maria Bela de Sousa, a educadora de infância que, em Junho deste ano, ganhou um processo à Carris, devido a um acidente ocorrido na capital em Fevereiro de 1968, requereu ontem a penhora de dois prédios daquela empresa pública, face ao não cumprimento pela mesma da indemnização de 16 mil contos a que foi condenada.

O processo de penhora foi accionado pelo advogado da queixosa, dr. Costa Aguiar, no 13.º Juízo Cível de Lisboa, e incide sobre dois edifícios localizados na Rua 1.º de Maio, em Santo Amaro (sede da Carris), e na Rua de S. Paulo. Como fiel depositário destes bens foi nomeado Carlos Diamantino da Trindade Moraia, da Leiloeira Xira.

Tal como o «DL» noticiou em reportagem publicada no passado dia 6 de Junho, Maria Bela, então com 34 anos, sofreu, em 9 de Fevereiro de 1968, um grave acidente quando um autocarro da Carris em que viajava embateu contra um outro veículo da mesma empresa, na Avenida Infante D. Henrique. A partir dessa data a sua existência tornou-se num autêntico calvário: educadora de infância teve de abandonar a profissão, e, apesar de várias e delicadas intervenções cirúrgicas a que foi sujeita, ficou para sempre com o rosto desfigurado e dificuldades na audição, na fala e no andar.

Vivendo numa situação muito próxima da miséria, Maria Bela terá ainda de receber, da parte da Carris, a título de recompensação, uma pensão vitalícia de 59 400 escudos, equivalente ao ordenado em vigor para uma educadora de infância. Apesar de ter ganho a acção contra a Carris, Maria Bela disse ao nosso jornal não haver dinheiro que pagasse a destruição da sua vida.

Dissolução da Câmara "cheia de gaffes"

Eleições no Fundão a 18 de Outubro

A Assembleia Municipal do Fundão marcou ontem as eleições para a Câmara local para o dia 18 de Outubro, enquanto constitucionalistas sublinham que todo o processo está «cheio de gaffes».

Por 33 votos contra um, a Assembleia Municipal do Fundão deliberou convocar as eleições para a Câmara para o dia 18 de Outubro, no desenvolvimento de um processo iniciado aquando da apresentação das conclusões de um inquérito efectuado à autarquia.

Na sequência de tal inquérito foram apuradas «graves ilegalidades», nomeadamente a admissão de pessoal sem concurso e a adjudicação de obras sem respeitar os preceitos legais.

Na sequência da dissolução, decretada pelo Governo a 15 deste mês, a Câmara tem estado a ser gerida desde dia 22 por uma Comissão Administrativa, presidida por Luis Afonso Leitão, antigo chefe da secretaria da Câmara e ex-assessor particular do presidente do Município, e constituída pelos vogais José Sampaio Lopes e Joaquim Ferreira Ventura.

«Dissolução não é constitucional»

Segundo constitucionalistas ouvidos pelo «DL, no processo de dissolução da Câmara «as gaffes foram sucessivas», apesar de uma nota da secretaria de Estado da Administracão Local referir que o decreto do Governo «dá cumprimento ao estipulado na Constituição, uma vez que vincula a Assembleia Municipal do Fundão a marcar novas eleições imperativamente dentro do prazo ali fixado».

No entanto, a acusação de inconstitucionalidade do processo é mantida por constitucionalistas, que sublinham que o número 3 do decreto governamental 26/87 de 15 do corrente estipula que a Assembleia Municipal do Fundão, no prazo máximo de 30 dias após a dissolução, marcará as eleições com uma antecedência de 70 a 80 dias.

Somando os prazos definidos, entre a dissolução e realização de novo acto eleitoral poderão decorrer, no máximo, 110 dias, embora com a decisão ontem tomada tal prazo seja de 95 dias.

Mas o número 6 do artº 116 da Constituição da República Portuguesa diz que «no acto de dissolução dos orgãos colegiais baseados no sufrágio directo, tem de ser marcada a data de novas eleições, que se realizarão nos 90 dias seguintes, sob pena de inexistência jurídica do acto».

A este princípio, o da dissolução e marcação de eleições, chama-se «princípio de junção», e de acordo com trabalhos dos constitucionalistas Gomes Canotilho e Vital Moreira a dissolução sem marcação de eleições «é um acto inexistente, que nem sequer carece de declaração de invalidade».

Deste modo, às «gaffes» do decreto governamental, somar-se-ia uma «gaffe» da Presidência da República ao promulgar, em 2 de Julho, a dissolução da Câmara do Fundão, nos termos em que ela foi apresentada pelo Governo.

As consequências de tal situação, podem ir desde a impugnação do acto eleitoral, à possibilidade de todos os que tiverem trato jurídico com a Câmara estarem sujeitos a ver todos os actos impugnados e anulados, pois a Comissão Administrativa não tem «título legítimo».

"OPERAÇÃO MULTA" TEM ESTRATÉGIA

Exmo Senhor
Coronel Carlos Manuel de Sousa Paz
Novo comandante da PSP de Lisboa

Excelência

Estará V. Ex.ª ainda tomando as rédeas de uma função que (sei) é espinhosa e requer tacto e sabedoria. Igualmente, talvez ainda não seja hora para lhe começarem a surgir problemas mas, se permite a este livre cidadão lisboeta que sempre deseja respeitar a lei e a tranquilidade, contar-lhe uma pequena história, ela aqui vai.

Uma tarde destas, eu e outro colega da Informação que tem a sorte e a possibilidade de possuir automóvel (o companheiro Ribeiro Cristóão, da Rádio Renascença e da RTP) resolvemos ir à Feira das Indústrias mas, antes, passarmos pela esquina da Calçada da Ajuda com a Praça do Império, para cumprimentarmos um amigo de Angola. É forçoso que o confessemos: estávamos com imensa pressa, aquilo era só dar um abraço, perguntar pela família e zarpar rapidamente para a FIL. O Ribeiro Cristóvão encostou o carro defronte da loja do nosso amigo, apenas dois minutos de conversa e, mal olhámos para trás, para a rua, eis que estava um rapazito mexendo numa das portas do veículo. Corremos mas, de súbito, saindo da viatura CM-91-08 (matrículada Cruz Quebrada0, aparece um guarda da PSP de livro em punho. Que se passara? O imberbe rapazito, provavelmente um embrionário desertor da enxada (oxalá que não) acabara de selar o veículo e, pressuroso, saindo da toca, ali estava o agente de autoridade para presidir ao reboque do carro que, coitado, por dois minutos de mau estacionamento ficou sujeito a cartão vermelho no valor de uns continhos.

— Oh senhor guarda, mas nós estávamos ali, do outro lado da rua, as portas do carro nem estavam trancadas...

— Não interessa. O automóvel já está selado...

Fez-se luz no nosso espírito: o rapazinho que víramos mexer nas portas era o ponta de lança. Selava e fazia sinal de ataque à camioneta-reboque que avançava rapidamente. A manobra tinha de ser muito rápida: mas (realmente) estava perfeitamente treinada, porque nada comoveu o prestável agente da PSP que lá fez m descontozinho: 1500 escudos pela multa paga a pronto, **«porque o Jorge já tinha selado o carro».**

O mais cortesmente que era possível aos dois jornalistas caçados pela alçada policial num momento de transgressão de trânsito, fomos lavrando o nosso protesto. De nada valeu porque, daí a um instante, da cabina do camião-reboque saiu com o ar bem intencionado que se pode ver pela amostra anexa um sujeito a puxar para lutador de «catch». Estava completo o triângulo: o imberbe Jorge, o perspicaz e bem cumpridor da legislação que envergava a farda honradíssima da PSP e o apoiante condutor do camião-reboque.

Abalaram os três sem rebocar nada, mas com os mil e quinhentos escudos de receita. Não sei quanto toca à empresa patrocinadora desta obra de misericórdia que limpa as ruas em menos de um fósforo. Acredito, até, que a PSP nada tem a ver com o negócio: multa e pronto. O que me faz vir junto de V. Ex.ª é apenas uma questão que baila agora nos espíritos de quem assistiu à cena. É isto: o rapazinho chamado Jorge (que o guarda da PSP tratou por tu) será filho dele, trata-se de algum estudante universitário em trânsito por férias ou funcionário da agência rebocadora de veículos? O simpático guarda da PSP que passa o papelinho da multa tem alguma percentagem no negócio ou apenas rabalha para o cofre da corporação a que pertence? Já agora, o facto do trio de pontaria certeira e veloz viajar na cabina do camião-reboque significa que esse veículo está alugado à PSP ou cada elemento trabalha por conta própria?

Queira perdoar a ignorância deste cidadão, senhor coronel. E já agora, se for possível, meto-lhe uma cunha pelo Jorginho: está ali um polícia e peras. Certamente que, um dia, estará na primeira linha para, integrando o mesmotrio, ajudar a perseguir a gatunagem que, à mesma hora em que um carrito ficou mal estacionado por dois minutos, roubava às escâncaras por essa cidade fora. Sem que aparecesse uma camioneta e, sorrateiramente, dela saltasse um guarda da PSP com guarda-costas e ponta de lança.

Desculpe o incómodo deste desabafo, senhor comandante da PSP de Lisboa. V. Ex.ª tem outras coisas mais importantes com que se ralar. Mas não deixa de ser curioso que, numa altura em que se quer dar sadia imagem da corporação que o senhor coronel passou a comandar, ainda haja gente (mal intencionada, certamente) que pensa poder haver conluio entre um qualquer guarda da PSP e a empresa que reboca carros destas desventuradas ruas da nossa capital. Dois jornalistas, e meia dúzia de moradores ali para os lados de Belém, ficaram com essa ideia. Mas estão errados, não é verdade senhor coronel Sousa Paz?

Neves de Sousa

O ponta-de-lança selando rapidamente a viatura

Jorginho e o simpático guarda da PSP que nos multou

O amável e correcto guarda-costas da operação deixando a toca

O camião-reboque (matrícula CM-91-08) com o trio de zelosos defensores da lei a caminho de nova caça

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Pfff! Não quero, nem de perto nem de longe, comparar-me a esses pingonheiros que passam a vida, coitados!,alar em português. Bem, eu não digo que, para as coisas ms triviais, para os serviços mais artesanais, enfim, o português não sirva. Serve, quer dizer, lá vai servindo. Mas quando o requinte sobe de tom, nesse caso há que recorrer a outros meios. Para sermos

brutalmente francos: o português é uma língua que está a ficar fora de moda. Praticamente, ninguém que se preze fala isso, a não ser em casa. Numa reunião pública, era «shocking», e ninguém aprecia tal situação. Quanto mais a CEE avança, mais o português vai sendo empurrado para o interior.

Qualquer dia, os únicos documentos do português falado existentes no mundo serão os discos do Villaret. Claro que drink *tem mais música do que bebida — palavra horrorosa! E então aquele «on the rocks» não tem outro sainete, outra graça? Pedras! Pedras só nos rins...*

Ter swing *é uma coisa, ter balanço é andar aos tombos. Ter* feeling *não é ter sentimento: sentimento é para dar os pêsames. O* plafond *banário não é o* tecto *vulgar, de estuque. Entre o* know how *e a* tecnologia *a diferença é abissal, tecnologia em Portugal é fazer telhas. Não há nada que substitua o* match point. *Tal como o* play-off, *que está a ficar imbatível.*

Para já não falar do top less, *aliás já oficializado. Até na minha profissão, quem nos tira o* lead, *tira-nos tudo. Os partidos já começam a ter o seu* staff *e até em alguns já se fala em* brain trust, *que engloba técnicos estrangeiros.*

Caía no ridículo quem, em lugar dos popularíssimos ciao *é* bye, bye, *dissesse o miserando* adeus, *com seu sabor a poesia barata do século passado...*

As próprias letras são atingidas pela filoxera. Os locutores dizem Ci Ai Ei, *em vez de CIA, dizem* Eme Ai Ti *em vez de MIT.*

Nesse esforço de modernição, a acção da Ar Ti Pi *tem sido decisiva. Well haja!*

Nas Avenidas Novas e Campo das Cebolas

PARQUÍMETROS SEM CONCURSO ATACAM EM LISBOA

A Câmara Municipal de Lisboa decidiu ontem por maioria, reafirmar que o estacionamento vale «ouro», ao adjudicar à Empresa de Investigação e Desenvolvimento de Electrónica, SARL,-EID-, a instalação, a título de experiência piloto, de 25 parquímetros na cidade, nomeadamente na área das Avenidas Novas e Campo das Cebolas.

Segundo o «DL» apurou, não houve concurso público porque nos termos da Lei, alinea e), do nº 2 do artº 8 do decreto-lei 390/82, de 17 de Setembro, pode haver adjudicação directa relativamente a contratos que, pela sua importância, poderiam ficar prejudicados se sujeitos à concorrência.

Tal situação poderá advir do facto do sistema aprovado resultar da colaboração dos serviços camarários com a EID, e de estar inscrito no âmbito do programa «Gertrude».

Considerados pela Câmara Muinicipal de Lisboa como de «alta tecnologia», os parquímetros podem funcionar de duas formas diferentes, através de moedas, ou pela assinatura de um cartão, embora nada ainda esteja definido em relação à tarifa.

Sistema é constitucional

Segundo o «DL» apurou junto da Provedoria da Justiça, o sistema de parquímetros, que depois de estreado nalguns países europeus, onde suscitou a «raiva» dos automobilistas, chega agora a Portugal, é perfeitamentye constitucional.

«É uma taxa aplicada à utilização de bens públicos, como se faz lá fora, e não é inconstitucional», declarou ao «DL» Almeida Ribeiro.

Sobre as taxas a serem cobradas aos parques de estacionamento privados na cidade, anteriormente decididas pelo Município, o Provedor da Justiça, depois de fazer um estudo, «e não recorrendo à inconstitucionalidade» aconselhou que a deliberação camarária fosse alterada.

«A deliberação dava isenções a determinadas entidades, como os sindicatos, Juntas de Freguesia, partidos políticos, bombeiros, etc, mas não as estendia aos orgãos de soberania nem aos serviços de utilidade pública», sublinhou Almeida Ribeiro.

No primeiro caso, o Provedor da Justiça referiu-se, a título de exemplo, «ao Supremo Tribunal Administrativo, que tinha três lugares em S. Pedro de Alcântara», e ilustou o segundo caso com a Provedoria: «tínhamos aqui, na placa da Avenida 5 de Outubro, seis lugares, que ao fim do ano custraiam 1.500 contos, pelo que desistimos deles».

No entanto, não são apenas as placas azuis que valem ouro. Em Lisboa, qualquer estacionamento tem o seu preço, e a Câmara decidiu agora «pôr a render» zonas congestionadas, como a das Avenidas Novas, e áreas onde bem cedo era possível arranjar um lugar, como no Campo das Cebolas, enquanto que os parques periféricos e um bom serviço de transportes continuam a ser projectos de campanhas eleitorais, promessas nunca cumpridas, soluções necessárias mas adiadas.

Segundo dados fornecidos pela ÒMS

Portugal tinha até Março 54 casos registados de SIDA

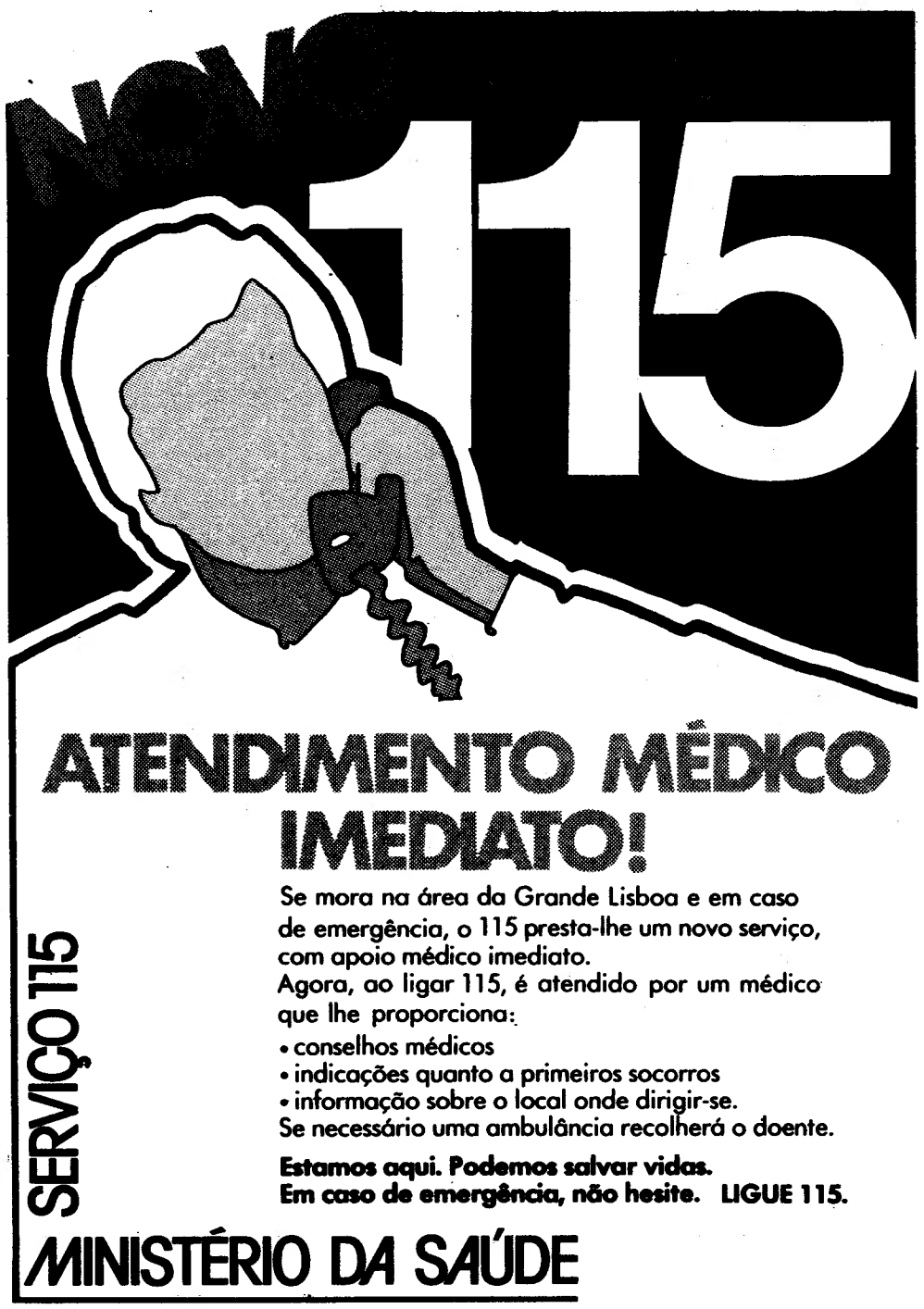
Cinquenta e quatro casos da Síndroma da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) foram detectados em Portugal até 31 de Março do corrente ano, número aproximado que é registado no mesmo período na União Soviética (58). Estes dados foram ontem divulgados pelo responsável da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a SIDA, jonathan Mann, em coferência de Imprensa realizada na sede daquela organização em Genebra, na Suíça.

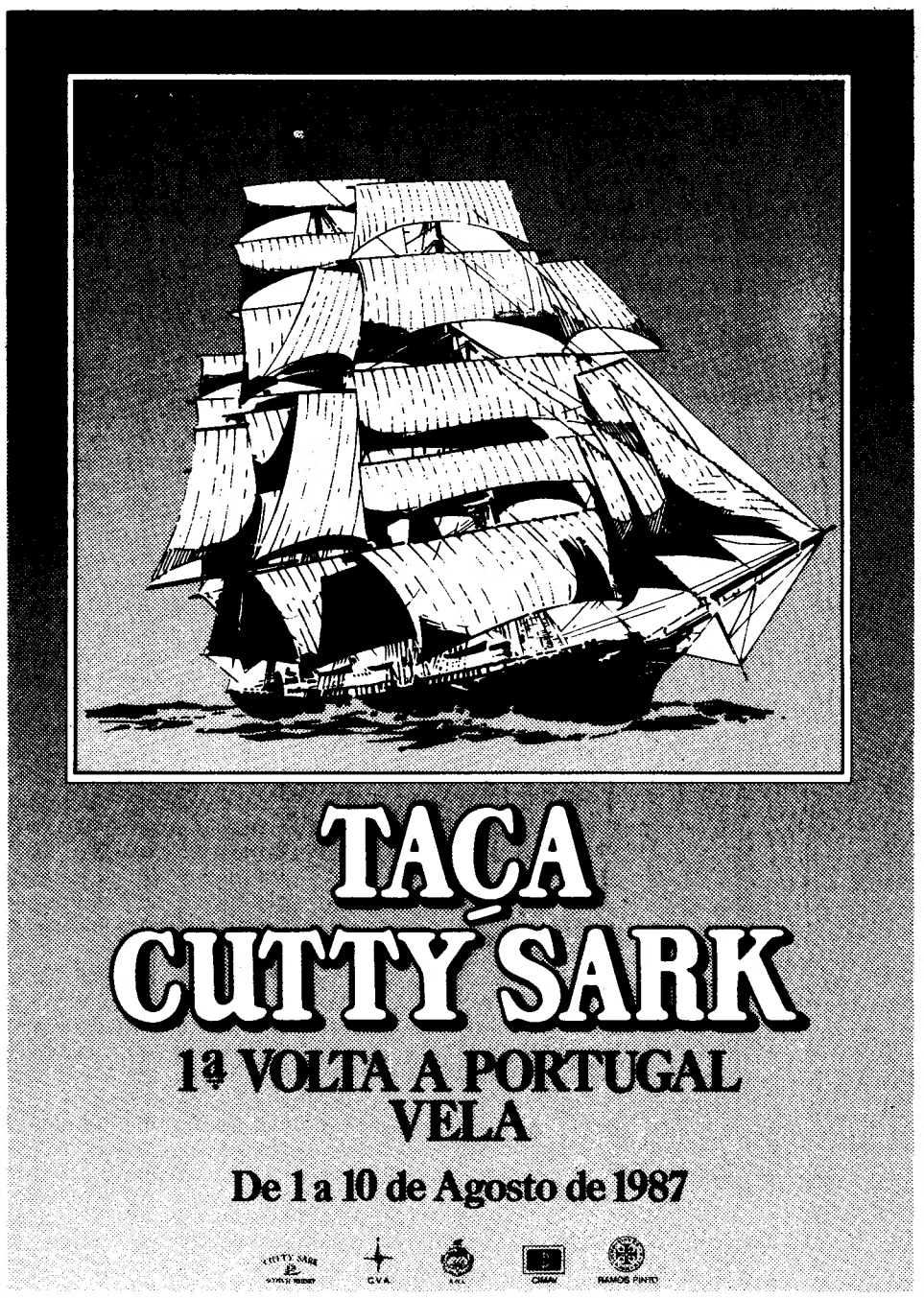
Dos países de Língua Portuguesa, o Brasil é onde mais casos da terrivel doença foram registados (1.695), integrando também o grupo dos seis países com mais de mil casos. Seguem-se Portugal com 54 casos até 31 de Março de1987, Angola (seis casos até 26 de Setembro de 1986), Cabo Verde (quatro casos até 30 de Abril de 1987), Guiné/Bissau (dois casos até 30 de Junho de 1987), Moçambique (um caso até 31 de Dezembro de 1986), e São Tomé e Príncipe (nenhum caso até 1 de Dezembro de 1986).

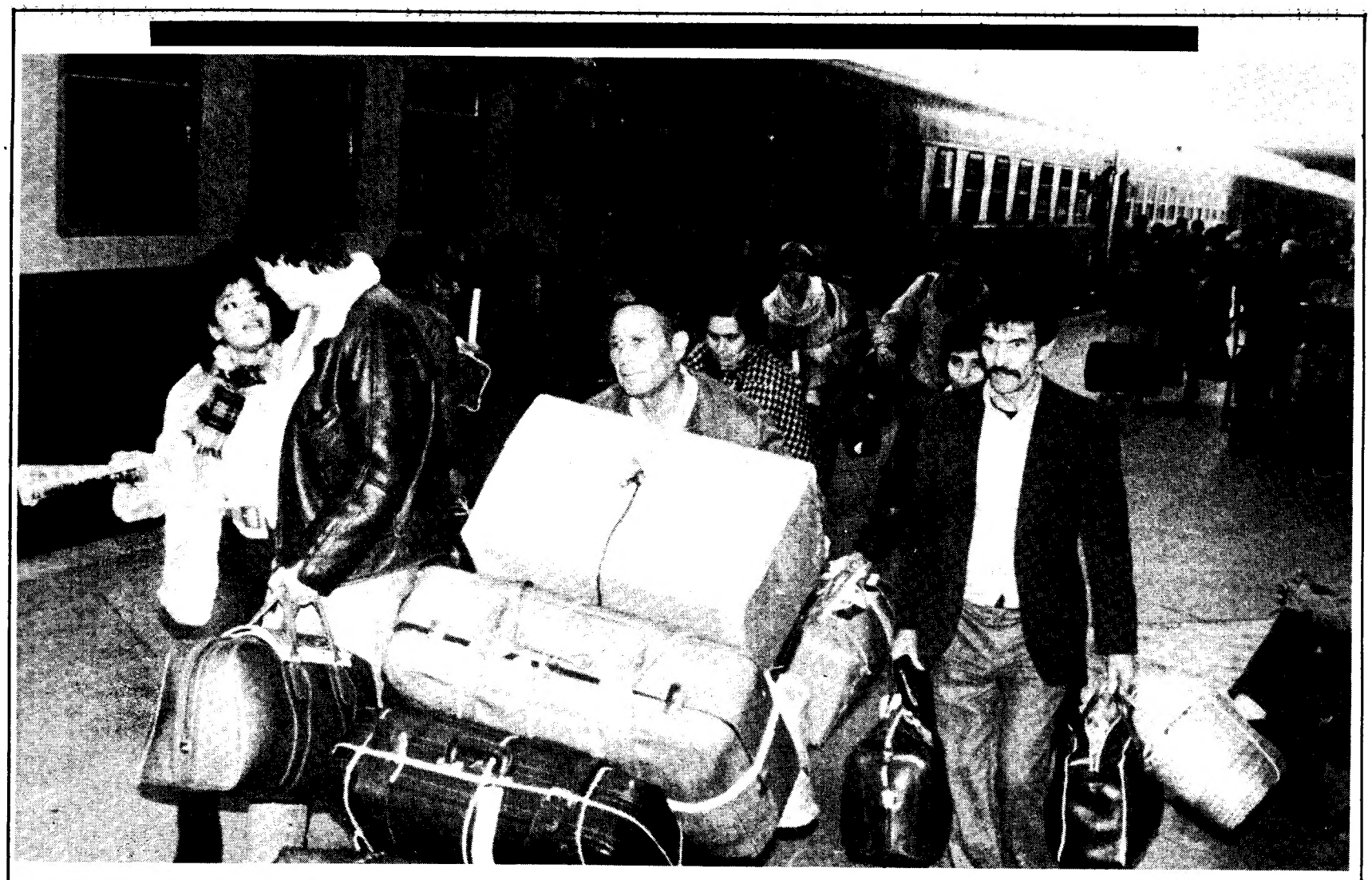
Dos 148 países que entregam relatórios sobre a SIDA à OMS, 20 não registaram qualquer caso (nove em África, quatro nas Américas, seis na na Ásia, um na Oceânia e nenhum na Europa).

Faleceu Ana Soares Louro

Realizou-se esta manhã, no cemitério do Alto de S.João, o funeral de D.Ana Soares Louro, de 91 anos natural de S.Brás de Alportel. Era mãe de João Soares Louro, antigo subsecretário de Estado e presidente do Conselho de Administração da Cinevoz, e de Maria Margarida Soares Louro, Francisco Viegas Louro e Vítor Manuel Viegas Louro.À família enlutada apresentamos as nossas condolências.







A EUROPA COLORIDA

Robert Sole
Exclusivo Le Monde/«DL»

Maghrebinos em França, turcos na Alemanha ou na Holanda, índios e paquistaneses na Grã-Bretanha... Nenhum país da Europa Ocidental escapa actualmente à imigração. Nem mesmo aqueles que eram — e continuam a ser — nações de emigrantes, como a Itália, a Espanha e Portugal. O «velho continente» tornou-se uma imensa terra de asilo e de misturas étnicas, tanto como a América do Norte. Ma sem o ter na verdade escolhido e sem se ter dado conta disso.

O que se entende por «imigrantes»? A Europa do Oeste tem hoje mais de vinte milhões de pessoas que não nasceram no seu país de residência. Muitos deles, nascidos de pais estrangeiros no país para onde emigraram possuem a nacionalidade do país de origem ou a do país de residência ou ainda as duas... A «imigração» é um mundo imenso, de contornos mal definidos.

Até à Segunda Guerra Mundial eram os europeus que essencialmente se deslocavam. Vítimas de conflitos entre Estados ou fugindo do desemprego, atravessavam as fronteiras, subiam para o Norte ou partiam para a América. Estes movimentos de população continuaram depois da guerra, para tomarem outra dimensão a partir dos anos 60: a chegada de trabalhadores de antigas colónias, como a Argélia. A expansão económica precisava de braços. Bruscamente, uma mudança depois do primeiro choque petrolífero de 1973-1974: a maior parte dos governos europeus decidiram fechar as suas fronteiras aos trabalhadores estrangeiros e encorajar os regressos ao país natal, graças a incitamentos financeiros.

Vê-se hoje que, apesar dos regressos e das naturalizações, a população estrangeira na Europa não diminuiu. Pelo contrário, ela aumenta, e principalmente, muda de rosto. É uma população mais jovem, mais feminina, mais sedentária e que vem de países mais longínquos, como o sublinham os peritos da OCDE e do Conselho da Europa (1). Aos trabalhadores declarados de ontem sucederam, com efeito, mais três categorias de imigrantes.

(1) Décimo quarto relatório SOPEMI da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE, 1986) e terceira conferência dos ministros europeus responsáveis pelas questões da emigração (Porto, 13-15 Maio de 1987).

Primeiro, **as famílias.** Um estrangeiro que reside permanentemente num país da Europa, é autorizado, sob certas condições, a viver com o cônjuge e os filhos. A Alemanha Federal, por exemplo, só admitiu vinte e três trabalhadores turcos em 1985. Mas, no mesmo ano, trinta e quatro mil quatrocentos e setenta e cinco turcos instalavam-se legalmente na RFA como agrupamentos familiares. Daí uma feminização da população imigrante. E um forte rejuvenescimento acentuado pela fecundidade das mulheres estrangeiras, superior à das europeias (mesmo que com os anos essa fecundidade tenda a aproximar-se das percentagens ocidentais). O caso da RFA é o mais espectacular: se a população escolar nacional diminuiu 9,4% entre 1975 e 1983, os alunos estrangeiros, esses aumentaram 93,3%!

Segunda categoria de imigrantes: os **clandestinos.** Eles contam com os seus compatriotas já instalados para os receber e com a «economia subterrânea» para os empregar. Em França, os clandestinos da África negra servem-se de falsos papéis, enquanto que os turcos passam ilegalmente as fronteiras e os Magrebinos utilizam o trabalho próprio das estações... Estes ilegais seriam duas vezes mais numerosos do que os estrangeiros declarados na Europa meridional. A Espanha contaria já com 450 000 e a Itália com 650 000. São na sua maioria pessoas de menos de trinta anos entre as quais um grande número de mulheres.

O impulso asiático

A terceira categoria é a dos que **pedem asilo,** que podem chegar com um visto de turismo, e depois solicitar o estatuto de refugiado. Em nove países europeus (Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Holanda, RFA, Reino Unido, Suécia e Suíça), eles passaram de 64 900 em 1981, para 156 000 em 1985. A Alemanha Federal é, de longe, a mais solicitada, com mais de cem mil requerentes o ano passado. Entre eles 60% de asiáticos. Trata-se muitas vezes de «falsos refugiados», como o afirmam os governos europeus que tentam deter a onda. É-lhes, em todo o caso, difícil impedir segundo a ONU, o direito de abandonar os países privados de liberdade, e depois fechar as suas fronteiras aos que tomaram a iniciativa. A Europa conta actualmente com perto de 700 000 refugiados recenseados, mas isso só representa 5% do total mundial.

A democratização de vários países da América Latina fez baixar o número de chegadas provenientes dessa região. Em contrapartida, os africanos aumentam, mas são sobretudo os asiáticos que modificam os dados da imigração. A sua presença cresce continuamente nesta Europa cada vez mais colorida. Em 1972 constituíam 8,2% dos novos imigrantes, na Suécia. Em 1985 a proporção subiu para 30,9%.

As barreiras linguísticas e os elos históricos (entre os países da Europa e as suas antigas colónias) diminuem.. Os naturais do Sri Lanka, os iranianos, os etíopes — para só citar estes — batem indiferentemente a todas as portas: os que vêm de um país da Europa tentam entrar noutro, segundo o princípio dos vasos comunicantes.

Estes imigrantes do Terceiro Mundo não se limitam a passar. A duração média da sua estadia na Europa aumenta cada vez mais, e essa sedentarização é muitas vezes uma instalação definitiva.

Isto verifica-se de duas maneiras: pelo grande número de naturalizações (1,2 milhão desde 1975) e pela diminuição do dinheiro mandado para o país de origem.

Estes novos europeus, que estão a tornar mais lento o envelhecimento da Europa, ainda não encontraram o seu lugar. Deve dizer-se que eles não chegam aqui na melhor altura, quanto a falta de postos de trabalho se torna uma obsessão colectiva. Há, de resto, entre os trabalhadores estrangeiros, muitos desempregados.

Isto não impedirá de modo algum os candidatos à emigração de continuar a empurrar-se às portas da Europa ocidental. Porque a diferença entre esta e numerosos estados, próximos ou longínquos, tem vindo a aumentar. Pois não se pensa que nos países menos desenvolvidos, a população em idade de trabalhar, aumenta anualmente em 60 milhões de pessoas?

«As grandes migrações internacionais não são uma solução para os futuros problemas mundiais», declarava a 13 de Maio, no Porto, Jonas Widgreen, subsecretário de Estado sueco para a imigração e autor de um relatório do Conselho da Europa. Mas como evitar estes milhões de exílios? Com um forte esforço, a favor dos países de origem, graças a uma colaboração entre os governos europeus e as organizações internacionais, respondia o relator. Quem não concordaria com conclusões tão razoáveis? Já se faz alguma coisa. Há, no entanto cem vezes mais a fazer para assegurar um dos mais elementares direitos do homem: o de poder viver no seu próprio país, decente e livremente.

Manuel Correia Marques obteve prémio especial em concurso de poesia

Um poeta português, Manuel Correia Marques, membro correspondente da Academia Internacional de Letras do Brasil, obteve recentemente uma medalha de bronze (menção especial) no Concurso Internacional de Poesia promovido por aquela associação cultural.

O prémio foi obtido com um poema intitulado «Pausa» e seleccionado entre 600 trabalhos que foram enviados à consideração do Juri. A medalha de bronze corresponde à 16ª posição na classificação final.

O prémio só será entregue no próximo ano, em data ainda a anunciar, em virtude da ausência do Brasil da Presidente da Academia, Alice de Oliveira, para participar em realizações culturais na Europa e em África.

Por fim, uma leitura do poema: «Tão confundidos pela grita/ dos nossos próprios gritos/ não atentamos na paragem/ solicitada e útil/ nas queixas doloridas/ do maguado tempo/ que nos inculpa/ de tentarmos à força ultrapassá-lo/ ofegantes e loucos./Porém,/ algo de solene e fundo/ nos espera./ O mal está no tempo que se tem/ ou no outro que era/ nem em nós/ mas nesta hora solta:/ — quer ser outra/ e não ser de ninguém.

Sesimbra prepara mais um Festival do Mar

Uma comissão organizadora, com o apoio da Câmara Municipal, está a preparar o «Festival do Mar de Sesimbra» deste ano. O desporto e a cultura, sob as mais diversas formas, dar-se-ão mais uma vez as mãos. As componentes serão as artes plásticas, o xadrez, o artesanato, o ciclismo, a poesia, a fotografia e a gastronomia.

O nível alcançado pelo Festival é evidenciado por algumas das presenças já confirmadas para este ano, no domínio das artes plásticas: Júlio Pomar, João Hogan, José Guimarães, Rodrigo de Freitas, Vítor Pomar, Graça Morais, Henrique Ruivo e David de Almeida, entre muitos outros.

Mas no que se refere ao artesanato estão já garantidas algumas participações a nível internacional, como acontece com representações da Itália, Bulgária, Polónia, RDA, Suécia, União Soviética, República Democrática Popular da Coreia, Jugoslávia e Cuba. E há, claro, o artesanato português.

Estão, entretanto, também já em preparação, na fase de inscrições, o Salão Ibérico de Fotografia e os Jogos Florais, particularmente dedicados à juventude.

Depois das Torres, uma garagem militar

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA PODERÁ RECORRER AO EMBARGO

A secretaria de Estado da Cultura poderá vir a embargar, «em último recurso», uma obra do Estado Maior General das Forças Armadas, a escassos metros do local para onde estavam, e ainda estão previstas... as Torres dos Jerónimos.

«A secretaria de Estado da Cultura já alertou a secretaria de Estado da Defesa, e foram feitas diligências por escrito, a sublinhar que o projecto não tinha sido apresentado ao Instituto Português do Património Cultural», declarou esta manhã ao «DL», o drº Manuel Baptista.

Embora esperando uma solução positiva para o caso, na sequência das diligências que estão a ser efectuadas, «a secretaria de Estado admite como último recurso o embargo». «Espero que não cheguemos aí, que o processo decorra pelas vias normais, mas se for caso disso vamos para o embargo», concluiu.

IPPC continua sem projecto

Quando há cerca de um ano o Estado Maior General das Forças Armadas decidiu ali construir oficinas, enviou ao Instituto Português do Património Cultural (IPPC) um ante–projecto sobre o qual não foi emitido qualquer parecer. Do mesmo modo, embora não tenha sido possível confirmar, a Câmara Municipal de Lisboa não terá passado qualquer licença de construção.

«O parecer ao ante–projecto ficou condicionado ao aparecimento de novos elementos que nunca foram entregues», declarou Isabel Sales Henriques, do IPPC, No entanto, aqueles serviços registaram de imediato que parte da construção a ser edificada ficava na área de protecção da Igreja da Memória, portante sendo «parcialmente ilegal», enquanto o terreno, segundo a secretaria de Estado da Cultura, fica encravado em duas áreas de protecção: «na parte norte, a do Palácio da Ajuda, e a sul a Igreja da Memória».

Embora o Decreto Regulamentador 46/87 de 29 de Julho que cria mecanismos legais de protecção à zona dos Jerónimos–Torre de Belém–Junqueira e Ajuda não tenha aplicação retroactiva, a resolução assinada por Cavaco Silva, Valente de Oliveira e João de Deus Pinheiro, visa salavaguardar e valorizar uma área onde existe «apreciável número de imóveis já classificados e respectivas áreas de protecção».

Assim, cabe a partir de agora ao Instituto Português do Património Cultural dar prévia autorização a qualquer construção, reconstrução, ampliação de edifícios e outras instalações, embora no caso presente, com a obra iniciada há mais de um ano, estas disposições não sejam aplicadas.

No entanto, será sempre possível, de acordo com Manuel Baptista, invocar o espírito que presidiu ao Decreto Regulamentador publicado há dois dias no «Diário da República».

Entre duas escolas

Na altura em que enviou o ante–projecto ao IPPC, o Estado Maior General das Forças Armadas fez igual diligência junto do Ministério da Educação, por o terreno onde prosseguem a bom ritmo as obras para a construção das oficinas, ficar junto da Escola Preparatória Paula Vicente.

O Ministério da Educação considerou que tais instalações podiam prejudicar o bom funcionamento da Escola e, não menos grave, podiam inviabilizar no futuro, a necessária ampliação da escola, projecto já há muito pensado mas que ainda não teve verbas «para andar».

Por outro lado, o ruído e poluição que sempre advêm de uma oficina, não afectaria apenas aquela escola, atingindo igualmente instalações da Associação Portuguesa para a Protecção das Crianças Autistas que, em tempos, para ali elaborou um projecto de construção de um centro, que substituisse o actual pavilhão.

Abaixo assinado no Poder

Atingidos são também os moradores da zona que, com apreensão, assistiram ao recomeço das obras, depois de há mais de um ano terem manifestado a sua indignação, quando ainda se desenrolavam os primeiros trabalhos de terraplanagem.

Deste modo, confrontados com o avanço da construção, os moradores, apoiados pela Associação para a Defesa e Património Cultural de Belém, fazem correr um abaixo–assinado a ser entregue a Maria Barroso, esposa do Presidente da República, e na residência oficial do Primeiro–Ministro.

Meses depois de uma batalha travada entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Instituto Português do Património Cultural sobre a polémica construção de duas torres na área de protecção da Igreja da Memória, que teve como consequência o embargo da obra, e um processo judicial que ainda se arrasta, por a entidade construtora ter recorrido para o Supremo Tribunal Administrativo, a zona monumental dos Jerónimos está de novo em foco.

E, curiosamente, quando o Governo, face aos muitos interesses em jogo e ao valor arquitectónico e patrimonial de toda a zona, decidiu criar um mecanismo legal de protecção, a salvaguarda da área volta a estar em causa.

Desta vez, por causa de uma garagem. A ver o Tejo, junto dos Jerónimos, numa área de protecção, encravada entre escolas.

Apreendidas em Lisboa 15 mil cassetes "piratas"

A Polícia Judiciária anunciou ontem a apreensão em Lisboa de 15 000 cassetes «piratas» bem como «diversa e sofisticada maquinaria», no valor total de milhares de contos. Segundo a PJ, trata-se «de uma das maiores apreensões do género efectuadas em Portugal». A mesma fonte revelou que «as gravações eram de boa qualidade, permitindo a sua comercialização sem levantar suspeitas».

Mulher suspeita de fogo posto

Um incêndio, que as autoridades policiais suspeitam de origem criminosa, deflagrou cerca das 23 horas de ontem no quinto andar do prédio n.º 43 da Rua do Loreto, em Lisboa, não havendo vítimas a registar. As chamas destruíram várias dependências do andar, há alguns meses desocupado.

Um porta-voz da PSP no Governo Civil disse que, na sequência do sinistro, foi detida uma mulher que, na altura, se encontrava nas escadas do imóvel. A mesma fonte referiu que o local estavam outras mulheres que utilizavam o aandar «para eventualmente se prostituírem ou drogarem».

Participados à PJ 156 assaltos a escolas

Assaltos a 56 escolas, registados no primeiro semestre deste ano, nos distritos de Lisboa (75) e Porto(81), foram participados à Polícia Judiciária.

De acordo com a PJ, os concelhos mais afectados do distrito de Lisboa foram os da Amadora, com 23 escolas assaltadas, Oeiras com 18 e Loures com 17.

Qunto aos assaltos registados em escolas do Porto, 37 ocorreram na cidade e 44 nos concelhos limítrofes.

"Carabinieri" visitaram GNR

Uma delegação integrada por 95 militares da arma dos «carabinieri» de Itália estiveram de visita a Portugal, em viagem de final de curso, tendo estado no Comando-Geral da GNR, onde foram recebidos pelo general Mário Tomé Pinto.

A delegação, chefiada pelo general de brigada Biagio Buono era composta por 5 oficiais superiores, 87 oficiais alunos da Escola de Oficiais «carabinieri» de Roma e dois oficiais dos Serviços Administrativos.

A delegação visitou ainda outras unidades da GNR em todo o País.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra

FALTAS DE CORRENTE

O CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO OESTE informa os seus consumidores de energia eléctrica de que as **FALTAS DE CORRENTE** ocorridas nos referidos concelhos, deverão ser comunicadas para os seguintes números de telefone:

Das 8 às 24 Horas - 950041 ou 958209

Das 0 às 8 Horas - 494779

Reunindo num só local o atendimento telefónico deste tipo de assistência, a Direcção de Distribuição Tejo da EDP pretende a melhoria de qualidade de serviço prestado aos seus Consumidores.

Viaturas Usadas

R. 11 Turbo	1984
R. 11 TSE	1984
R. 9 GTL	1986
R. 9 GTC/S	1985
R. 5 GTL	1981
R. 5 TL	1983
R. 4 GTL	1986
TRAFIC TA 13	1985
TALBOT SOLARA	1981
PEUGEOT DIESEL	1987

ESPECIAIS CONDIÇÕES DE CRÉDITO

VISITE-NOS

VIATURAS USADAS · GARANTIA DOS CONCESSIONÁRIOS RENAULT ·

VESAUTO
AUTOMÓVEIS E REPARAÇÕES, LDA.
Venda Seca — Apartado 32 — Belas — 2745 QUELUZ Telef. 431 55 24

RENAULT

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
DIRECÇÃO OPERACIONAL
DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO AOS CONSUMIDORES

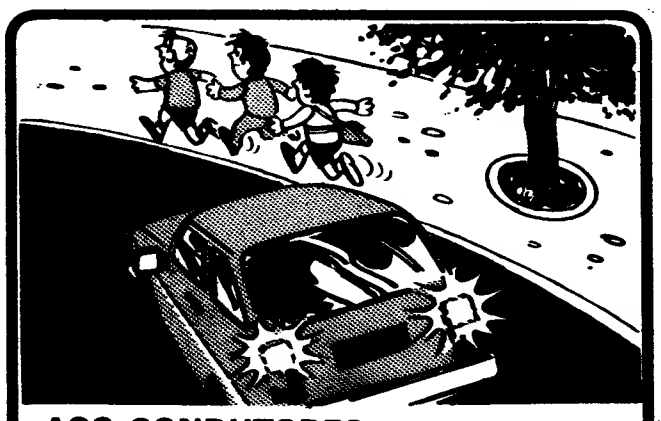
Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 02/08/87 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Monte de Caparica «junto ao mercado» (Formiga), das 07H00M às 13H00M.
Laranjeiro de Fora (Marques), das 06H30M às 11H00M.

CONCELHO DE SESIMBRA: Pedreiras, das 09H00M às 14H00M.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

DIRECÇÃO OPERACIONAL DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA
O RESPONSÁVEL,
José Resende Nascimento



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

UMA CÚTIS DE PORCELANA, UMA ATRACÇÃO IRRESISTÍVEL

Beja Santos

O uso de cosméticos e perfumes é tão antigo quanto o gosto de nos sentirmos bem. Com a industrialização e os sucessivos prodígios da química, aumentou a gama de produtos para todas as bolsas, todas as idades e para ambos os sexos: talcos para o bebé, loção para antes da barba, aparelho para emagrecer, tónico para hidratar a pele, acção regeneradora para quem já chegou aos 30, sabonete adelgaçante, bâton ciclâmico, mil e uma colorações para o cabelo. Há quem diga que o uso destes produtos se generalizou por necessidades criadas pela indústria cosmética, o que não será rigorosamente verdade se tivermos em consideração as grandes coordenadas em que se move uma sociedade de consumo de massas:

— A sociedade de consumo transforma a nutrição em gastronomia, a sexualidade em erotismo, o descanso do trabalho em gastos de ócio, a compra em espectáculo; na verdade,

— O sistema industrial contemporâneo realizou o prodígio de transformar a compra numa festa, a venda numa arte e o consumo num espectáculo (e quanto mais espectáculo mais sociedade de consumo); donde

— As necessidades ditas secundárias (como é o caso do estatuto social, o prestígio e o conforto) aparecem associados à profissionalização da sedução — triunfa na vida quem cuida de si, e corre mundo, vai para cinquenta anos, o «slogan» «Nove em cada dez estrelas de cinema usam Lux».

É assim, com serenidade, que devemos avaliar como é que estes produtos se converteram numa componente básica da apresentação e da personalidade dos consumidores, e aonde deve intervir esta política que zela pelos seus direitos, designadamente protegendo-os de escolhas ou aplicações nocivas à saúde e informação ao consumidor que procura travar o passo à publicidade que mais não faz que explorar a credulidade ou as aflições daqueles que vivem no afã de cuidar das aparências, aspirando a um amor ao primeiro aroma, a um encontro fulminante com o sexo oposto, à ilusão de um corpo sem bactérias.

Da recente recomendação do Conselho de Publicidade acerca dos produtos cosméticos e de higiene corporal pode-se ler: «Como têm observado os estudiosos da sociedade de consumo e os investigadores de mercados, pode-se dizer que os cosméticos e produtos de higiene corporal suscitam um interesse tal para a prática de um autêntico culto da pele que nenhuma depressão económica consegue afectá-los. Pelo contrário, parece mesmo que nos períodos de conflito e transição estes produtos adquirem faculdades suplementares de protecção e sedução face à instabilidade decorrente das mudanças de paradigma.»

De facto, assim é. O México vive cronicamente à beira da bancarrota, mas a indústria de perfumes a cosméticos registou, durante o período compreendido entre 1977 e 1982, uma taxa de crescimento anual na ordem dos 13%. Também a Bélgica no período crítico de 1982 para 83 conheceu um aumento, no consumo interno, superior aos 11%. Daí se compreender como as empresas procuram todos os estímulos e acicates para captar os consumidores.

Daí ainda, se compreender a ênfase posta pelo Conselho de Publicidade na referida recomendação quando alerta os consumidores «para que a correspondente satisfação que esperam encontrar nestes produtos passa também pela rejeição de processos insusceptíveis de serem provados ou de alegações incompatíveis com o direito à saúde e segurança num domínio tó melindroso pois envolve produtos como protectores solares, depilatórios ou pinturas para os olhos e boca que requerem um uso esclarecido e um máximo de prevenção».

De que questões se trata? Dos metais existentes nas sombras dos olhos e dos batons (ferro, magnésio, zinco, cádmio, antimónio, chumbo, etc.), que podem provocar alergias ou irritações no contacto com regiões tão sensíveis como os olhos, e é para prevenir as reacções de intolerância que deve ser rigorosamente controlado o grau de pureza de tais preparações cosméticas; a utilização desregrada dos «geles» ou espuma de banho induz à desengorduração da pele com o agravamento de a tornar seca, pois o «gel» não é mais do que um detergente com perfume, tornando a pele vulnerável a assaduras, comichões e dermatites; os desodorizantes contêm bactericidas ou anti-sépticos que destroem as bactérias ou inibem a sua actividade, isto enquanto os anti-transpirantes bloqueiam os poros da superfície da pele — a aplicação sistemática destes produtos pode induzir à fragilidade cutânea e às concomitantes afecções dermatológicas. Ou seja, nem tudo é fantasia na sedução cosmética.

Dispomos, desde 1986, de uma legislação acerca de cosméticos e produtos de higiene corporal que dispõe terminantemente a proibição da publicidade exaltar características ou propriedades que o cosmético não possui... porque não é poção mágica ou medicamento. Como se passa a exemplificar:

— Nenhum cosmético pode resolver problemas de obesidade, celulite, rugas ou queda de cabelo: a obesidade e a celulite são doenças que requerem tratamentos especializados e modificações de regime, e nenhum cosmético detém um só predicado para a sua cura; quanto às rugas, também o embuste é completo pois não há cremes anti-rugas visto se desconhecer, ainda, o mecanismo do envelhecimento; e é inteiramente falso que ampolas, tónicos, cápsulas ou outros «remédios» possam deter a queda do cabelo ou fazê-lo renascer:

É destituída de sentido a alegação (directa ou indirecta) de perda de peso «sem regime», «comendo o que se quer», ou «sem esforço», só porque se usam cremes ou utilizam aparelhos que mais não servem que para melhorar a musculatura;

— Seja a que título for, a publicidade não pode invocar indevidamente as investigações ou citações tiradas de obras técnicas e científicas; as estatísticas não devem ser apresentadas de maneira a exagerar a sua validade efectiva; e é proibido o emprego de um vocabulário pseudocientífico ou de termos destituídos de significado;

— Não é inverídico que os cremes chamados hidratantes produzam um efeito cosmético, embelezando a pele e dando-lhe a aparência momentânea de esticada; mas é completamente dolosa a publicidade que apregoa corrigir ou modificar funções orgânicas, como é o caso das promessas do tipo «revitaliza a epiderme e atenua progressivamente as rugas» «regenera, hidrata, nutre a epiderme», ou «tendência para rejuvenescer as peles» o que nos reconduz à ambiguidade cosmética — terapêutica que a palavra «rejuvenescer» ou «restituir a juventude» não pode comportar na expressão publicitária de um cosmético.

Por isso se conclui relembrando alguns tópicos da recomendação do Conselho de Publicidade:

— Constitui-se em publicidade dolosa aquela que promete resultados terapêuticos como são tristes exemplos os elixires contra a calvície e os cremes anti-rugas:

— As representações gráficas que refiram «antes-depois» são de eliminar, a não ser que possam ser provadas com a apresentação de documentação científica indiscutível;

— Os consumidores deverão fazer uma leitura crítica das promessas que no estado actual da ciência não são comprováveis, como é o caso daquelas que aparecem associadas a regeneração, rejuvenescimento ou adelgaçamento.

É inegável que a nossa civilização alterou para melhor os nosso padrões higiénicos; mas estamos a criar problemas suplementares à dermatologia ao cair nas estratégias de impingimento a que nos quer armadilhar não pouca cosmética.

MOSCOVO QUER REGRESSAR AO MÉDIO ORIENTE

Martin Walker

Exclusivo EFE/«DL»

A história já demonstrou que, quando uma superpotência apanha a febre do Médio Oriente — sendo Moscovo a mais recente das vítimas — a doença pode ser perigosa, alarmante e contagiosa.

A URSS foi contagiada pela febre do Médio Oriente — uma ilusão perigosa que os leva a pensar ser esta a altura ideal para uma intervenção de uma superpotência na zona mundial mais flagelada por conflitos regionais.

Moscovo tem-se mantido à margem do processo de pacificação do Médio Oriente desde 1972, quando Anwar Sadat expulsou os conselheiros militares e económicos do Egipto. As relações diplomáticas entre Israel e a URSS foram igualmente cortadas em 1967 após a guerra dos seis dias. As conversações em Camp David, conducentes ao tratado de paz entre Israel e o Egipto em 1979, acentuaram o domínio americano na região e o subsequente isolamento soviético.

Tudo isto parece estar a mudar. O Egipto chegou a um novo acordo motivado pela dívida que contraíra em 1972 ao quebrar o auxílio económico e militar da URSS. Após longas negociações por parte do embaixador egípcio em Moscovo, Saleh Bassiouny, verificar-se-á novo intercâmbio comercial entre os dois países.

Para os diplomatas soviéticos, as conversações com os israelitas estão a tornar-se frequentes, tendo as últimas sido realizadas no passado mês de Maio em Washington, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Shimon Peres, e o embaixador soviético nos EUA, Yuri Dubrinin.

Após um encontro, o líder soviético Mikhail Gorbachev comentou para um jornal italiano que «as relações com Israel poderiam ser reatadas caso se fizessem progressos reais conducentes a um tratado de paz no Médio Oriente».

Nestes últimos três anos, Moscovo tem feito tudo por tudo para se envolver novamente nos assuntos do Médio Oriente. A primeira iniciativa teve lugar em Julho de 1984, quando Moscovo anunciou a sua nova política de realização de uma conferência para a paz internacional, organizada através dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Visto que França, Inglaterra, China, EUA e URSS são membros deste grupo, Moscovo esperava envolvê-los numa iniciativa comum; embora esta não tenha ido avante, a política adoptada pela URSS deu um novo ímpeto para a realização do tipo de conferência proposto.

Moscovo iniciou laços diplomáticos com os Emiratos Árabes Unidos e, através de Oman, começou a cortejar a Arábia Saudita, iniciando igualmente conversações discretas com Israel. Em todos os locais do mundo árabe onde oscovo foi bem recebido, o governo soviético reafirmou que a sua ânsia em realizar conferências para a paz demonstrava o desejo de participar activamente na região — não de forma dominadora, mas sim como apaziguador, criando um campo de interesses mútuos através dos quais os árabes e os israelitas pudessem resolver o seu diferendo.

No início de 1985, os EUA e a URSS iniciaram uma série de cimeiras regulares para debater assuntos regionais, as quais possibilitaram a Moscovo demonstrar que o seu projecto de conferências não pretendia afectar os interesses americanos.

Em Março, o projecto começou a solidificar-se quando o subsecretário de Estado dos EUA, Richard Murphy, se deslocou a Moscovo para dar o apoio americano ao plano das conferências internacionais — desde que estas demonstrassem ser as negociações directas, há muito esperadas, entre Israel e os países árabes.

Nesta fase, Moscovo foi forçado a empregar novas estratégias diplomáticas com os seus aliados árabes, provocando mesmo um certo corte de relações com a Síria — um caso curioso de interdependência entre o aliado estratégico e a superpotência, ambas necessitadas do auxílio um do outro.

O primeiro sinal destas alterações verificou-se nos esforços diplomáticos por parte de Moscovo para reconstruir a OLP. O ministro dos Negócios Estrangeiros, Yuri Vorontsov, foi até Damasco no ano passado para conferenciar com o presidente Hafez Assad. Contudo, o presidente refugiou-se na Líbia, algo que Moscovo interpretou como um afronta deliberada. O embaixador soviético na Síria foi transferido (ou melhor, despromovido) para Abu Dhabi, sendo Alexander Dzasokhov nomeado para o seu cargo.

Esta nomeação gerou grande polémica. Dzasokhov passara a maior parte da sua carreira no Comité de Solidariedade Afro-Asiática e era um dos melhores peritos da OLP em Moscovo. Em Damasco, o diplomata teria de explicar os novos factos da vida à Síria, dando especial ênfase ao desejo de Moscovo de reunir novamente a OLP em torno de Yassir Arafat. Como resultado da pressão exercida por Moscovo — e também pelo arabista veterano no secretariado do Comité Central na capital soviética — Arafat foi o grande vencedor do encontro do Conselho Nacional Palestiniano, realizado em Argel.

O regresso da URSS às conferências para a paz no Médio Oriente demonstrou a ilusão da Síria, país que julgava deter sobre Moscovo poder suficiente para refrear a interferência soviética na região.

Assad foi convocado por Moscovo, no passado mês de Abril, onde lhe foi comunicado que os fornecimentos de armas deixariam de ter em vista uma paridade bélica com Israel, limitando-se, a partir desse momento, às quantidades que a URSS considerasse necessárias para a defesa do país.

Porém, quando tudo parecia vitorioso, a outra face da política soviética para o Médio Oriente ricocheteou subitamente.

O míssil que atingiu o cargueiro soviético **Ivan Koroteyev** no Golfo Pérsico, bem como os danos provocados por uma mina no superpetroleiro **Marshal Chvikov,** não captaram tanto as atenções do público mundial como os 37 marinheiros americanos mortos a bordo da fragata USS STARK. Contudo, foi um duro golpe para Moscovo, visto que este passara os últimos dois anos tentando reatar ligações com o Irão, assinando, para o efeito, um contrato de importação de gás iraniano e reabrindo o departamento de comércio do referido país na capital soviética.

O Irão considerou que a URSS estava a valorizar sobremaneira o seu estatuto de superpotência ao enviar três superpetroleiros para o Koweit, confiante de que os mísseis iranianos e iraquianos não se atreveriam a atacar uma bandeira soviética em pleno golfo.

Ciente de que os navios americanos estavam igualmente a proteger o tráfego marítimo do Koweit e do golfo em geral, o Irão viu-se apertado pelas duas superpotências. O mesmo país acusaria a URSS de ter realizado um encontro entre Assad — o principal amigo da causa árabe em Teerão — e o presidente Saddam Houssein, do Iraque, algures num canto do deserto, perto das fronteiras da Jordânia, Síria e Iraque. Se o encontro se tivesse realizado (facto negado oficialmente), a Arábia Saudita teria desempenhado um papel muito mais importante na sua promoção do que Moscovo. Contudo, o Irão preferiu culpabilizar a URSS, pensando que tal originaria uma aliança de interesses entre os EUA e a URSS, no intuito de manterem o golfo acessível.

A curto prazo, enquanto Moscovo pensava o que fazer, a estratégia do Irão pareceu dar resultado. A primeira reacção da URSS aos ataques no golfo foi apelar aos EUA para uma acção colectiva no intuito de salvaguardar as comunicações marítimas — colaboração que só se efectuaria caso os EUA reduzissem drasticamente a sua presença e as actividades militares na região.

Não se sabe ainda se os EUA deixarão que a URSS arrebate esse triunfo, ou se o Irão permitirá que Moscovo jogue de forma tão conveniente com as duas facetas da sua política para o Médio Oriente.

A história do Médio Oriente sugere as fracas probabilidades de ambas as incógnitas e, sobretudo, o perigo representado para a vítima e para a região, quando alguma potência se deixa contagiar pela febre do Médio Oriente, tal como foi o caso de Moscovo.

Na capital do Panamá, centenas de pessoas rodeiam a urna do jovem de 24 anos, Eduardo Carrera, morto pela polícia durante uma manifestação contra o chefe da hierarquia militar, general Noriega

A esperada vacina contra a Sida não estará disponível no mercado antes do próximo século e os medicamentos para combater os sofrimentos das vítimas ainda têm de esperar vários anos. Assim o informaram em Edimbugro médicos e cientistas que participaram numa reunião organizada pela Associação da Indústria Farmacêutica britânica. Entretanto um porta–voz da Organização Muncial de Saúde revelou que o número de casos de Sida registados em todo o mundo ascendeu em fins deste mês a 55.396, o que representa um aumento de 1.500 em relação ao princípio de Julho. A mesma fonte disse que este total é apenas metade dos casos que existem nos cinco continentes. Os EUA figuram à cabeça dos países com maior número de casos, seguidos do Brasil. Com mais de mil casos estão o Uganda, a Tanzânia, a RFA e o Canadá.

Richard Stokes, um jovem negro de 17 anos, d juramento dos guardas da Rainha. Stokes é o primeiro nos últimos anos, na Gurda Real britânica

URSS acusa diplomata dos EUA de incitar tártaros

O governo soviético acusou um diplomata norte-americano de incitar uma minoria étnica a uma série de manifestações e apelou à Embaixada dos Estados Unidos para «tomar as providências necessárias». O Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, numa reunião com elementos da Embaixada dos Estados Unidos, protestou verbalmente contra o que qualificou de incitamento «para que cidadãos soviéticos cometam actos ilegais», anuncia a Agência Noticiosa TASS em telegrama breve.

Isto acontece cinco dias depois de tártaros da Crimeia se terem manifestado na Praça Vermelha, no que foi considerado um teste à autorização para o criticismo público na nova política de reformas de Mikhail Gorbachev. Enquanto isso, os cerca de 800 activistas tártaros que estão a fazer campanha pelo regresso à pátria de que foram deportados por Estaline foram advertidos de que seriam perseguidos judicialmente se continuasem a perturbar a ordem pública, diz a TASS.

Greve geral no Haiti

A capital do Haiti ficou ontem paralisada devido a uma greve geral convocada para exigir a demissão da junta governativa e protestar contra a morte de dez manifestantes antigovernamentais. estações de rádio noticiaram que tropas lançaram gás lacrimongénio ao princípio do dia para dispersar pequenos grupos de manifestantes que barricaram ruas nos subúrbios sul de Port-au-Prince. Patrulhas da Polícia percorreram as ruas desertas para prevenirem eventuais distúrbios. Diplomatas ocidentais descreveram a situação existente na cidade como uma «prova de força» entre a oposição e o governo, o que poderá originar nova violência.

"Irangate": depoimento de Donald Regan

O ex-chefe de Gabinete da Casa Branca, Donald Regan, afirmou que o presidente Ronald Reagan mostrou tal surpresa quando soube do desvio de dinheiro para os «contras» que o brindaria com um Oscar se ele já o soubesse anteriormente. No seu testemunho perante a comissão do Congresso que investiga o Irangate, disse ter sentido «horror» quando soube do desvio e assegurou que Reagan não aprovou a ideia. «Sei que foi actor e que esteve nomeado para um Oscar pela Academia de Hollywood» — acrescentou referindo-se ao chefe da Casa Branca — «mas demonstrou tal surpresa no dia 24 de Novembro de 1986 que não o podia saber antes».

Brasil: amotinados dizem que Polícia matou 100 reclusos

Os reclusos da penitenciária estatal de São Paulo, que ontem prossegui um motim iniciado na quarta-feira, afirmaram que a polícia matou quase uma centena de prisioneiros, enquanto o número oficial de vítimas não ultrapassa as 30. Os detidos declararam que, na quarta-feira, após as negociações encetadas com vista à libertação de 30 reféns capturados pelos amotinados, a Polícia Militar e as tropas de choque intervieram, provocando a morte de cerca de 100 reclusos. Os jornalistas não foram autorizados a entrar na penitenciária, mas fontes policiais referiram que o confronto registado na quarta-feira entre as forças de segurança e os amotinados causou a morte de 27 presos e dois agentes da autoridade.

IRÃO AMEAÇA COM "OPERAÇÕES SU CONTRA FORÇAS DOS EUA NO GOLFO

O Irão está preparado para enviar 365 mil soldados para a costa do Golfo Pérsico para «operações suicidas» contra as forças norte–americanas na região, revelou ontem um comandante iraniano, que afirmou ainda que o Ocidente apenas conhece uma infima parte dos meios de defesa de que o seu país dispõe. Entretanto, um helicóptero da marinha norte–americana despenhou–se no Golfo e a Grã–Bretanha ofereceu já protecção a um petroleiro do Kuweit.

Hojatoleslam Mohammad Ali Rahmani, comandante das forças de mobilização iranianas, afirmou ao vespertino de Teerão «Kayan» que « 365 mil soldados estão prontos para qualquer tipo de operações kamikazé contra os norte–americanos no Golfo Pérsico». No passado dia 18, Rahmadi afirmou que «200 batalhões» (formados por cerca de 300 homens cada) da forças de mobilização iraniana tinham sido enviados desde Março para a zona do Golfo.

A força de mobilização iraniana é constituida por para–militares que receberam um treino especialmente duro que os tornou conhecidos no conflito entre o Irão e o Iraque, que se prolonga há quase sete anos.

Entretanto, um porta–voz do comando central das Forças Armadas dos EUA anunciou que um helicóptero da marinha norte–americana se despenhou ontem no Golfo, durante uma missão rotineira de transporte, provocando a morte de uma homem e o desaparecimento de outros três. A mesma fonte disse que foram salvos outros cinco militares que se seguiam a bordo do helicóptero que se despenhou quando tentava aterrar no «La Salle», um barco de assalto pertencente à Armada norte–amricana.

Royal Navy no Golfo

O porta–voz do Pentágono, Robert Sims, anunciou que os Estados Unidos estão a reunir «as forças necessárias» para escoltar os seus petroleiros no Golfo Pérsico e solicitaram ajuda de «amigos na zona que apoiam os nossos interesses». Robert Sims não deu pormenores sobre as forças que se estão a reunir para escoltar os petroleiros norte–americanos e detectar as minas que possam prejudicar a navegação na região.

Funcionários do Pentágono revelaram recentemente que o Departamento de Defesa decidiu enviar oito dragaminas para o Golfo Pérsico. Esta decisão foi adoptada após barcos da Arábia Saudita terem descoberto outras sete minas no mesmo local onde o petroleiro «Bridgeton» foi atingido, na semana passada. A Royal Navy britânica poderá, entretanto, juntar–se às forças dos Estados Unidos que protegem petroleiros do Kuweit no Golfo. Com efei-

Acusados de espionagem industrial

Quatro funcionários soviéticos foram expulsos da Noruega

A Noruega anunciou ontem a expulsão de um diplomata soviético e de três membos da missão comercial da URSS em Oslo por actividades incompatíveis com o seu estatuto e Moscovo retaliou expulsando um diplomata norueguês.

Em conferência de imprensa, o ministro norueguês dos Negócios Estrangeiros, Thorvald Stoltenberg, disse que o segundo secretário da Embaixada da URSS, Valentin V. Korpusov, e os três funcionários da missão comercial tinham sido declarados «personna non grata» com base em acusações de espionagem industrial e tecnológica.

No entanto, Stoltenberg salientou que estas expulsões não estão relacionadas com a recente controvérsia suscitada pela venda ilegal à URSS de tecnologia submarina sofisticada por parte do fabricante de armas Kongsberg Vaapenfabrikk. Esta operação contribuiu para a construção de un submarino soviético com propulsores quase silenciosos e provocou indignação no Congresso norte–americano.

O Ministério norueguês da Justiça, que coordena as investigações das actividades de espionagem dos funcionários soviéticos, afirmou, por sua vez, que a URSS tentava obter equipamento tecnológico submarino e destinado a outras áreas.

Num comunicado assinado pela ministro da Justiça, Helen Boesterud, afirma–se que os soviéticos contactaram pequenas companhias envolvidas em projectos de pesquisa de tecnologia destinada a submarinos.Todavia, sublinha–se no comunicado, estas investigações da URSS não estão relacionadas com as vendas de Kongsberg.

Os três soviéticos expulsos têm de deixar a Noruega dentro de duas semanas. Por seu lado, o Kremlin comunicou já ao secretário da embaixada norueguesa em Moscovo, que se encontrava a passar férias no seu país, que não deverá regressar à URSS.

Cimeira Reagan- será debatida em

O ministro soviético dos Negó Shevardnadze, poderá discutir a do ano, de uma cimeira Reagan–G nir, em Setembro, com o secretá ricano, George Shultz, disse onte tico. A declaração foi feita no m Branca anunciava que Shultz e Sh sações, em Washington, de 15 a

O porta–voz do Ministério so trangeiros, Gennady Gerasimov, tivas para a realização da cimeira reunião entre Shevardnadze e Sh ticos reafirmaram, contudo, que convite de Reagan para visitar o ambas as potências tivessem con cativo sobre desarmamento.

Na semana passada, Gorbachev posta norte–amricana segundo em Genebra devia abranger os estacionados tanto na Ásia, cor lado, a URSS deverá ainda apre uma nova proposta para redução nucleares estratégicos ou de long

...nos durante as cerimónias de ...imeo negro a prestar serviço,

...UICIDAS" ...PÉRSICO

...to, informadores oficiais bri...tânicos disseram ontem que ...um petroleiro do Kuweit está ...a ser registado em Gibraltar ...sob pavilhão do Reino Uni...do. As mesmas fontes sa...lientaram que esta será a pri...meira vez que a Marinha de ...Guerra britânica vai defender ...um navio do Kuweit no Gol...fo Pérsico. Uma funcionária ...do Ministério da Defesa em ...Londres precisou que «os na...vios registados na Grã-Bre...tanha ou em territórios de...pendentes, como Gibraltar, ...têm direito à protecção da ...Marinha Real».

Para o Golfo partiu já uma esquadra naval francesa, da qual fazem parte as fragatas «Duquesne» e «Sufren», o navio de abastecimento «Meuse» e o porta-aviões «Clemenceau», com uma tri...pulação de 1.920 homens.

...ar-Gorbachev ...en Setembro

...Negócios Estrangeiros, Eduard ...utir a realização, antes do fim ...gar-Gorbachev quando se reu...e ...cretário de Estado norte-ame...e ...ontem um responsável sovié...tico mesmo dia em que a Casa ...z eShevardnadze terão conver...15 a 17 de Setembro.

...io soviético dos Negócios Es...mov, anunciou que as prespec...meira fazem parte da agenda da ...e Shultz. Responsáveis sovié...que Gorbachev só aceitaria um ...itar os Estados Unidos quando ...n concluido um acordo signifi...

...achev concordou com uma pro...ndo a qual o tratado debatido ...r os mísseis de médio alcance ...como na Europa. Por outro ...apresentar hoje, em Genebra, ...dução dos arsenais de mísseis ...longo alcance.

Tâmiles começam hoje a depor armas

Três mil soldados indianos em Jaffna para fazer cumprir acordo de paz

A Índia enviou 3.000 soldados para o Norte do Sri Lanka, dominado pelos tamiles, e os militares dirigem-se já para zonas rebeldes para desarmar os guerrilheiros que travam há quatro anos uma luta étnica, foi hoje revelado. Um responsável indiano declarou que estavam a ser enviados mais soldados para o Sri Lanka a fim de cumprir os termos de um acordo entre Nova Deli e Colombo para acabar com a guerra entre a minoria tamil e a maioria cingalesa, que fez já mais de 6.000 mortos.

O primeiro contigente de soldados, que viajou de barco e em aviões Antonov, de fabrico soviético, chegou ontem, um dia depois do Presidente do Sri Lanka, Junius Jayewardene e de o Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Ghandi, terem assinado o acordo.

A agitação provocada por cingaleses que se opõem ao pacto provocou quarenta mortos em dois dias. Muitos dos cingaleses, budistas, afirmam que o acordo proporciona demasiadas concessões aos tamiles, a maioria dos quais é hindu.

Entretanto o Governo do Sri Lanka anunciou que os guerrilheiros separatistas tamil começam hoje a depor armas, sob a supervisão da força indiana.

Simultaneamente, a embaixada dos Estados Unidos em Colombo disse que a administração norte-americana vai ajudar o Sri Lanka a pôr fim à onde de violência e distúrbios que se tem feito sentir.

Por seu turno, o Presidente Jayewardene disse ter pedido assistência militar aos EUA, Grã-Bretanha, Paquistão e China.

O Governo anunciou já 25 locais de oito províncias do Norte e Leste do Sri Lanka onde os rebeldes devem depor armas.

O maior grupo de guerrilha do país, os Tigres de Libertação Tamil Eelam, que se crê contar com 3.000 homens, ainda não anunciou a sua aceitação do pacto de paz.

O regresso de Ghandi a Nova Deli

O Primeiro-Ministro indiano, Rajiv Ghandi, foi ontem triunfalmente recebido no seu regresso a Nova Deli, numa manifestação popular que o compensou das nódoas negras causadas horas antes pela agressão de um militar cingalês no Sri Lanka.

Ghandi, que foi recebido com gritos de «Rajiv Ghandi zindabad» (Viva Rajiv Ghandi) afirmou aos jornalistas no aeroporto que o acordo «porá fim à violência no Sri Lanka e reconhece as diferenças linguísticas e étnicas no país».

O chefe do Governo indiano referiu-se à agressão de que foi alvo em Colombo, por um marinheiro da guarda de honra, quando se preparava para deixar o Sri Lanka.

Demonstrando boa disposição e sem indícios de choque, Ghandi negou ter dores e, perante a insistência das perguntas, manifestou a intenção de descobrir o pescoço coberto com uma túnica de gola para mostrar que não estava ferido.

Ainda no aeroporto de Nova Deli, Ghandi elogiou o Presidente cingalês pela «tremenda coragem e dignidade» demonstradas ao assinar um acordo que concede maior grau de autonomia à etnia minoritária tamil.

Ministro angolano denuncia agressão iminente da África do Sul

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Afonso Van Dunen «M'binda», denunciou a iminência de nova agressão militar por parte da África do Sul, informou a Angop. Citando o discurso de «M'binda» na cimeira da OUA, a Angop acrescenta que a África do Sul está a concentrar no Norte da Namíbia «um grande número de aviões de guerra do tipo Mirage e helicópteros, para lançar novos ataques de grande envergadura contra Angola».

O ministro angolano voltou a denunciar ainda que ao longo da fronteira da Namíbia com Angola, a África do Sul concentrou cerca de 20 mil soldados, integrando oito batalhões, uma brigada de infantaria ligeira e outra motorizada, equipada com arilharia do tipo «Kentron».

Também a utilização por parte da África do Sul de armas químicas contra as populações do Sul do Cunene e Huíla foi denunciada por M'binda.

«Os sistemáticos actos de agressão e o recente massacre perpetrado em Moçambique, na localidade de Homoíne, pelos bandidos armados, ilustram de forma clara que o regime racista de Pretória não tem qualquer intenção de abdicar da sua política de confrontação e terrorismo de Estado», acrescentou.

Quanto às recentes conversações entre Angola e os Estados Unidos, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros salientou que elas tiveram como objectivo primordial a procura de vias para a implementação uegente da resolução 435, aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, e que decorreram num «clima de franqueza e de realismo».

A explosão em Joanesburgo

O Governo sul-africano responsabilizou o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC) pela explosão que ontem abalou o centro de Joanesburgo.

A explosão provocou ferimentos graves em quatro das 69 pessoas que ficaram feridas e avultados prejuízos materiais, disseram fontes policiais.

A agência noticiosa sul-africana Sapa relata mesmo a existência de um morto, que identifica apenas como um soldado.

O ANC, que não confirmou nem negou a autoria da explosão, disse entretanto que iria estender a sua guerra de guerrilha contra o Apartheid às zonas brancas da África do Sul.

Bombeiros limpam a área de Joanesburgo onde ontem uma explosão potente causou 69 feridos.

24 HORAS

Pyongyang dispensa 100 000 soldados

A Coreia do Norte ordenou a dispensa de cem mil militares até ao final deste ano como forma de alcançar o desarmamento na península coreana «na prática, não em palavras», revelou a agência noticiosa sul-coreana. A notícia, recebida em Tóquio, afirma que o supremo comando do exército tinha ordenado que o pessoal dispensado fosse enviado «para postos de construção socialista». A informação adianta que o desarmamento «ajudará também a canalizar uma grande soma de gastos militares para a construção pacífica e a promoção do bem estar da população|. Em 23 do corrente a Coreia do Norte propôs à Coreia do Sul que ambas as partes reduzam gradualmente as suas forças para 100.000 homens cada até 1992.

Canadá pode endurecer leis da imigração

O Governo canadiano anunciou que vai tentar reunir de emergência o Parlamento a fim de tentar resolver o problema dos imigrantes que entram no país alegando falsamente serem refugiados. O ministro de Imigração, Benoit Bouchard, afirmou que o Governo vai introduzir novas leis para travar o fluxo de refugiados que usam meios ilegais para entrar no país. Esta decisão segue-se à chegada de 174 sikhs a uma aldeia pesqueira da Nova Escócia, na costa Leste do país, a 12 do corrente, depois de terem viajado num cargueiro a partir de um porto ainda desconhecido.

Mais de 400 estudantes presos em Cartum

A Polícia sudanesa prendeu 405 estudantes que se manifestavam na semana passada em Cartum contra a falta de professores e de livros, informa a agência de notícias oficial «Suna». A Polícia diz que alguns dos estudantes foram julgados em tribunal, segundo a agência, que não fornece pormenores. Por outro lado, diplomatas estrangeiros e homens de negócios declararam que cerca de 50 traficantes de divisas foram presos há três dias, ao abrigo do estado de emergência declarado no sábado, reduzindo consideravelmente o mercado negro de moeda estrangeira.

Quarenta mortos em queda de avião

Um total de 40 passageiros foi encontrado sem vida no local do acidente de aviação ontem ocorrido nos arredores da capital mexicana quando um avião se despenhou numa estrada sobre uma dezena de veículos, disse um porta-voz da Cruz Vermelha. A mesma fonte disse que foram encontradas cinco pessoas com vida, cuja nacionalidade é desconhecida. A queda do avião, cujas causas se desconhecem, ocorreu próximo de uma estação de serviço e de abastecimento de combustível que armazena 200 mil litros de gasolina, depois de ter estado prestes a chocar com dois edifícios de 40 pisos.

Manobras conjuntas EUA-Somália

Forças aéreas e navais norte-americanas simularão um invasão da Somália durante uma semana de exercícios conjuntos com início previsto para amanhã, disse o vice-ministro somali da Defesa, Abdullahi Noor. As manobras, com o nome de código «Bright Star 87», ocorrem num momento de tensão acrescida no Golfo Pérsico, onde navios norte-americanos começaram uma operação de escolta a petroleiros Kuwaitis. Noor adiantou que as forças somalis defenderão o país contra a pretensa invasão mas escusou-se a especificar o número de tropas envolvidas.

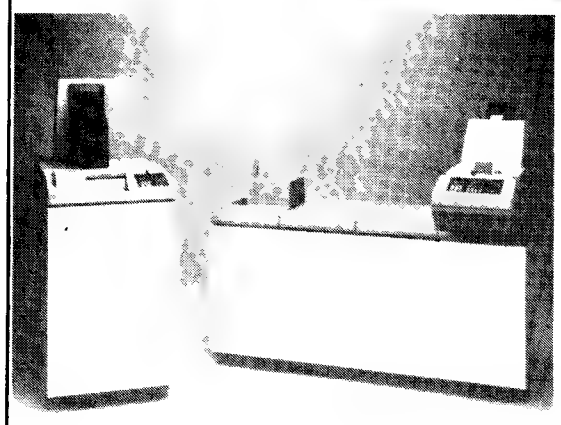
Líbia em comissão sobre terrorismo

A Líbia foi eleita pelo grupo africano da ONU para a presidência da sexta comissão de Assuntos Jurídicos na 42ª assembleia geral das Nações Unidas. A comissão tratará, além do terrorismo, da protecção aos diplomatas estrangeiros e a renúncia ao uso da força nas relações internacionais. Entretanto a URSS e os seus aliados do Leste apelaram ao incremento dos esforços internacionais para o combate ao terrorismo. Numa carta dirigida ao secretário-geral da ONU, os sete países condenaram «sem reservas o terrorismo internacional sob todas as suas formas, seja quem for que os cometa e seja qual for o motivo invocado|.

Hungria quer liberalizar passaportes

O Governo húngaro pode em breve liberalizar as leis sobre emissão de passaportes a cidadãos húngaros, disse o porta-voz do Governo, Rezso Banyasz. Este descreveu a liberalização, ainda pendente, como uma questão «vasta», mas não deu mais pormenores. Os passaportes concedidos no país são válidos por um período de cindo anos, mas as pessoas necessitam de autorizações para saída e entrada por cada viagem ao Ocidente, processo que pode demorar quatro semanas.

PESSOAS E FACTOS



Kodak revoluciona fotografia a cores

A **Kodak** acaba de anunciar, a nível mundial, o lançamento do **sistema 20** um minúsculo minilab que ocupa menos de um metro quadrado, mas que revela e imprime 100 filmes de cor num dia normal de trabalho. O controlo de qualidade e das principais operações é computorizado, o que garante fotografias a cores de excelente nível, mesmo com operadores pouco experientes.

Com este novo monilab, a maioria das lojas de fotografias passa a oferecer aos seus clientes um serviço de revelação e impressão de cor em menos de 1 hora. O minilab **Kodak Sistema 20**, começará a ser vendido em Portugal em princípios de Janeiro de 1988.

Mostra de Arte no BCP de Guimarães

O **Banco Comercial Português** uma vez mais patenteia ao público, uma exposição de 13 óleos e 4 serigrafias do pintor **Manuel Amado**, subordinada ao tema «**Comboios, Estações e Apeadeiros**«, que tem lugar nas instalações da sua **sucursal de Guimarães**, e que foi inaugurada a 29 de Julho, data do 1.º aniversário daquela sucursal.

Esta Exposição, a 5.ª efectuada pelo Banco — as outras, recorde-se, realizaram-se no Porto, em Lisboa, no Funchal e Washington, esta em colaboração com as **Fundações Calouste Gulbenkian e Luso-Americana** — é a 1.ª de um novo ciclo de três que irá passar por Aveiro em 17 de Novembro e terminar no Funchal em 5 de Janeiro, do próximo ano. Insere-se no espaço cultural que a Instituição resolveu privilegiar e que vem manifestando-se na opção por edifícios de traça antiga, e no equipamento em que se integram algumas peças de valor histórico e artístico.

Guimarães, primeira cidade depois do Porto e Lisboa onde o Banco instalou sucursal, junta-se, assim, ao universo com quem o BCP pretende compartilhar o que tem de melhor e que está justamente consagrado pela crítica e pelo interesse do público como obra de qualidade. A Exposição manter-se-á aberta ao público no horário das 15.00 às 20.00 até ao dia 2 de Agosto, na sucursal do **Banco Comercial Português** na Rua Dr. Alfredo Pimenta n.º 56, em **Guimarães**.

Tabaqueira preside a reunião da AGRIMED

A **AGRIMED,** grupo científico da CEE, criado com o objectivo da promoção da agricultura da bacia mediterrânica, reuniu o seu grupo de tabaco em Lisboa, com um programa que se estendeu entre os dias 15 e 17 de Julho. Sendo uma cultura razoavelmente remunerada e com garantia de escoamento por parte da **Tabaqueira** através da celebração de contratos de compra, os produtores têm-se à ela dedicado com bastante entusiasmo, revelando também desejo de investir no sentido de melhorar a qualidade, bem como as condições de produção.

A **Tabaqueira** tem tido um papel fundamental no fomento da cultura do tabaco no Continente que, relançada em 1976, atinge em 1987 as áreas de 1367 ha e 318 ha, respectivamente nas variedades de Virgínia e Burley, com as produções previstas de 2950 e 800 ton.

Não deixa, portanto, de constituir uma honra para a **Tabaqueira** e para o País que o grupo de tabaco **AGRIMED** tenha escolhido Portugal para a sua reunião anual de 1987, tendo esta associação solicitado à **Tabaqueira** a organização do respectivo programa relativo aos dias em que o grupo permaneceu entre nós e que englobou uma visita à zona de produção de Coruche e à fábrica de processamento de ramas que a **Tabaqueira** possui naquela localidade, terminando por uma visita à **Região Autónoma dos Açores,** tradicionalmente uma região produtora de tabaco Burley.

Estiveram representadas, nesta região, delegações de 7 países: Alemanha, Itália, Grécia, Jugoslávia, França, Espanha e Portugal, bem como uma delegação da Comunidade Económica Europeia. À reunião presidiu o **eng.º Pedro Coelho**, presidente interino do Conselho de Gerência da **Tabaqueira.**

Mobil

No desenvolvimento da estratégia de renovação e ampliação da sua rede de posições de revenda de combustíveis, a **Mobil** inaugurou um novo **Posto de Abastecimento «Self-Service» em Peniche**. Localizado à entrada da vila, junto ao parque de campismo, funciona 24 horas por dia e dispõe do habitual sistema de abastecimentos computorizado e de alta velocidade.

O novo posto tem quatro ilhas de abastecimento, com um total de 12 bombas de gasolina e gasóleo, sendo uma de mistura. Dispõe ainda de um serviço de báscula para apoio dos transportadores rodoviários, especialmente os de pescado, principal actividade económica da zona, que de há muito vêm reclamando das autoridades competentes tal melhoramento, agora realizado pela **Mobil.** O automobilista tem ainda à sua disposição um dos característicos **Minimercados Mobil**, onde pode comprar artigos de conveniência e acessórios para o automóvel, além de um «snack-shop» para refeições ligeiras.

Siemens

A cerimónia do lançamento da primeira pedra da nova sede da **Siemens SA** — junto à Fiat Portuguesa, em Alfragide — teve lugar no passado dia 23, seguindo-se-lhe um concorrido «cocktail».

Turismo Español

Teve ambiente de ameno convívio o «cocktail» promovido pelo **Turismo Espanhol** e realizado no dia 22 de Julho nas instalações da FIL, para atribuição dos prémios do «**Passatempo Turístico**». Organizado pela **Delegação Oficial do Turismo Espanhol em Lisboa,** com a colaboração da **Rádio Comercil,** o «**Passatempo Turístico**» registou enorme afluência de concorrentes, já que os prémios eram aliciantes: viagens com estada paga, a Madrid e Barcelona. Coube a sorte aos srs. **Álvaro José Cordeiro Dinis, Gedião Vargas da Silva e Luís Filipe Maçarico,** a quem foram entregues os respectivos «vauchers», após a exibição do filme «**Espanha**» **de Juan Barden.** Os **srs. Manuel Ortiz,** da Delegação Oficial do **Turismo Espanhol** em Lisboa e **Jaime Fernandes,** da Direcção da **Rádio Comercial** proferiram, na ocasião, breves palavras de agradecimento aos participantes no «Passatempo».

Alitalia-Ati

Sete milhões de passageiros (mais 16,4% com respeito ao mesmo período de 1986) e 105 900 toneladas de carga transportada: estes os principais resultados conseguidos nos primeiros 6 meses deste ano pela **Alitalia** e **Ati,** com uma regularidade de voos de 98,2% e uma pontualidade de 80%. No conjunto, o transportado pelas duas companhias, prossegue a tendência de recuperação iniciada nos últimos meses do ano passado, tendo-se registado até finais de Junho 1987, uma melhoria do coeficiente de ocupação de passageiros de 5,2%. São positivos, também, os resultados em termos de transporte de carga e correio, com um aumento de 10,5%. Nas linhas domésticas o aumento geral é de 18,2% em relação a 1986.

Artesanato

De 4 de Julho a 6 de Setembro, está patente ao público diariamente das 10h às 20 horas, no **Edifício «Espelho de Água»** em Belém, a «**Feira do Artesanato**». No decorrer da sua actividade de promoção dos vários sectores da indústria portuguesa e na sequência das iniciativas já organizadas o EUROPA TRADE CENTER dedica este seu certame ao sector que mais caracteriza e defende os 8 séculos de história e tradição do Povo Português: o ARTESANATO!!!

Unisys

A Unisys anunciou a intenção de lançar, no último trimestre deste ano, um novo supermicrocomputador baseado no microprocessador Intel 80386, capaz de funcionar com os sistemas operativos XENIX-UNIX em aplicações multiutilizador e com o MS-DOS e Operating System/2 em ambientes mono-utilizador. Este poderoso PC foi considerado pelo **dr. Stern** presidente da **Unisys** como uma boa máquina-base a aplicar em redes locais, desenvolvimento de sistemas periciais, edição electrónica e linguagens de 4.ª geração. Foi também anunciado que o novo sistema operativo da microsoft, o OS/2, estará em breve disponível para os utilizadores de alguns modelos de Computadores Pessoais da **Unisys,** nomeadamente os PC/IT e Micro IT.

Amanhã festa no Sol e Serra de Castelo de Vide

Teve êxito e até brilho a noite académica que, sob o título de «**Baile do Penedo (e) da Saudade**», o **Hotel Sol e Serra** (grupo Fernando Barata) levou recentemente a efeito em **Castelo de Vide.**

Foi o quarto dos jantares-dançantes mensais organizados por este hotel desde Abril e nele participaram o reitor da Universidade de Lisboa **prof. eng. Virgílio Meira Soares** (aliás, natural de Portalegre), o catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra **prof. dr. Anibal Pinto de Castro** (em representação do reitor da Universidade e também como presidente nacional da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra) e o governador civil de Portalegre e licenciado em Direito por Coimbra **dr. António Teixeira** — a par, é claro, dum bom número de ex-escolares da Universidade conimbricense actualmente radicados em Portalegre, Castelo de Vide, Nisa, Évora, Castelo Branco, Abrantes, etc. Agradaram sem reservas quer o jantar — que incluiu tibornada (bacalhau) com batatas a murro e arroz-doce à moda de Coimbra —, quer a animação, a cargo dos organistas Carlos Coelho (do **Hotel Sol e Mar de Albufeira,** também de Fernando Barata) e **Carlos Olivença,** privativo do Sol e Serra.

O momento culminante foi, porém, uma sessão de fados de Coimbra, em que os cantores **drs. Fernando Machado Soares, António Bernardino e José Miguel Baptista** se exibiram a grande altura, muito bem acompanhados pelo **dr. Octávio Sérgio de Azevedo,** à guitarra, e pelo seu jovem filho **António Sérgio,** à viola.

Realizou-se ainda um teste sobre temática académica e coimbrã, que proporcionou agradáveis prémios aos concorrentes mais pontuados: entre outros, duas edições discográficas recentes («Coimbra Tem Mais Encanto», de **Fernando Machado Soares,** e «Fados de Coimbra», de **Edmundo Bettencourt),** três livros («A Casa do Pó», «Guilhermina» e «Na Hora Europeia», da autoria dos antigos universitários **drs. Fernando Campos, Mário Cláudio e Francisco Lucas Pires,** respectivamente) e cinco exemplares do opúsculo «O Vinho, a História das Civilizações e a Cultura», editado pelas **Caves Aliança,** de Sangalhos, e amavelmente oferecido para esta festa pelo seu administrador **eng. Alberto Briosa e Gala.**

O jantar-dançante de Agosto no Hotel Sol e Serra — quinto da série — é já no próximo sábado, dia 1 (com livre entrada no bar para as representantes do sexo feminino), destina-se sobretudo aos jovens e aos casais românticos de longa ou de fresca data (sugestivamente se chamando, por isso, «**Baile ao Luar de Agosto**»!), engloba um concurso de trajos tropicais e tem como atracção musical o **Grupo Siesta** de Valência de Alcântara — preparadíssimo, apesar do nome, para manter toda a gente bem «desperta»...

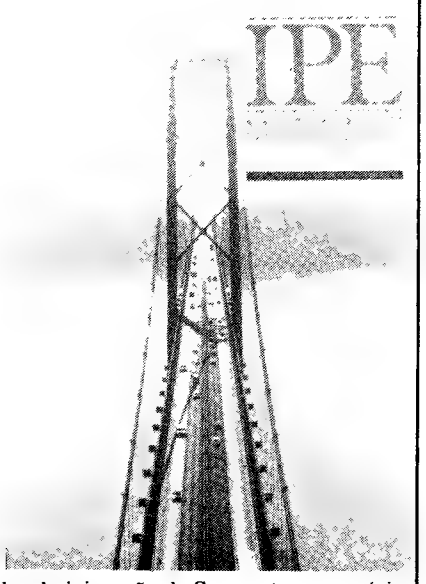
Distribuído o n.º 2 do IPE Magazine

O «**IPE Magazine**» é uma publicação semestral, bem cuidada e de óptimo aspecto gráfico, editada por «**AP — Edições**» e que é oferecida pelo **IPE** a diversas entidades e empresas portuguesas e estrangeiras, tendo iniciado agora a distribuição do 2.º número, neste seu primeiro ano de vida.

Para além do Editorial, da autoria do presidente do **IPE, eng.º Sousa Gomes,** que fala da «melhoria em 87, dos bons resultados de 86», o Magazine tem um artigo de abertura, sobre a «estratégia a médio prazo do **IPE**» assinado pelo secretário de Estado do Tesouro, **dr. Carvalho Fernandes** e um texto do **eng.º Rui Silveirinha,** administrador da **Kilom,** sobre os bons resultados da associação desta sociedade agrícola e pecuária com o **IPE.**

Relativamente à colaboração do **IPE** com empresas do ramo das cerâmicas técnicas é de referir uma entrevista com o **dr. Pinto Basto** da **Vista Alegre.** A introdução de «ninhos de empresas» em Portugl motiva outra entrevista com o **prof. José Manuel Tribolet** do **INESC** — Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, instituição privada sem fins lucrativos especialmente orientada para a investigação no domínio das Tecnologias de Informação, que é parceiro do **IPE** no processo de implantação em Portugal de «business incubators», através da **AITEC,** conjuntamente com as empresas públicas **CTT, Marconi e TLP.**

O artigo de destaque deste número da «**IPE Magazine**» é uma entrevista ao **eng.º Gonçalves Viana,** presidente do conselho



de administração da **Soponata,** a propósito dos 40 anos desta empresa, cujas acções estão repartidas pelo **IPE, Shell, Mobil e BP.**

Entrevistas com o **eng.º Carl Edlund,** da Celbi, e **Mário Frazão,** da Covina, e artigos dos **eng.ºs Ferreira de Lima,** da **Empresa Geral de Fomento,** e **Consiglieri Pedroso, da Carris,** e do **dr. Álvaro Duarte,** da **Transinsular,** empresas onde o **IPE** detém parte do capital e um artigo promocional sobre o «**Clube de Edições de Arte**», completam este número da revista.

Apesar de declarar prejuízos

ALMERINDO MARQUES CONFIANTE NO FUTURO DO FONSECAS E BURNAY

O presidente do Banco Fonsecas e Burnay, Almerindo Marques, mostra-se optimista quanto à recuperação económico-financeira da instituição de crédito, ainda este ano.

«Embora o banco tenha registado um prejuízo de 784 mil contos no exercício semestral, o seu resultado de exploração apresentou no final de Junho um lucro de 631 mil contos, pela primeira vez nos últimos dois anos», comentou Almerindo Marques em declarações ontem prestadas à agência Lusa.

Acrescentou que o banco «tem naturalmente prejuízos, de momento, já que necessitou de fazer dotações para provisões de crédito malparado da ordem dos 1,592 milhões de contos, no primeiro semestre do ano».

No final de Junho, as dotações para provisões de crédito duvidoso eram já superiores em 100 mil contos às constituídas em todo oo ano de 1986.

«Não fossem essas dotações e o banco teria também apresentado em Junho um lucro no exercício.»

Em 1986, o BFB registou um prejuízo de 3,65 milhões de contos, tendo sido a primeira instituição pública de crédito a divulgar resultados negativos.

A reformulação da política comercial e contenção de custos do Banco Fonsecas e Burnay foram duas das medidas sublinhadas por Almerindo Marques para a melhoria dos seus resultados, integradas nas três fundamentações que o BFB se propôs seguir este ano.

Trata-se de um plano a médio prazo que visa o desenvolvimento equilibrado do banco, bem como a sua modernização, a obtenção de melhoria da rendibilidade e, a prazo, a adequada remuneração de capitais próprios e a melhoria da produtividade dos recursos existentes.

«Estas novas medidas de gestão, de que já se vêem reflexos, passam a ter efeitos acrescidos no decurso da sua actividade, pelo que a recuperação se vai manter», frisou.

Este plano, sublinhou, dependerá, no entanto, da evolução da conjuntura económica, em particular da política monetária.

O banco concedeu, no primeiro semestre do ano, créditos num montante idêntico ao de todo o ano de 1986, ou seja, 128,028 milhões de contos, contra 130,2 milhões de contos em 1986.

O BFB adquiriu, no período, cerca de 50,8 milhões de contos em Bilhetes do Tesouro (contra 44,7 milhões de contos em todo o ano de 1986), dos quais colocou 48,95 milhões.

O total de depósitos, no mesmo período, foi de 211,8 milhões de contos, dos quais cerca de 123 milhões se refere a depósitos a prazo e 70,6 milhões à ordem.

As participações financeiras do banco ascenderam a 663 329.

Embora admita o prejuízo de 784 mil contos no primeiro semestre, o presidente do Banco Fonsecas & Burnay diz que o resultado de exploração foi positivo em 631 mil contos

Refeitório do Ministério do Trabalho fecha sem pagar salários

O Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria e Similares do Sul acusou a empresa concessionária do refeitório dos Serviços Sociais do Ministério do Trabalho de ter «abandonado o refeitório» sem pagar aos trabalhadores.

A direcção daquele sindicato explicou que a empresa concessionária alegou «falta de cumprimento do acordo por parte dos Serviços Sociais» para abandonar a gestão do refeitório.

Segundo a estrutura sindical, as empregadas «não têm quaiquer culpa do diferendo que opõe as duas entidades», pelo que devem ter a garantia «de receber o seu salário no final do mês» e de salvaguarda dos seus postos de trabalho.

Gabinete da Área de Sines: extinção foi adiada

A extinção do Gabinete da Area de Sines (GAS) prevista para sexta-feira vai ser «provavelmente» adiada para data a definir, informou um responsável daquele organismo.

Entretanto, em contacto com a Câmara de Santiago do Cacém, o respectivo presidente, Sérgio Martins, disse à Lusa que os protocolos entre a autarquia e o GAS estão ainda em fase de acabamento nomeadamente no que se refere à municipalização de alguns solos urbanos e à integração do centro urbano de Santo André na autarquia.

Segundo aquele responsável, numa próxima reunião a haver com o GAS, provavelmente ainda durante o mês de Agosto, tais assuntos serão resolvidos, devendo depois o processo seguir para o Ministério do Comércio e Indústria.

Companhia do Papel emite novas acções em Setembro

A Companhia de Papel de Porto de Cavaleiros vai lançar em fins de Setembro/princípios de Outubro uma emissão de novas acções, a subscrever pelos actuais accionistas e pelo público, com o opbjectivo de aumentar o seu capital social.

A operação é liderada pelo Banco Totta & Açores e o sindicato bancário que tomará firme a emissão integra, ainda, os bancos Espírito Santo, Pinto & Sotto Mayor e Crédit Franco—Portugais.

A Companhia do Papel do Porto de Cavaleiros dedica-se ao fabrico, transformação e comércio de papel, especialmente para impressão e escrita, e facturou no ano passado 2,4 milhões de contos, com resultados líquidos positivos superiores a meio milhão.

Um certo recuo no crédito à habitação

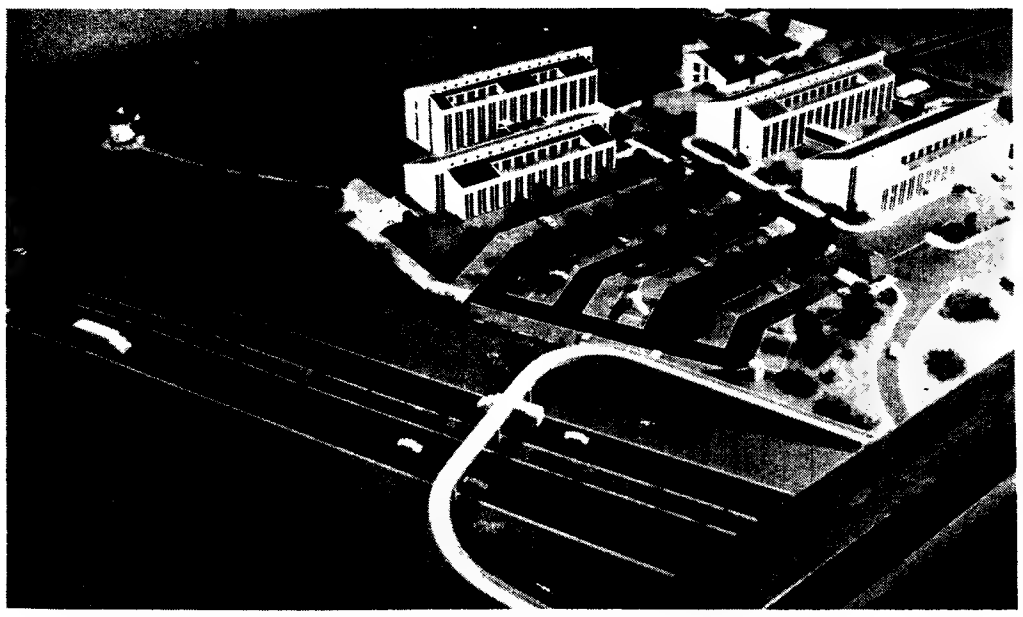
O valor dos concursos abertos de obras públicas sofreu uma diminuição real de 31,3 por cento no primeiro semestre deste ano, em relação a igual período de 1986, revelam números oficiais ontem divulgados.

Também a procura de crédito para aquisição de habitação própria permanente registou, no mesmo período, em número de pedidos, uma quebra real de 9,7 por cento, segundo esses números publicados - pela Secretaria de Estado da Construção e Habitação.

No entanto, os consumos de aço e cimento, que constituem outros indicadores significativos, registaram no primeiro semestre aumentos de 35,6 e 9,3 por cento, respectivamente.

O consumo de aço foi de 184.839 toneladas, contra 136.335, e o de cimento de 2.844.914 toneladas, contra 2.603.011.

Em termos de concursos de obras públicas, o seu valor total, de 24,1 milhões de contos, foi inferior em 31,3 por cento aos de 1986, 32,5 milhões de contos. Porém, foram adjudicados concursos no total de 30,1 milhões de contos.



Nova sede da Siemens pronta em 88

A filial portuguesa da Siemens prepara-se para instalar os seus serviços centrais numa nova sede, que espera abrir em fins do próximo ano e em que passarão a trabalhar cerca de 500 funcionários da empresa.

O complexo de edifícios (maqueta na foto), cuja primeira pedra foi recentemente lançada por Hans—Gerd Neglein, membro da Administração da Siemens Aktiengesellschaft, a empresa—mãe da Alemanha Federal, e presidente do Conselho de Administração da filial portuguesa, situar-se-à nos Dois Moinhos, Alfragide, concelho da Amadora, numa área de 56 mil metros quadrados. A área de construção é de 16.000 metros quadrados.

A Siemens actua em Portugal desde 1905 e as suas actividades conhecem presentemente uma fase de acentuada expansão, tendo atingido no ano passado um volume de 22 milhões de contos de encomendas, dos quais 6 milhões destinados à exportação.

A empresa emprega 3.000 pessoas no nosso País, nas diversas fábricas e nos serviços centrais. 500 desses funcionários (instalados há vários anos na av. Almirante Reis) passarão a trabalhar no complexo de Alfragide, que compreende edifícios para os serviços técnicos, departamentos de estudos e projectos, novos grupos de softwre, serviços administrativos, instalações sociais, oficinas de electrónicas e de assistência técnica.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$00	55$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$35	78$55
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$15
BÉLGICA (franco)	3$531	3$781
BRASIL (cruzado)	2$10	3$60
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	108$15	110$65
(notas de 5 a 1000)	108$65	111$15
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$107	1$227
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144$20	147$70
(notas de 5 a 1000)	144$70	148$20
FINLÂNDIA (marka)	31$95	32$55
FRANÇA (franco)	23$20	24$00
HOLANDA (florim)	68$70	69$80
IRLANDA (libra)	208$40	212$40
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$912	$967
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	230$40	234$90
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	93$30	94$80
VENEZUELA (bolívar)	4$40	5$40

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CARTAS NA MESA, JOGO MAL BARALHADO

Cunha foi o mais rápido no prólogo e daí o direito a beijinhos a «champanhe» e a vestir a «amarela» à saída da Águeda

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Evidentemente: é demasiado cedo para se acreditar numa triagem inicial perfeitamente justa, para mais sabendo-se que era de reduzida expressividade quilométrica e a festa nas ruas de Águeda mal dava para cada homem-máquina mostrar autêntico cartão de visita, reflector (sem deturpação ou benefício de imagem) da total capacidade para uma esgrima que vai prolongar-se por vinte exames, em muitos casos cada qual mais exigente que o anterior.

Começaram 111, nem todos ciclistas, como é óbvio. «Apenas adeptos ou simpatizantes», como bem gosta de catalogar a rapaziada que especa no meio da viagem, esse magnífico camarada de excepcional coração que é Batista-Bastos, que escreve com florete embebido em vinagre e fel. É exactamente isso: inscreveram-se 116, principiaram 111, Américo Vieira já ontem declarou que fica por ali, nem cinquenta (faço a aposta) vão entrar nas ruas de Matosinhos.

Todavia, o resultado da primeira chamada ao quadro é claro: as equipas do Sporting-/Vitalis e do Torreense/Sicasal mirando-se de soslaio, cada qual procurando vincar uma superioridade marcante, os reis trepando velozmente sobre o desfile de cortesãos. E eles aí estão, se bem olharmos para o primeiro espelho, com os naturais favoritos ordenando-se nos melhores degraus da escalada, apenas o regressado Luís Vargues e o resistente Alfredo Gouveia, o controverso Benjamim Carvalho e esse eterno subalterno que é Alberto Leal para além da tal meia centena que, episodicamente cerrada pelo mais-que-experiente Adelino Teixeira, vai ditar a sua lei no libro 49 da melhor história velocipédica cá da área.

Manuel Cunha, o nosso Laurent Fignon, é homem calmo e com algumas reticências («é um pouco difícil dizer qualquer coisa certa, neste momento. A segunda semana é que será decisiva, mas eu e os meus colegas de equipa vamos fazer a nossa Corrida»). Manuel Cunha que, mais adiante, já a tenda estava deserta, a Avenida limpa de forasteiros, a camisola amarela dobrada na sacola para estar direitinha à partida para a Marinha Grande, que acrescentava:

— Esta «Volta», todos o dizem e eu concordo: vai ser a mais dura de sempre, muito selectiva, muito disputada. Evidentemente que eu também sou um dos favoritos, mas é preciso que tenha a sorte que não me tem sorrido em outros anos.

Pensando um pouco:

— Bem, já que me perguntou, ponha aí: o Fernando Carvalho, o António Pinto e o Eduardo Correia, se não aparecer alguma surpresa, podem ser os meus maiores competidores.

— Então e o Marco Chagas? E o Cayn?

Manuel Cunha sorriu um nadinha, fechou o vidro do automóvel e abalou com os parceiros de emblema.

Electro Ouro

Para assegurar o indispensável contacto com a «rádio da volta», a nossa equipa de reportagem conta com um excelente rádio, cedido por gentileza da ELECTRO OURO, que permite a chegada à nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

Eles falam deles

Era esperado: Águeda, soberana da bicicleta, recebeu galhardamente a caravana, com palavras expressivas dos homens que comandam a Abimota (Aurélio Marques, Júlio Dinis), do presidente da edilidade (José Júlio Ribeiro) e do governador civil de Aveiro (Sebastião Dias Marques), e, pelas ruas da cidade, foi um mar de gente, sempre incitando quem vinha a caminho mas (logicamente) dedicando mais aplausos aos «astros» do seu coração. Que, também eles, dão palpites. Eduardo Correia (Sangalhos/Recer) desabafa:

— Quero ver se estou no sítio, quando acontecer a fuga boa.

O britânico Cayn, que os responsáveis do Louletano/Vale do Lobo trazem nas palminhas, dizia-me:

— Chagas, Pinto, Lau e o Carvalho. Ah, pois, e também o Manuel Cunha yes, yes. Melhores de todos, of course.

Fernando Carvalho, o tal mocito que (já tenho contado isto) numa famosa etapa para Oliveira do Bairro ganhou mais de 400 contos no tempo em que era dinheiro que se visse, também se abre:

— Os outros é que dizem que eu estou no lote dos favoritos. Eu apenas acho que tudo depende de muitos factores e, sobretudo, da felicidade. Mas ainda não estou totalmente recuperado e, por isso, jogo a minha cartada no Theakston e no Eduardo Correia.

O algarvio Luís Vargues ainda está na fase de rodagem:

— Estive dois anos sem competir: foi muito tempo e «isto» demora a ficar desenferrujado. Vamos deixar a Volta dar as suas voltas e depois falamos. Mas, cá para mim, penso que se subir bem a Fóia posso acreditar numa classificação que não me deslustre. Temos agora como treinador o sr. António Teixeira, que foi ciclista do Sporting e parece que a coisa vai.

Os artistas (primas-donas ou simples figurantes) iam pedalando os quatro quilómetros e meio, aqui e a além um pequeno sobressalto, mas mais nada.

Ah, já me esquecia: Constâncio Reis, Manuel Correia e Henri Abadie, cada qual à sua vez, lembraram-se de andar a distribuir autógrafos, quem sabe se mais um beijinho às moçoilas e, quando a rampa esperava que a calcassem e o homem-máquina saltasse para a estrada, nem novas nem mandados. Por isso, o rapaz do Louletano-Vale do Lobo perdeu 10 preciosos segundos, o dorsal 27 do Sangalhos autoprejudicou-se em um quarto de minuto e o funcionário da Fagor ficou mesmo na cave do edifício que começou a constituir-se. De erros vivem os tribunais e faz-se (afinal) uma fatia de cada pedaço de mundo.

Fachadas e bastidores

Mas, vamos ao que mais interessa. Como é o estado de espírito de (por exemplo) Manuel Zeferio?

— A coisa está muito pr'ó difícil. Já lá vão seis anos que venci a «Volta» e, embora tenha sempre discutido os primeiros lugares, não repeti essa conquista. Agora, o que mais desejo é não ter qualquer acidente e poder continuar metido no baralho dos 10 ou 12 ciclistas mais capazes de ganhar a «Volta».

Notícias mais firmes vão chegando: canta-se o «parabéns a você», pelos 46 anos de Serafim Ferreira, o nosso companheiro de profissão, director de «O Jogo» que nas últimas seis edições tem sido o director da «Volta». Os homens do Boavista anunciam que, finalmente, têm patrocinador para a equipa: é a Sport Liz.

O Boavista-Sport Liz, portanto, daqui para a frente. Vamos lá ajudar o major Valentim Loureiro a não ter de recorrer tanto ao bingo boavisteiro para arranjar alguma «massa» para os alunos do professor José Santos. E já que estamos com a mão nos boavisteiros, diga-se que calhou a José Santiago ser o primeiro testado pela equipa Enervit de gente simpática que já avisou Marco Chagas de que no sábado estará debaixo do seu olho clínico.

Quem se ri desses exames é o velho «Lau».

— Eu, fazer dieta? Já sou pele e osso, acabava um esqueleto. E a minha disposição é óptima, mas isto ainda agora começou. Olhe, quer que lhe diga: conhece-me bem, não é? Pois eu não sinto qualquer complexo em correr ao lado de rapazes que podiam ser meus filhos: a lei da estrada é igual para todos, não é?

Tem 42 anos feitos, aponta Marco Chagas, Fernando Carvalho, António Pinto, Manuel Cunha, José Santiago, os dois Correias. Não por esta ordem, está claro, «mas aqui deve morar o vencedor desta Volta».

Venceslau continua «**também pode ser o Zeferino ou o Joaquim Gomes. O necessário é ter força no instante em que aparecer a «sapatada». Da outra vez (lembra-se?) O Marco viu-se aflito para ganhar 15 segundos ao Benedito que apanhara 15 minutos numa etapa. E agora, quem sabe o que vem por aí?**»

Águeda: 450 contos em prémios particulares. Um festival de gente feliz. Estamos agora a caminho da Marinha Grande: e na caravana comenta-se com riso à farta, a péssima informação da RTP que, no seu último noticiário, informava que a partida desta etapa seria às 9 horas (quando foi às 10) e que a fita colorida passava por Coimbra, o que infelizmente é falso. Na estrada, a esvaírem-se ao longe, lá vão os cento e tal, em busca do templo perdido na miragem da sua imaginação. Quantos vão chegar a Matosinhos? Quem aceita o repto de uma apostazinha?

Primeiro desistente

Dos 111 que ontem iniciaram, em Águeda, a disputa da maior competição velocipédica do calendário federativo português, muitos serão aqueles que irão ficar pelo caminho por insuficiência de capacidade físico-atlética para pedalar os 2747 quilómetros do difícil percurso. Para já, ficou o primeiro, seu nome: Américo Vieira, do SL Marinha, que apenas palmilhou os 4,5 quilómetros nas ruas de Águeda. «**Estou com muita febre e não quero sofrer mais na estrada**».

49.ª Volta a Portugal

Sintra: vila de palácios e museus

A histórica vila de Sintra será este ano a anfitriã durante dois dias da Volta a Portugal em bicicleta: será a chegada da segunda etapa, cenário total do Circuito de Odrinhas, e de início da 4.ª tirada, que levará a caravana no domingo até Grândola.

Sintra, ou a vila dos palácios e museus, tem origens remotas e foi habitada por povos pré-históricos e proto-históricos antes da chegada dos romanos, que designaram a serra e o cabo da Roca por Monte Sagrado e promontório magno ou olisiponense, e depois por Monte da Lua.

Os arábes embelezaram e terão feito crescer a zona hoje conhecida como Vila Velha, a que a reconquista cristã deu um ambiente de corte e de veraneio.

Foi a partir da idade média que nasceu na vila de Sintra um conjunto de moradias nobres e conventos. O passado cultural e artístico da vila levou Camões, Almeida Garrett, Eça de Queirós, entre outros, nacionais e estrangeiros, a referirem-se às suas belezas.

O Palácio Nacional de Sintra (antigo Paço Real) é um dos principais monumentos da vila, divergindo as opiniões sobre a sua origem, mas que tudo aponta ser mourisca. Foi desenvolvido nos reinados de D. João I e D. Afonso V. Após o primeiro grande impulso dado por D. João II, as obras de renovação do Paço Real tiveram maior relevo entre 1505 e 1520 no reinado de D. Manuel I.

Outros monumentos e museus de Sintra: Palácio Nacional da Pena, antigo convento dos frades jerónimos, Museu Regional que inclui colecções arqueológicas constituídas por diverso espólio recolhido em estações da região, Museu Arqueológico de S. Miguel de Odrinhas, Casa-Museu Leal da Câmara, Casa-Museu Atelier Anjos Teixeira e Arquivo Histórico de Sintra instalado no Palácio Valenças, Palácios de Seteais e do Ramalho, e o Castelo dos Mouros, construído na serra entre os séculos VII e IX.

A vila de Sintra, também rica em gastronomia, tem uma população de 250.000 habitantes (47 por cento activa), tendo vários estabelecimentos escolares e mais de 25.000 estudantes.

Classificações

Individual: 1.º **Manuel Cunha**, Torreense, 5,54 minutos; 2.º Américo Silva, Sporting, 5,56; 3.º Marco Chagas, Sporting, 5,58; 4.º Cayn Theakston, Louletano, 6,02; 5.º Paulo Ferreira, Sporting, 6,03; 6.º Jean Jacques Philip, 6,05; 7.º Fernando Fernandes, Torreense, mesmo tempo; 8.º Fernando Carvalho, Louletano, 6,06; 9.º José Xavier, Sporting, 6,07; 10.º Manuel Zeferino, Sporting, mesmo tempo; 11.º Jorge Silva, mesmo tempo; 12.º António Fernandes, Torreense, 6,09; 13.º Luís Domingos, Sporting, mt; 14.º Paulo Pinto, Ajacto, mt; 15.º Serafim Vieira, Sporting, mt;

Último:
111.º Henri Abadie, Fagor, 8.05

Equipas:
1.º Sporting, 17,57 minutos
2.º Torreense, 18,06
3.º Louletano, 18,18
4.º Boavista, 18,40
5.º Sangalhos, mesmo tempo
6.º Feirense, 18,49
7.º Fagor, 18,53
8.º Ajacto, 18,54
9.º Garcia Joalheiro, 19,00
10.º Olhanense, 19,13
11.º Esmaltina, 19,39
12.º Salgueiros, 19,46
13.º Sport Lisboa e Marinha, 19,53.

Os prémios

Quanto aos prémios estabelecidos pela organização do nosso «tour» destacamos os m ais significativos:

Classificação final (individual): 1.º 260 000$00; 2.º 185 000$00; 3.º 122 000$00; 4.º 95 000$00; 5.º 85 000$00; 6.º 79 000$00; 7.º 74 000$00; 8.º 69 000$00; 9.º 64 000$00; 10.º 59 000$00; 11.º 54 000$00; 12.º 49 000$00; 13.º 44 000$00; 14.º 39 000$00; 15.º 34 000$00; 16.º 29 000$00; 17.º 24 000$00; 18.º 19 000$00; 19.º 14 000$00; 20.º ao último 6 000$00.

O guia da classificação receberá 3 000$00 por etapa.

ETAPAS: 1.º 18 500$00; 2.º 13 500$00; 3.º 8 000$00.

MONTANHA: PONTOS E METAS VOLANTES: classificação final: 1.º 52 500$00; 2.º 37 000$00; 3.º 22 000$00.

COMBINADO — classificação final: 1.º 42 500$00; 2.º 32 000$00; 3.º 22 000$00.

JUVENTUDE — classificação final: 1.º 26 500$00; 2.º 16 000$00 3.º 8 000$00.

CLASSIFICAÇÃO COLECTIVA FINAL: 1.ª 79 000$00; 2.ª 63 000$00; 3.ª 43 000$00; 4.ª 32 000; 5.ª 22 000$00; restantes equipas, 16 000$00.

Amanhã: Sintra "no mapa"

Quando estamos e encerrar esta edição, a caravana aproxima-se da meta colocada na Marinha Grande, onde a chegada do primeiro está prevista para cerca das 15,20 horas, depois de percorridos os 203 quilómetros da primeira tirada.

Amanhã o rumo é Sintra com largada da Praça Stephens (Marinha) às 9 horas estando previsto o seguinte horário de passagem: Nazaré (9,36), Caldas da Raínha (10,26), Óbidos (10,36), Bombarral (11), Marteleira (11,33), Torres Vedras (11,55), Coutada (12,15), Mafra (12,50), Cheleiros (13,06), Pêro Pinheiro (13,13) e Lourel (13,23). A chegada a Sintra está prevista para as 13,30 horas.

E P

	1 6 h	Min.	Prec	As 13 h.
Bragança	11	11	0,0	P. nub
V. Castelo	19	17	0,0	P. nub
Vila Real	15	15	0,0	Limpo
Porto	21	19	0,0	P. nub.
Coimbra	20	18	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Limpo
C. Branco	18	18	0,0	Bruma
Portalegre	19	19	0,0	P. nub.
Lisboa	19	19	0,0	P. nub.
Evora	21	21	0,0	P. nub.
Beja	18	18	0,0	Limpo
Faro	19	18	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	P. nub.
P. Delgada	21	20	0,0	M. nub.
Funchal	20	20	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 32, Faro 29, Ponta Delgada 25, Funchal 26.

Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm

N E

	1.7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	13	12	Limpo
Londres	16	14	Neblina
Paris	14	13	Chuva
Bruxelas	14	14	Neblina
Amesterdão	15	13	Neblina
Genebra	15	12	M. nub.
Roma	22	22	Neblina
Oslo	12	11	M. nub.
Copenhaga	13	10	Encoberto
Estocolmo	13	10	Neblina
Berlim	13	12	M. nub.
Viena	16	16	Chuva
Varsovia	16	14	Chuva
Atenas	26	21	Limpo
Moscovo	14	11	Neblina

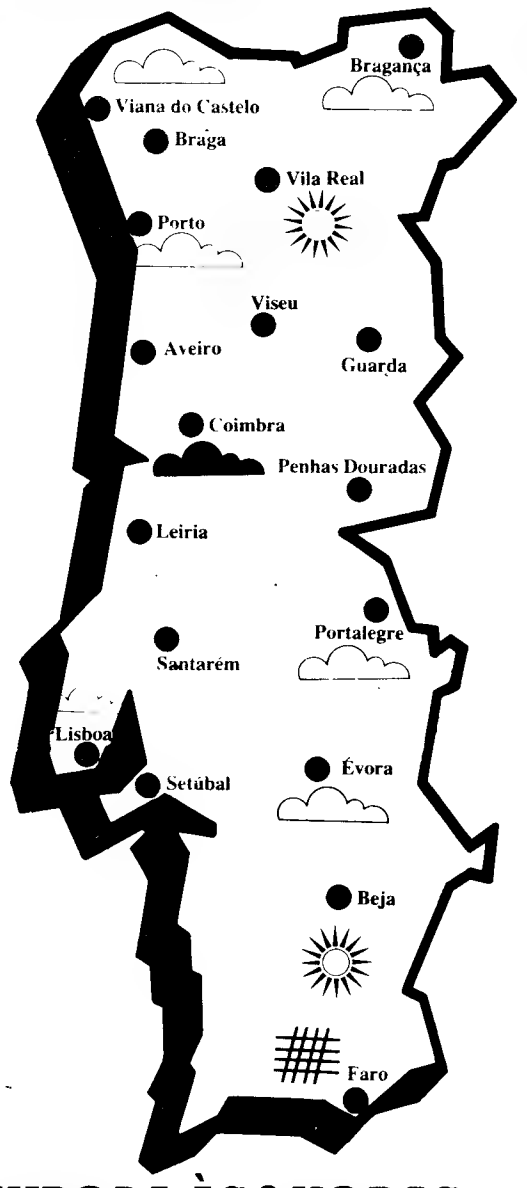
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

N M

	Min.	Max.	As 13 h.
Caracas	17	27	Chuva
Joanesburgo	–	–	—
Los Angeles	17	26	Limpo
Montreal	8	29	Nublado
Nova Deli	18	26	Nublado
Nova Iorque	23	40	Limpo
R. de Janeiro	–	–	—
S. Francisco	13	20	Limpo
Sao Paulo	14	28	Nublado
Tóquio	27	34	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No Continente:

Ceu geralmente limpo. Vento em geral fraco de leste, tornando-se moderado do norte no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde. Subida da temperatura.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar de pequena vaga a cavado e ondulação de noroeste com ondulação de 2 metros.**

***Costa Sul:* Mar de pequena vaga e ondulação inferior a 1 metro.**

AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo. Vento do quadrante leste, em geral fraco, tornando-se moderado do norte no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro.

DEPOIS

Continuação do tempo quente com céu limpo ou pouco nublado. Vento em geral fraco do quadrante leste, tornando-se moderado do norte no litoral oeste durante a tarde.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento leste moderado, por vezes fresco. Aguaceiros fracos no grupo oriental.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação nordeste de um a dois metros.**

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, por vezes com rajadas.

***Estado do mar:* Mar cavado, ondulação norte de dois metros na costa norte e ondulação inferior a um metro na costa sul.**

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.11	3,5 m	12.47	1,3 m
19.23	3,6 m		

Amanhã

7.46	3,4 m	1.14	1,3 m
20.00	3,5 m	13.30	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Infórmação da agência Lusa

Maradona dá camisola a Fidel Castro

Maradona, que recentemente se deslocou a Havana para receber o galardão de «melhor futebolista» outorgado pela Imprensa desportiva cubana, aproveitou para oferecer a camisola n.º 10 ao presidente Fidel Castro.

Inglaterra: mais gente nos estádios

As severas medidas de segurança introduzidas pelas autoridades inglesas nos estádios do país, para combater o vandalismo, tiveram como resultado o aumento do número de espectadores do futebol em 1986/87.

Segundo afirmou o ministro do Interior Douglas Hurd, a proibição de bebidas alcoólicas nos estádios e a vigilância das bancadas através de câmaras de vídeo da Polícia reduziram significativamente a ocorrência de actos violentos.

O crescimento do número de espectadores, referiu Douglas Hurd, atingiu os 6 por cento na globalidade, em relação à temporada anterior e o número de espectadores detidos também aumentou 29 por cento e mais 45 por cento de pectadores desordeiros foram retirados dos estádios.

Regionalismo e desporto

Com o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa, através do Pelouro de Desporto que, como é sabido, tem como vereador o dr. Victor Gonçalves, realizou-se um torneio de futebol de salão, no Pavilhão Carlos Lopes, organizado pela Comissão de Melhoramentos da Cerdeira Góis, de que é presidente o conhecido industrial de hotelaria Américo Simões. O torneio foi participado por representações das localidades de Cerdeira, Esporão, Vale Torto, Ladeiras, Ribeira e Povorais (todas do concelho de Góis) e teve como objectivo primário proporcionar momentos de convívio regionalista através da via desportiva. A sessão de encerramento realizou-se no Hotel Roma e o «DL» esteve presente por gentileza da comissão organizadora.

Jugoslávia: campeão para "uso interno"

O tribunal de Belgrado declarou o Partizan campeão jugoslavo de futebol, mas a UEFA revelou já não reconhecer esta decisão, entregando ao Vardar Skoplje a disputa da Taça dos Campeões Europeus frente ao FC Porto.

A agência jugoslava «Tanjug» refere que o tribunal retirou os seis pontos com que o Partizan tinha sido penalizado juntamente com nove equipas da primeira divisão, na época 1985/1986, pela Federação Jugoslava de Futebol.

Recorde-se que o Partizan era acusado de ter viciado os resultados durante o programa de jogos na temporada de 1985/86, acabando por ficar em 2.º lugar a um ponto do campeão «oficial» o Vardar Skoplje.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 61 817 «Processo e aparelho para formar filamentos a partir de uma fonte não confinada de material fundido».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.
1000 - LISBOA
Tels. 651339 - 654613 - 692815

Bibliografia desportiva

«Ténis magazine»

Uma entrevista com Boris Becker, os torneios que contam para o «Grande Prémio», reportagem nos novos «courts» em Oeiras, a lembrança do que se desenrolou em Roland Garros são s pontos fulcrais de «Ténis Magazine», a revista dirigida por António Mendes Nunes já no seu 22º número, sempre mantendo o leitor em dia com aquilo que vai correndo no mundo do ténis.

Alargamento: sim ou não?

PODERÁ SUCEDER O TRIUNFO DA ASNEIRA

Conforme temos vindo a anunciar, está a decorrer desde as 9,30 horas, no Hotel Tivoli, uma sessão extraordinária da Federação Portuguesa de Futebol que tem como objectivo principal prnunciar-se sobre uma proposta de alargamento apresentada pela AF Porto. Da ordem de trabalhos avultam outras questões a discutir e a decidir, com relevância para a alteração do art.º 86.º dos estatutos daquele organismo, mas o tema dominante da sessão é, realmente, a questão relacionada com o alargamento do número de clubes participantes nos campeonatos nacionais.

É sabido que os órgãos competentes da FPF são contrários à tese das alterações avançadas pela AF Porto, simplesmente, o seu parecer não é vinculativo já que a decisão cumpre exclusivamente à assembleia e esta, de acordo com as opiniões que têm vindo a ser reveladas pelas diferentes associações, encontra-se dividida quanto aos fundamentos da proposta portista. Sabe-se que Lisboa contraria o Porto, mas aqui são 49 votos contra 74 e o total de votos está assim distribuído:

Lisboa	49 votos
Évora	4
Setúbal	22
Coimbra	17
Santarém	10
Portalegre	15
Castelo Branco	7
Faro	28
Aveiro	29
Vila Real	10
Viseu	10
Guarda	6
Braga	35
Bragança	6
Ponta Delgada	2
A. do Heroísmo	5
Horta	2
Funchal	14
Porto	74
Beja	3
Leiria	21
V. do Castelo	6

Naturalmente que, além do Porto, também subscreveram o pedido da AG as suas congéneres de Castelo Branco, Évora, Faro, Horta, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real o que implica poderem-se, desde já, contar os seus votos na listados favoráveis ao alargamento somando 146 pelo que restam 42 votos para que se verifique o triunfo do disparate.

Quanto à ordem de trabalhos é a seguinte:

1 — Apreciação e votação de uma proposta da AF Porto e subscrita pelas Associações de Futebol de Castelo Branco, Évora, Faro, Horta, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real, tendo por finalidade o aumento (alargamento) do número de participantes nas provas nacionais de seniores (Campeonatos da I, II e III Divisões e Taça de Portugal).

2 — Apreciação e votação de uma proposta da AF Porto e subscrita pelas Associações de Futebol de Aveiro, Braga, Viana do Castelo e Vila Real, para alteração do art.º 86.º do Estatuto e Regulamento Disciplinar da FPF.

3 — Apreciação e votação de uma proposta da AF Aveiro e subscrita pelas Associações de Futebol de Évora, Guarda, Santarém e Setúbal para:

— amnistia de todos os processos pendentes no Conselho de Disciplina no âmbito do art.º 86.º.

— suspensão de todos os processos entrados a partir da data da amnistia e até à reformulação do art.º 86.º que se deseja ser levada a efeito urgentemente.

4 — Apresentação e votação de uma proposta do Conselho de Disciplina da FPF para alteração do Regulamento Disciplinar da FPF.

Quanto a decisões, elas não tardarão.

Adriano Pinto troca impressões (nos corredores) com o seu colega da AF Setúbal, provavelmente em causa estaria o pedido de votação secreta como solicitou cerca do meio-dia o dr. Malaquias Lemos, da AF Lisboa.

"L'Equipe" prevê:

Ouro para Rosa Mota

Rosa Mota é a única atleta portuguesa candidata a uma medalha de ouro nos campeonatos do Mundo de atletismo que principiam a 29 de Agosto, em Roma — afirma o jornal desportivo francês «L'Equipe».

Num artigo de autoria do especialista Robert Parienté, Rosa Mota, bicampeã da Europa e medalha de bronze em Los Angeles, é apontada como a principal candidata à medalha de ouro na sua especialidade.

Nos 10 000 metros femininos, o favoritismo cabe inteiro à norueguesa Ingrid Kristiansen, recordista mundial da distância.

Nalgumas provas, o autor opta por repartir o favoritismo a três ou quatro atletas, como é o caso no sector masculino dos 100 metros, 800 metros e salto em comprimento, enquanto em femininos as provas com o maior leque de candidatos são os 100, 200 e 400 metros, 100 metros barreiras e 10 quilómetros marcha.

Colectivamente, os Estados Unidos encontram-se em vantagem no número de medalhas a alcançar, seguindo-se a RDA e a URSS.

Marrocos poderá aspirar a duas medalhas de ouro se Said Aquita correr os 5000 e 10 000 metros.

"Dragões": festa em Lisboa

Para comemorar o 17.º aniversário da fundação da delegação da Casa do FC Porto, em Lisboa, os «Dragões» lisboetas vão realizar uma festa de arromba, no próximo domingo (2 de Agosto), na Quinta Senhora da Paz (Lumiar), que terá o seu ponto alto na homenagem que será prestada aos campeões europeus de futebol.

Do programa destacamos:

9 horas: Hastear da bandeira; 10 horas: caravana automóvel e «mini bus» com saídas às 10, 11 e 12 horas e regresso às 18, 19 e 20 horas; 11 horas: Jogo de futebol de salão — «Dragões de Lisboa e Imprensa»; 12 horas: Piquenique (sardinhada e churrascada); 15 horas: variedades; 18 horas: Concurso para eleger o portista com a indumentária mais alusiva ao FC Porto. Taça para o 1.º classificado e prémios para os 2.º e 3.º classificados.

Para que a festa seja ainda mais azul e branca sugere-se a todos os portistas que levem bandeiras, cachecóis, camisolas alusivas ao clube.

Estará presente o presidente Jorge Nuno Pinto da Costa entre outros dirigentes do FC Porto.

Microscópio

Golfe: Portugal perde em Bruxelas

Portugal classifi-cou-se em 2.º lugar no torneio octangular da Bélgica em golfe ao perder na final com o país anfitrião por 4-1 em partida realizada próximo de Bruxelas.

Trata-se da melhor classificação de sempre conseguida por Portugal neste torneio, depois de há dois anos, em Espinho, ter alcançado a sétima posição.

Em pares, a dupla Ricardo Oliveira e Carlos Alves perderam por 3-2 enquanto Daniel Silva e Miguel Nunes Pedro foram derrotados ao 20.º buraco.

Em singulares, a única vitória portuguesa coube a Daniel Silva por 5-3, enquanto Miguel Nunes Pedro e Ricardo Oliveira perderam por 3-1 e 2-1, respectivamente.

Contrato será hoje assinado

MANUEL FERNANDES NO VITÓRIA DE SETÚBAL

De acordo com a notícia que ontem transmitimos aos nossos amigos leitores, o futebolista Manuel Fernandes, que resolveu romper a sua ligação com o Sporting depois de ter servido com raro aprumo, inexcedível dedicação e inquestionável grau de profissionalismo a colectividade «leonina» desde o ano de 1975, assina, esta tarde (16.30 horas), um contrato com o Vitória de Setúbal com a validade de dois anos. O acto decorrerá na Quinta do Conde, nos escritórios de Fernando Oliveira, actual presidente do clube sadino e que, durante algum tempo, foi companheiro de Manuel Fernandes quando ambos representavam o Grupo Desportivo da CUF (hoje Quimigal).

Se não restavam dúvidas quanto à decisão de Manuel Fernandes em não continuar ao serviço do Sporting, fica também a certeza de que o Portimonense não contará com a colaboração daquele excelente e admirado futebolista.

Cascavel: Vitória confirma o seu ingresso no Sporting

A direcção do Vitória de Guimarães confirmou, em comunicado, a transferência de Paulinho Cascavel para o Sporting no que classificou de **«negócio financeiro muito vantajoso».**

No comunicado, a direcção do clube vimaranense explica a preferência dada ao Sporting em detrimento do Benfica, o clube que esteve mais perto da sua contratação, graças à deslocação do dirigente «leonino» Dias Ferreira a Guimarães onde acordou com o jogador um compromisso de quatro anos.

Se bem que no comunicado a direcção do Vitória não mencione o seu acordo tácito com a transferência, ela está implicita em várias alíneas, numa das quais considera **«imperativo de justiça libertar Paulinho Cascavel»** e noutra acrescenta que **«não poderia cercear a possibilidade a Cascavel de rubricar um bom contrato que lhe garante estabilidade para o futuro».**

«Por estas razões Paulinho Cascavel deixará o Vitória de Guimarães» adianta o comunicado numa justificação aos adeptos do clube pela saída do actual «Bola de Prata» do futebol português.

Sobre o Benfica, que anunciou já ao Vitória a desistência pela contratação de Cascavel, a direcção do Vitória afirma que **«O presidente Pimenta Machado comunicou ao juiz Adriano Afonso o acordo estabelecido entre o jogador e o Sporting».**

Segundo ainda o comunicado Paulinho Cascavel alertou a direcção do Guimarães de que apenas possui uma palavra e que no caso de ter de sair de Guimarães só ingressaria no Sporting.

Para a direcção do Guimarães, **«pese embora todo o valor de Cascavel como jogador e a sua seriedade e dignidade como homem não há jogadores insubstituíveis pelo que queremos agora alternativas para o valor do jogador brasileiro».**

«Foi um negócio vantajoso e não podiamos ignorar que Paulinho Cascavel seria um jogador livre na próxima época» afirma o comunicado.

Rei morto, rei posto

Era previsível. Sendo um dado certo, a saída de Paulinho Cascavel do Vitória minhoto — quer fosse para o Sporting ou para o Benfica — naturalmente que Pimenta Machado e seus pares, não perderam tempo para colmatar a «brecha aberta» nos seus quadros e, na noite de ontem, era assinado contrato com o brasileiro Décio António, um goleador recomendado por René Simões, que rendeu Marinho Peres na liderança do futebol vitoriano.

Meade esteve em Alvalade

O britânico Ralph Meade apresentou-se ontem em Alvalade, naturalmente por se ter gorado a sua anunciada transferência para o Brest (França) e, juntamente com o seu empresário Tom Lawrence, terá abordado com Ferreira Canais e Oliveira Duarte, as condições para continuar ao serviço do grémio «leonino». Soubemos que as verbas propostas por ambas as partes são bastante divergentes, todavia, admite-se a possibilidade de chegarem a acordo na continuação (hoje) das conversações. O futebolista afirma desejar continuar em Lisboa, mas adianta que se isso não for possível conta com convites de clubes ingleses, franceses e holandeses.

Fernando Cruz no Farense

Fernando Cruz, que havia terminado na época passada o seu contrato com o Vitória de Setúbal, assinou um compromisso por duas épocas com o Sporting Farense. «**Tive contactos com clubes alemães e franceses, além de clubes portugueses do norte. No entanto, a direcção presidida por Fernando Barata fez-me uma boa proposta e eu aceitei**», referiu Fernando Cruz.

O antigo jogador do Sporting e do Vitória de Setúbal frisou que «o contrato teve em conta possibilidade do alargamento do número de clubes da primeira divisão. Vou voltar à minha posição de ponta-de-lança e à minha condição de goleador».

Esperança de Lagos investe 17 000 contos

O clube de futebol «Esperança de Lagos» vai despender na próxima época cerca de 17 000 contos tendo por objectivo a permanência da equipa sénior na segunda divisão nacional (zona sul).

Para o presidente da direcção, Carlos Ferrão, trata-se de um orçamento «realista» que representa sensivelmente o mesmo da época transacta e que visa garantir a necessária estabilidade ao clube.

Benvindo Assis continua bem firme ao leme do Esperança de Lagos, tendo Sota como seu adjunto e quanto ao plantel é este:

guarda-redes: Cardoso, Almeida, Luís; os defesas: Farrajota, Brites, Paiva, Teixeira, Justino, Smões, Catarino (ex-júnior) e Hélder (ex--Vialonga); Os médios: Paulo Neves, Edmundo, Amenga, João Paulo, Pereira, Amador, Matias (ex-Centro de Lagos), e Alegre (ex-União de Leiria); e os avançados: Paulo Jorge, (ex--Vialonga), Nuno Miguel, Jorge Antunes, Vítor Manuel e Gorgel.

Chaves,2-Tirsense,1

O Desportivo de Chaves defrontou ontem Tirsense e triunfou por 2-1, em jogo que teve os seguintes intervenientes:

CHAVES:Ramadas; Gilberto, Vicente, Jorginho e Rogério; Serra, Radi, Abel e Vermelhinho; Jorge Silvério e Slavkov.

Jogaram ainda: Padrão, Fonseca, Vivas, Edgar, Garrito, Cerqueira, Júlio Sérgio, Luís Saura, Diamantino, Ferreira da Costa e David.

TIRSENSE: José Miguel; Paulo Henriques, Toni, Louro e Gonçalves; Vlamecir, Bravo, Ribeiro e Borges; José Fernandes e Jorge.

Actualmente também: Tó Manuel, Lakota e Eusébio.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Vermelhinho (25 m) e Paulo Henriques (75 m, na própria baliza), pelo Chaves, e Vlamecir (70 m), pelo Tirsense.

Quimigal: a subida no horizonte

O G.D. Quimigal, orientado para a concretização da subida do clube à 2.ª Divisão nacional, iniciou a sua actividade futebolística, com o técnico Quim (que na época anterior assumiu o comando da equipa a três jornadas do fim), coadjuvado por Romão Gonçalves, Bambo, Serranito e Matos.

A equipa médica será chefiada pelos drs. Pereira de Castro e Carlos Ribeiro e apoiada pelos técnicos paramédicos Sim-Sim, Arménio Pires, Gonçalves Cuco, Garcia e Francisco Lesico, bem como os roupeiros António Mendes e Joaquim Ramos. O «plantel» será constituído por: **guarda-redes:** Godinho e Zé Tó (ex-Montijo); **defesas:** João Pedro, Correia Nunes (ex-Montijo), Cruz, Almeida (ex-Montijo), Dâmaso, Carlos Manuel e Galvão (ex-júnior); **médios:** Quinotes, Sá, Alípio (ex-Montijo), Manecas e Nando (ex-Pinhal Novo); **avançados:** Matos, Luciano, Fernandes, Serra (ex-Castelo Branco), Jaime (ex-júnior), Zé Almeida (ex-júnior).

A equipa dirigente terá como responsável o presidente Francisco Lobo, como coordenador Cândido Reis e como responsável do futebol sénior José Martins e do futebol júnior e formação Carlos Vieira.

Manuel Fernandes: uma transferência que seria impensável há alguns meses

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

O Doutor CARLOS AUGUSTO ARAGÃO GARCIA REIS, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.

Faz saber que, nos autos de carta precatória registados sob o n.º 45/87-2ª Secção, extraída dos autos de execução de sentença n.º 162/A/79 do 12.º Juizo 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa e a correr seus termos pela 2.ª Secção de Processos deste Tribunal, em que é exequente José Maria da Costa e executada a Sociedade de Moagem de Carcavelos, Ld.ª, com sede na Av.ª do Loureiro, n.º 32 Carcavelos, foi designado o dia 19 de Outubro p.º f.º pelas 10 horas, a fim de se proceder pela primeira vez à praça no edifício deste Tribunal do Trabalho sito na Travessa da Conceição n.º 6 Cascais e arrematado pelo maior lanço oferecido, superior ao que se indica, dos seguintes bens penhorados à referida executada:

BENS A VENDER

VERBA N.º 1. — Um alternador, Sev. 68.118/E, de 1968, Mot 69 Amps. 48.6, R.P. n.º 1000—Motor n.º 9, fabricado por The Macfarlne Eng.º Co. Ld.ª Netherlee Road, Cathcart — Glasgow S.4 fixo ao chão em regular estado de conservação e funcionamento avaliado em 1 000 000$00 (um milhão de escudos);

VERBA N.º 2. — Pacadura «marca Mano» fabricada por Albino Morais & Santos, Ld.ª, cor Azul, em Funcionamento, avaliada em 300 000$00 (trezentos mil escudos);

VERBA N.º 3. — Uma máquina de carregar Sacas, fabricada por Reichardt, Amesterd—Holanda, com o peso máximo de 100 K—Machine N.º 2144-1960, em funcionamento avaliada em 200 000$00 (duzentos mil escudos).

VERBA N.º 4. — Um motor Eléctrico fabricado por Encineering C.ª Ld.ª sem número visível ou quaisquer elementos de identificação em mau estado avaliado em 100 000$00 (cem mil escudos).

VERBA N.º 5. — Um motor a gasóleo de marca Lulzes — fabricado por Casa Cirão Ind. — 2944 DVG 240 C V 30-7-1947, registado na Direcção Geral dos Combustíveis sob o n.º 9409 de 16-12-57, avaliado em 800 000$00 (oitocentos mil escudos).

Cascais aos 28-7-987

O Juiz de Direito
AS) *Carlos Augusto Aragão Garcia Reis*

O Escrivão de Direito,
AS) *João de Matos Canas*

«D.L.» — 31/7/87 — 2.ª Pub.

DL NO ALGARVE

LOCAIS DE VENDA SAZONAL EM AGOSTO E SETEMBRO

O **"Diário de Lisboa"** está à venda no Algarve em cerca de **200 postos habituais,** que o recebem durante todo o ano.

A relação a seguir indicada refere **apenas** postos de venda sazonal (entre Junho e Setembro) que devem ser acrescentados aos postos de venda habituais.

Praia da Salema	– Quiosque Salema – Junto à Praia
Praia da Luz	– Botique Capricho – Rua da Praia
Praia da Luz	– Tab. Valverde – Parque de Campismo
Lagos	– Parque de Campismo – Estr. de Porto de Mós
Alvor	– Apartamentos Torralta – Torre C
Alvor	– Tab. El-Rei – Rua Marquês de Pombal, 3-A
Alvor	– Barroqueiro & Barroqueiro – Rua Dr. António José Almeida, 4
Ferragudo	– Francisco A.R. Ferreira – Parque de Campismo
Ferragudo	– Maria Vieira B. Reis – Rua Vasco da Gama, 40
Ferragudo	– Pap. Papiro – Rua da Hortinha, 20
Estômbar	– José Francisco Alcaide – Rua D. Paio Peres Correia, 2
Praia do Carvoeiro	– Artes-Artesanato Carvoeiro - Rampa N.ª Sr.ª Conceição
Praia do Carvoeiro	– Casa Globo – Rua do Barranco
Armação de Pêra	– Tab. Parque de Campismo
Areias de S. João	– Tab. Oura
Areias de S. João	– Galeria Ivette
Areias de S. João	– Artesanato Tamariz – Casa 26
Areias de S. João	– Santa Eulália-Supermercado – Estrada de Santa Eulália
Praia da Oura	– Helena Maria Fagulha – Edifício Oura r/c F
Praia da Oura	– Tab. Pap. Il Laccio – Edifício Oura Praia, Loja 8
Olhos D'Água	– Lilas Shop – Apartamentos Bela Vista, Bloco 1, Letra G
Montechoro	– Tab. Pap. Quiosque Alibábá – Av. Francisco Sá Carneiro
Montechoro	– Boutique Pepa – Hotel Montechoro
Montechoro	– Barateiro de Vila Magna – Centro Com. Vila Magna, Loja 62
Açoteias	– Tab. O Parque – Estrada acesso Aldeia das Açoteias
Açoteias	– Tab. Açoteias – Aldeia das Açoteias
Quarteira	– Raul Fernando C. Represas – Parque de Campismo Orbitur
Quarteira	– Quiosque Ele e Ela – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Quiosque Mateus – Av. Infante de Sagres
Quarteira	– Liv. Tab. Beira Mar – Centro Com. Avenida Mar, Loja 5
Vila Moura	– Tab. Triana – Pavilhão das Pirâmides, Loja 1
Vila Moura	– Supermercado Aldeia do Mar – Aldeia do Mar
Vila Moura	– Tab. Vilamoura – Lote 1-A, E/5 – Loja 9
Vila Moura	– Centro Comercial Marina, Lojas 28-29
Vila Moura	– Quiosque Posto 2 – Junto Bombas Galp
Ilha de Faro	– Quiosque Bertrand – Praia de Faro
Pedras Del Rei	– Maria de Fátima F Raposo – Aldeamento Pedras Del Rei
Cabanas de Tavira	– Papelaria Aladino – Rua Mouzinho de Albuquerque, 2
Altura	– Tab. Netel – Largo do Mercado Municipal
Alagoa-Altura	– Quiosque Ana Cristina – Estrada Alagoa
Vila Nova Cacela	– Pap. Guta
Praia da Manta Rota	– O Bazar
Praia Verde	– João Marta Mateus "Quiosque" – Parque de Campismo Praia Verde
Pinhal do Gancho	– Alexandre Maria C.B. Santos – Aldeamento Retur
Monte Gordo	– António Fernando B. Oliveira – Parque de Campismo
V. Real St.º António	– Quiosque S. Luís II – Av. Ministro Duarte Pacheco
V. Real St.º António	– Quiosque Guadiana – Av. da República

Lisboa, 28 de Julho de 1987

SERVIÇOS COMERCIAIS

Avelino Cunhal

Trabalho de Avelino Cunhal

António Lourenço orienta os cursos de Serigrafia no CCA

SERIGRAFIAS EM ALMADA: AVELINO CUNHAL E OUTROS

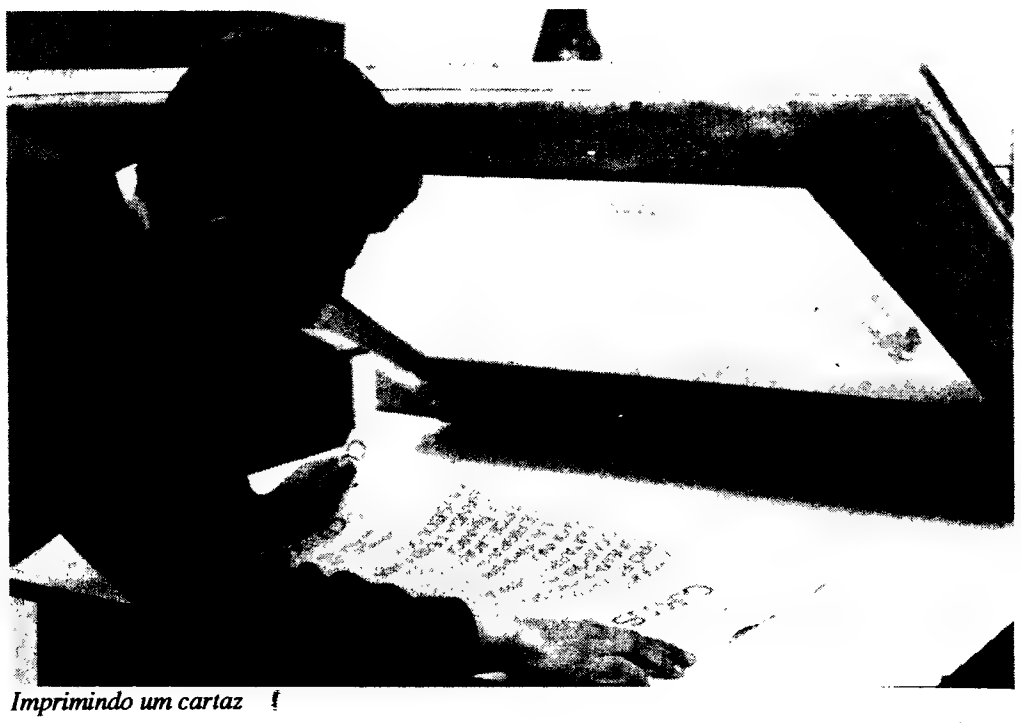
Uma serigrafia comemorativa do centenário do nascimento de Avelino Cunhal, acaba de ser executada pelo «atelier» de Serigrafia do Centro Cultural de Almada. Trata-se de uma ilustração daquele artista para o seu romance inédito, «Nenúfar no Charco». A Serigrafia pode ser adquirida nas instaçações do Centro Cultural e estará à venda na próxima Feira do Livro de Almada, que decorrerá de 25 de Setembro a 5 de Outubro.

Avelino Cunhal nasceu em Seia em 1887 e morreu em Lisboa em 1966. Formou-se em Direito, defendendo depois muitos presos políticos. Homem multifacetado, produziu uma vasta obra de pintura e participou em todas as Exposições Gerais de Artes Plásticas da Sociedade Nacional de Belas Artes. Escreveu várias peças de teatro e um romance, colaborou na «Vértice», escrevendo principalmente sobre teatro, na revista «Seara Nova» e em «O Diabo», utilizando, devido às perseguições da censura, o pseudónimo de Pedro Serôdio.

O «atelier» de Serigrafia funciona desde o início da actividade do Centro Cultural de Almada (1979). Há cerca de ano e meio intensificou-se o trabalho na área da Serigrafia artística, colaborando, entre outras entidades, com a Associação de Artistas Plásticos de Almada — Imagem.

Inserido nas actividades do «atelier», o Centro Cultural de Almada tem vindo a realizar cursos de Serigrafia, nos quais os participantes aprendem as técnicas e os truques deste processo de reprodução gráfica. O curso deste ano tem o seu início previsto para Outubro.

A Serigrafia, utilizando o método do Stencil, baseia-se no princípio de que a tinta derramada na trama de um tecido previamente tratado (com pontos abertos e fechados), o atravessará. O resultado é um processo de impressão tão flexível que pode ser usado para imprimir quase todo o tipo de superfície e praticamente em quase toda a forma e tamanho. Assim, a partir de um original, imprimem-se várias cópias de grande qualidade. O nome Serigrafia, resulta do facto de o tecido normalmente utilizado ser a seda.



Imprimindo um cartaz

«EMPREITADA DE REVESTIMENTO DE RECARGA DO PAVIMENTO NA RUA RAMALHO ORTIGÃO»

ANÚNCIO N.º 54/87

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa Direcção dos Serviços de Obras — 2.ª Repartição — Conservação de Pavimentos e Esgotos — Rua da Palma, 169 — 1100 LISBOA — Telefone: 86 31 61.
2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Dec.-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Rua Ramalho Ortigão.
b) Empreitada de Revestimento de Recarga do pavimento na Rua Ramalho Ortigão.
c) O preço base do concurso é de 8 750 000$00, sem IVA.
4 — O prazo total de execução é de 4 semanas.
5 — a) O processo de concurso e documentos complementares, podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171-C, dentro das horas de expediente.
Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO — 2.ª Repartição — Conservação de Pavimentos e Esgotos, sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente.
b) O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso.
c) O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 1755$00.
6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português.
7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 b), às 15.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias, a contar da data da notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.
9 — O tipo de empreitada é por Preço Global sendo a modalidade de pagamento a estipulada no número 4 do Art.º 16.º do Decreto-Lei 235/86, de 18 de Agosto.
10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.
11 — Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas nas IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) proposta(s).
12 — O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
1.º — Garantia de boa execução e qualidade técnica.
2.º — Preço da Proposta.
3.º — Prazo Global
4.º — Prazos Parcelares
5.º — Plano de Pagamentos.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1987/07/09

O Vereador
Pedro José Del Negro Feist

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz saber que pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tibunal do Trabalho de Lisboa correm éditos de TRINTA dias, citando a Ré CLYDE SHIPPING INTERNACIONAL, com última sede conhecida na Travessa do Corpo Santo — 10-3.º-Dt.º-B — Lisboa, para, no prazo de DEZ dias, contados a partir da segunda e última publicações e, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, quer o pedido de assistência judiciária formulado pela Autora, quer a acção de Contrato de Trabalho que, sob o n.º 5/87 lhe move MATILDE MENDES PEDRO CINTRA, residente na Rua Rosalina n.º 8 — Bairro Estrela de Ouro — Lisboa, sob pena de não o fazendo serem considerados confessados os factos articulados pela Autora, cujo pedido, no montante de Esc.: 901 736$00 se baseia nas diferenças de subsídio de morte e Natal, conforme petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da Ré, na Secção do Processo.

Lisboa, 14 de Julho de 1987
O JUIZ DE DIREITO
a) *Abílio Lopes Cardoso*
O Escrivão Adjunto
a) *Mário Lopes Fragoso*

«D.L.» — 31/7/87 — 2.ª Pub

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa
FAZ SABER, que pela 2.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho registados sob o n.º 94/86, e no qual são citados Fernando Guerra Antunes e Rosa Borges Ferreira, com última residência conhecida na Rua Maria Lalande n.º 15 8.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de oito dias, finda a dilacção de trinta dias, esta a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, contestarem a acção de C.I.T. que lhes move a Autora Maria Fernanda dos Santos Sarmento e, na qual são Réus os notificandos e Outros, sob pena de, não contestando, serem imediatamente condenados no pedido formulado pela Autora.
Ficam também citados para, no mesmo prazo, contestarem querendo, o pedido de assistência judiciária requerido na petição inicial cuja cópia se encontra à sua disposição no 8.º Juízo 2.ª Secção sito na Av. Casal Ribeiro n.º 6-5.º, em Lisboa.
Lisboa, 16 de Junho de 1987

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão
(Assinatura ilegível)

«D.L.» — 31/7/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE CASCAIS

O Doutor Carlos Augusto Aragão Garcia Reis, Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Cascais.
Faz saber, que pela 1.ª secção deste Tribunal, correm termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho n.º 101/86, sob forma Ordinária em que é Autor — Hemâni Moreira Martins, residente na Rua António Louro — Vivenda Mater Dolorosa — Rana — Parede e Ré — Dival—Sociedade de Estruturas de Portugal, Ld.ª, com última residência conhecida, na Av. Infante D. Henrique — Murtal — S. Pedro do Estoril, é citada a Ré para no prazo de 10 dias, finda a dilação de 30 dias, contados da data da 2.ª e última publicação deste anúncio sob pena de se terem por confessados os factos articulados pelo Autor. Nos autos o A. pede a condenação da Ré no montante de 435 500$00, devidos por ordenados, horas extraordinárias e indemnização por despedimento.
O duplicado da petição inicial encontra-se à sua disposição na secretaria deste Tribunal, onde pode ser levantado nas horas normais de serviço.
Para constar se lavrou o presente que vai ser devidamente assinado.

Cascais, aos 27 de Julho de 1987
O Juiz de Direito
a) *Carlos Augusto Aragão Garcia Reis*
O Escrivão-Adjunto
a) *Francisco Gonçalves dos Santos*

«D.L.» — 31/7/87 — 2.ª Pub.

ALMADA: TEATRO NA BOCA DO VENTO

Carlos Porto

PODE considerar-se que este IV ano da Festa de Teatro de Almada foi o ano da consolidação. O êxito alcançado por esta edição é disso a garantia. Esse êxito deve-se às estruturas do festival, à afinação da organização, à qualidade de alguns espectáculos e à participação do público.

Talvez tenha sido essa participação o que na festa houve de mais surpreendente, tanto mais que esse público, embora seja em parte consequência do trabalho realizado em Almada pelo Grupo de Campolide, era constituído por espectadores com raros ou com nenhuns contactos com o teatro a não ser este e o da televisão (sobre o relacionamento do festival com o público, chamo a atenção para um artigo publicado no «DL/Cartaz» da passada sexta-feira).

Ao criar dois espaçols diferentes mas muito próximos, o festival dirigido por Joaquim Benite permitiu a existência de propostas diferenciadas que se completaram. No Pátio do Prior do Crato havia um bar, com entradas livres e bebidas a preços convenientes, de frente para um pequeno palco onde alguns grupos, profissionais ou amadores, apresentavam espectáculos alternativos, música, fantoches, etc., mais ou menos interessantes. Cada um destes espectáculos, e a hoas articuladas, era seguido por um outro, este apresentado num palco situado a 50 metros daquele, o da Boca do Vento, com uma bancada para 500 espectadores.

Enquanto o bar estava geralmente cheio com pessoas interessadas em assistir aos espectáculos referidos, também o palco maior se enchia de um público interessado, em parte, o mesmo público, que por vezes transbordava. É natural que isso tenha acontecido em espectáculos como «Um Cálice de Porto» e com os espectáculos da Barraca.

Este grupo levou a Almada os seus dois últimos espectáculos — «Os Polícias» e «O Diabinho da Mão Furada», que não revi, mas soube terem tido muito público.

Invulgar foi a presença e comportamento do público em relação a espectáculos como o do grupo Le Globe, de Toulon, que apresentou em francês a peça de Mrozek «Os Emigrantes», já estreada em Portugal num espectáculo aliás notável do TEP, com encenação de João Lourenço e interpretação de João Perry e António Montez («DL« /3-1-78). O público não só se manteve como reagiu perfeitamente bem às prostas de humor do texto.

Foi igualmente uma surpresa a reacção do público em relação a um espectáculo inabitual entre nós como foi o caso do espectáculo do grupo espanhol Margen, de Oviedo, que arrastou atrás de si centenas de pessoas através de várias ruas e praças de Almada. Aqui, talvez tenha jogado a tradição local das cegadas.

Noite francesa

0 Le Globe é uma companhia profissional fixada em Nantes, o que significa que a sua actividade se insere num teatro da descentralização. Naturalmente que quem viu o espectáculo do TEP não poderia deixar de ter uma reacção diferente marcada por uma maior exigência, do que quem não o viu. Mesmo tentando matizar esse factor, era difícil deixar de ver o espectáculo francês como um espectáculo amadorístico, no seu mau sentido, o que era agravado por se tratar de uma companhia profissional.

Mesmo que se considere que a indigência da cenografia se devia ao facto de se tratar de um espectáculo itinerante, o que me parece um argumento inconvincente, não se pode deixar de lamentar o baixo nível do trabalho da direcção de actores, da encenação (marcação de ritmos, de tempos, criação de tensões, leitura de conflitos), do trabalho dos intérpretes. Deste, há um desnível evidente entre o intérprete do operário e o intérprete do intelectual, o primeiro conseguindo tornar mais plausível, mais rica a sua personagem, embora ainda em termos precários.

Dir-se-ia tratar-se de um espectáculo que não conseguiu recriar, em termos de expressão e comunicação teatrais, os fortes, embora óbvios, valores do texto de Mrozek.

Noite de Hakim

Não tinha conseguido ver a versão para marionetas da internacionalmente famosa peça de Norberto Ávila «Histórias de Hakim» já neste jornal referenciadas a propósito de outros espectáculos. O grupo Marionetas de Lisboa fez uma adaptação da obra aproveitando bonecos de vara construídos há anos por Dalton Salem Assef para o grupo Perna de Pau. Enquanto Hakim e as personagens que contactam com ele são representadas por essas marionetas, as histórias que ele conta são representadas por marionetas de sombra construídas, ao que julgo, por José Carlos Barro, também autor do excelente cenário.

Duas notas: este espectáculo confirmou o nível atingido pelo grupo, resultado de um trabalho persistente e produtivo, construção de bonecos, manipulação, adaptação das histórias, sua representação. O texto de Norberto Ávila, de resto, presta-se admiravelmente a outros tipos de teatralização: se há uma ou outra cena que teria lucrado com um maior sacrifício do texto, em termos gerais, pode dizer-se que o espectáculo funcionou com grande eficácia, ao que ajudou a direcção de Carlos Cabral e a música de Fernando Guê e José Manuel David. A presença e o interesse manifestados pelo público é prova da qualidade e do poder de comunicação tanto do texto de Norberto Ávila como do espctáculo das Marionetas de Lisboa.

O «Cálice de Porto» quando se estreia

Noite das Loucuras asturianas

Um espectáculo com que se contava muito era o do grupo Margen que prometera passear as suas loucuras pelas ruas de Almada. Este grupo asturiano é conhecido em Portugal pois esteve no FITEI («DL»/20-11-81), e passou por Lisboa. Aliás, um outro grupo presente em Almada — o Teatro del Norte — nasceu duma dissidência do Margen, por intermédio de Etelvino Vasquez que fazia parte deste último.

O espectáculo «Toreros, Majas y Otras Zaranjadas» começou duma forma um tanto amorosa. Saímos à pressa do Pátio do Prior do Crato, onde prolongara excessivamente o espectáculo das 21.00, apanhando já o grupo a actuar. Aliás, acção débil, num largo de Almada para a arrancada do espectáculo. Um ilusionista, com a sua «partennaire», brincou à arte com as graças do costume e fazendo intervir o público. Era uma maneira de concentrar o público mas excessivamente longa, até que chegou um curioso carro com altifalante, uma espécie de carro de sorvetes, modificado. As dezenas de pessoas que se tinham juntado foram engrossando e lá fomos todos atrás do carro. Seguiu-se uma cena em que o protagonista apareceu inesperadamente num terceiro andar ameaçando atirar-se e acabando por atirar a roupa como se fosse um boneco. A cena foi pretexto para hilariantes críticas à assistência social e mesmo aos americanos (era como se fosse o Vietname). Utilizando fogo preso, inofensivo, e fazendo-se seguir por um «bombeiro» que apagava o fogo, e espargia com água quem lhe surgia, pela frente, o grupo de Oviedo criou uma autêntica festa, com miúdos e graúdos, a gozar como se estivessem em pleno Carnaval. Aí havia já centenas de pessoas de todas as idades, que acompanhavam os actores, aliás em número reduzido, que apresentaram a seguir uma espera de touros com a diferença de que o touro era só um e estava, em efígie, na varanda iluminada de um terceiro andar. Entretanto, surgiu, impressionante, uma figura feminina, em andas com um pequeno caixão aos ombros, personagem cujo significado me escapou. Por fim a ocupação pàcífica da Praça do MFA, onde se criou uma espécie de redondel, para a corrida, pretexto para novas brincadeiras entre o grupo e o público, incluindo uma paródia crítica à tourada.

Foi este um momento esplêndido da Festa de Almada sublinhando o vazio duma prática teatral deste género no nosso país. Teatro-festa, teatro-Carnaval, teatro que representa uma transgressão pacífica do nosso quotidiano, obtém a adesão de massas indiferenciadas de espectadores, como pudemos verificar. Foi um dos pontos altos da Festa de Almada deste ano.

Noite portuense

Estava interessado em rever o famoso espectáculo da Seiva Trupe, encenação de Norberto Barroca, «Um Cálice de Porto», que obteve um tão grande êxito de público e da crítica quando da estreia. O grupo adaptou o espectáculo a outros espaços, refrescou o texto, e apresentou-o com renovado êxito em várias povoações nortenhas. Foi em Almada, talvez o espectáculo mais participado com o do Margen, com público de pé, e gente que desistiu por os bilhetes terem esgotado muito cedo.

Um público almadense com caras novas de espectadores que se tinham deslocado de Lisboa. Para dar uma ideia do êxito alcançado nesta sessão basta referir que o público não só aderiu aos números apresentados como no final se levantou, como uma mola, a aplaudir todos os artistas.

Para quem viu o espectáculo, esse êxito não surpreendeu. É que, ao contrário do que seria de esperar, «Um Cálice de Porto» mantém uma vivacidade, uma actualidade que não é só de referências políticas, uma energia cénica, que dir-se-ia tratar-se de um espectáculo em estreia.

Como se sabe, essa permanência viva de um espectáculo de revista, como este é, é práticamente impossível: trata-se de um fenómeno que assenta em factos bem reais. A estrutura do espectáculo que se apoia em linhas dramáticas, bem precisas: a história do vinho do Porto e a história do Porto, articuladas muito coerentemente com quadros actuais, por vezes de grande qualidade e impacto (por exemplo, o quadro dos mendigos da CEE continua a ser antológico, nada perdeu com a passagem do tempo). Espectáculo pobre se comparado com a riqueza das revistas lisboetas, «Um Cálice, de Porto», no entanto, possuiu uma qualidade de texto, de música (Paulino Garcia), de coerência plástica, de nível de interpretação, embora o elenco tenha sido alterado, que justificam plenamente o êxito obtido e que se repetirá sempre que o espectáculo seja apresentado (por que não trazê-lo a Lisboa?).

António Reis, figura proeminente da função, Estrela Novais, Glória Férias, Sónia Guimarães (uma presença tão bonita, dançando tão bem), Alexandre Falcão, presença impagável, Lurdes Rodrigues, com a sua lindíssima voz, mas também Alfredo Correia, José Pinto, Luís Cunha, Rui Oliveira, todo o elenco, contribuíram de forma magnífica para que este cálice de Porto tivesse o corpo, a cor, o paladar de um velho mas eterno golo do vinho de que as terras e os homens suados do Douro têm o segredo.

Quando acontece isto, o crítico deve limitar-se a erguer o seu cálice e a saborear. Está feito...

Noitinhas...

Alguns espectáculos no Pátio do Prior do Crato. Canções pelo Grupo Cramol-Canto Tradicional de Mulheres; canções pelo Grupo Coral de Corticeiras da Vila de Alva — Cuba — cada um a seu modo, cantares bonitos do nosso povo.

Aquela Nuvem e Outras, pelo Grupo Troca-Tintas sobre textos de Eugénio de Andrade, uma das surpresas da Festa. Num espaço em arena, aberto no meio do público que enchia o bar, jovens actores e músicos interpretaram com graça e também com alguma poesia, os cómicos poemas do grande poeta. Com panos, bonecos e outros acessórios eles souberam recriar o universo mágico da infância...e nada mais bonito do que ver uma criança sozinha a brincar com um objecto, completamente indiferente ao que se passava à sua volta.

Foi este um bonito momento do festival, apreciado por crianças, por jovens, por velhos.

E logo a Sofia: *Olha estas histórias são do livro que me trouxeste do Porto*. E eram.

Por fim, um espectáculo de luz negra pelo grupo Fantoches de S. Pedro do Corval (Reguengos de Monsaraz), uma outra surpresa, dois jovens manipulando e dizendo os diálogos que tinham a ver com o Alentejo, incluindo uma conversa entre espias. Bonito espectáculo, também.

Bem menos interessante uma cegada apresentada por um grupo do concelho de Sesimbra, com fados, diálogos, travestis (um bastante bem marcado), contando uma história de emigrantes e cornudos. Ou seja o aproveitamento do menos interessante do que havia nas antigas cegadas, aliás, mais indicados para teatro de rua do que para teatro de palco.

Noites da Sofia

Já em férias, a Sofia acompanhou-nos nalgumas destas idas a Almada, incluindo o «Auto de Floripes», as «Histórias de Hakim,» os «Toreros», o «Cálice», além dos dois últimos espectáculos referidos. Delirou com tudo, com a viagem na carrinha da CMA, com os encontros com o António Assunção (o Tó do Duarte & C.ª), com as brincadeiras com as outras crianças e, em especial, com a Crichula e com a Djamila e talvez mais do que tudo, com o espectáculo de rua de que foi uma alegre e entusiástica participante. Em relação ao espectáculo com poemas de Eugénio de Andrade, o que ela logo descobriu, devo acrescentar que no dia seguinte foi à estante buscar o livro para o reler...

Aproveito a oportunidade para revelar aos amigos da Sofia (que a conhecem por estas crónicas) que ela passou para a 3.ª classe e no boletim final a professora considerou o seu comportamento, a todos os níveis, excepcional. Bem, o adjectivo é meu, mas deve corresponder à ideia...

Le Corbusier

MITO DE ARQUITECTURA

J. António Lisbona

Exclusivo EFE/«DL»

Mais de duzentas exposições na Europa e América vão recordar a grande figura da arquitectura, Le Corbusier, a propósito do centenário do seu nascimento. O Centro de Arte Rainha Sofia de Madrid apresenta uma das três grandes mostras europeias para revelar a figura e a obra deste arquitecto suíço que nasceu em 1887 e morreu em 1965. Como todos os génios artísticos, e à semelhança de Picasso, foi um contínuo criador que ia concebendo novas ideias, desligando-se das anteriores. Do amor às casas pré-fabricadas passa a um respeito ao ângulo recto e às formas puras, para depois submergir nas formas expressionistas.

Le Corbusier tem muito de mito no mundo da arquitectura e da arte em geral. Criador de arranha-céus em forma de cruz, cartesianos e rectos, foi também o autor de capelas e conventos fascinantes. O seu nome e a sua obra eram reverenciados em vida, e agora o grande debate é saber se Le Corbusier ainda é vigente. Os «post» modernos não lhe renderam culto e olharam-no sempre com desconfiança. Trabalhador intenso, a sua prolífera obra salpica toda a Europa e chega aos Estados Unidos e à América Latina, onde o cirurgião Curruchet o encarregou de fazer uma bonita vivenda em La Plata. Le Corbusier fez estudos de urbanismo para Buenos Aires e o Rio de Janeiro conta também com um edifício seu.

Admirador de Josephine Baker

Javier Gomez-Pioz, encarregado da exposição madrilena, explica que «Le Corbusier é um artista completo», e por isso, nesta exposição, estão patentes desenhos, pinturas, esculturas, colagens, mobiliário, fotografias e tapeçarias do arquitecto. Em vida, só foi conhecida a sua faceta arquitectónica, mas a sua obra artística é incomensurável. Os fetichistas de Le Corbusier poderão admirar muitos dos objectos pessoais do artistas, como por exemplo, os óculos e os seus utensílios de trabalho, gentilmente cedidos por Haidy Weber, a mulher que manteve viva a chama de Le Corbuiser depois da sua morte, dedicando-lhe um grande museu em Zurique, obra que nunca foi bem entendida pelos suíços. Em Paris também existe uma Fundação Le Corbusier.

A maior parte da carreira de Le Corbusier teve como pano de fundo, a hospitaleira e expansiva França. A viagem do artista a New York foi frutífera, mas também um pouco decepcionante. Participou em partes do edifício das Nações Unidas, mas, como não se entendia com os outros arquitectos, abandonou o projecto. Le Corbusier nunca foi excessivamente rico, nem nunca nadou na abundância. A sua casa de férias de França tinha uma superfície de 3,50 m por 3,50 m.

Era casado com Yvonne, uma bela francesa, e era mulherengo, sem ser escandaloso. Foi um grande admirador de Josephine Baker, de quem fez muitos desenhos. Nos últimos anos da sua vida, já viúvo, contou com a amizade da suíça Haidy Weber, criadora do seu museu em Zurique. Le Corbusier foi um homem com uma grande necessidade de protagonizar as coisas. Ia sempre com um fotógrafo e era retratado em companhia das grandes personalidades que conhecia. Depois, fazia os retoques das fotografias e situava-se a si próprio de forma destacada e relevante.

Esteve várias vezes à beira da morte: uma vez, foi apunhalado numa kashba, na sua viagem pelo Oriente; outra vez, foi atropelado por uma moto e finalmente, o enfarte que o levou ao túmulo.

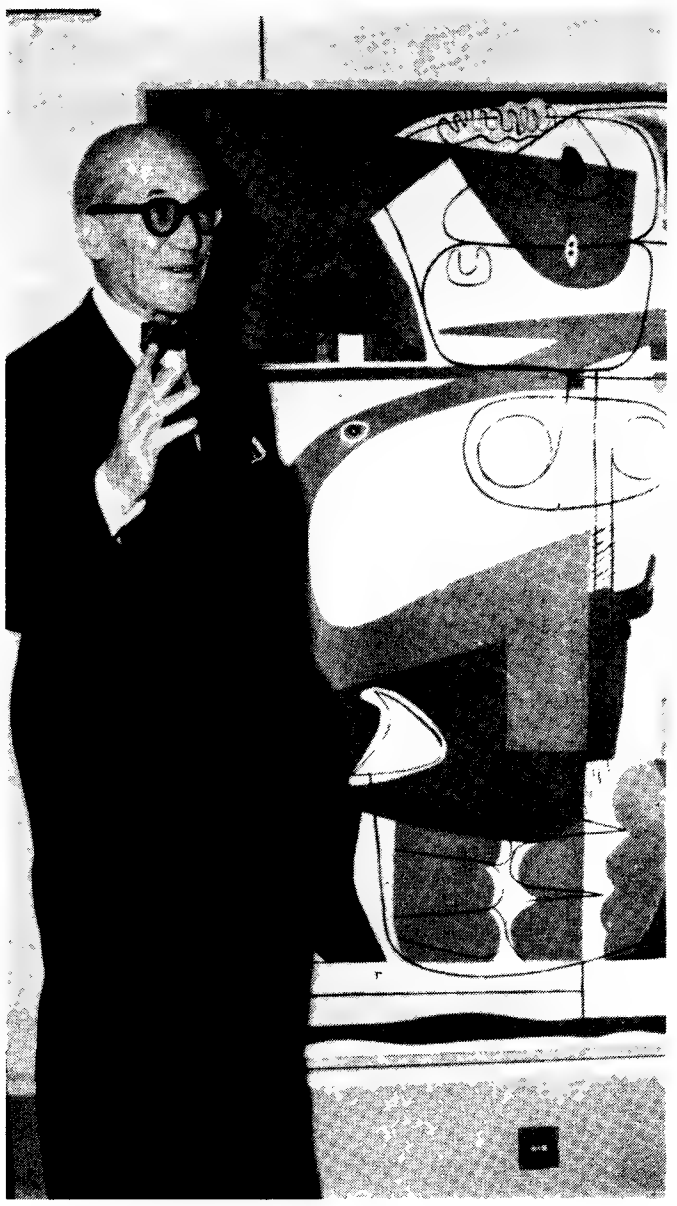
Haidy Weber doou ao Estado espanhol o quadro «A Queda de Barcelona», (1,50 x 1,00 m), o qual é uma paródia à Guernica de Picasso. A exposição de Madrid dedicou-lhe um espaço exclusivo para a sua exibição. Le Corbusier participou com Maciá na Catalunha e fez alguns estudos de urbanismo para Barcelona.

A busca da «justa medida»

Le Corbusier dedicou muitas das suas energias ao urbanismo e aos congressos internacionais de arquitectura moderna. Foi também o principal redactor da Carta de Atenas. Em 1945, publicou «Três Instalações Humanas», síntese da sua concepção dos meios que o Homem dispõe para utilizar o terreno. De 1930 a 1940, datam os projectos de grandes vivendas, na sua grande maioria não executados. Os principais são: Museu de Crescimento Ilimitado (1921); Palácio dos Sovietes de Moscovo (1931); Oficina Central de Cooperativas da União Soviética em Moscovo (1930); Pavilhão Suíço da Cidade Universitária (1930-1952); Ministério da Educação Nacional e da Cultura do Rio de Janeiro (1966), este último em colaboração com Niemeyer e Costa.

Le Corbusier definiu nos seus «apelos aos arquitectos» as exigências fundamentais do seu estilo. A sua preocupação com a «justa medida» expressou-se na busca de uma «ordem de grandeza», própria para humanizar o caos das grandes cidades. O seu pensamento vigoroso ficou expresso em textos, maquetas e projectos: Dominó (1951); Casas Citrohan (1920-1922); Cidade Contemporânea de Três Milhões de Habitantes (1922); Cidade-Jardim de Burdeos-Pessac, etc...

Os seus pontos teóricos fundamentais são: eliminação das reminiscências do passado; os volumes devem reduzir-se às formas mais simples. A nova linguagem expressa a mudança interna no conceito de vida. Daí a expressão «máquina para viver», aplicada à casa. Desde 1922, o projecto de Inmuebles-Villas propõe uma solução que permite integrar a célula no habitat humano.



Lançado em Lisboa

Livro de escritor moçambicano

O primeiro livro de um africano de Língua Portuguesa integrado na colecção «Uma Terra sem Amos», da Editorial Caminho, foi ontem lançado em Lisboa, na Livraria Barata, com a presença do autor, o escritor moçambicano Mia Couto.

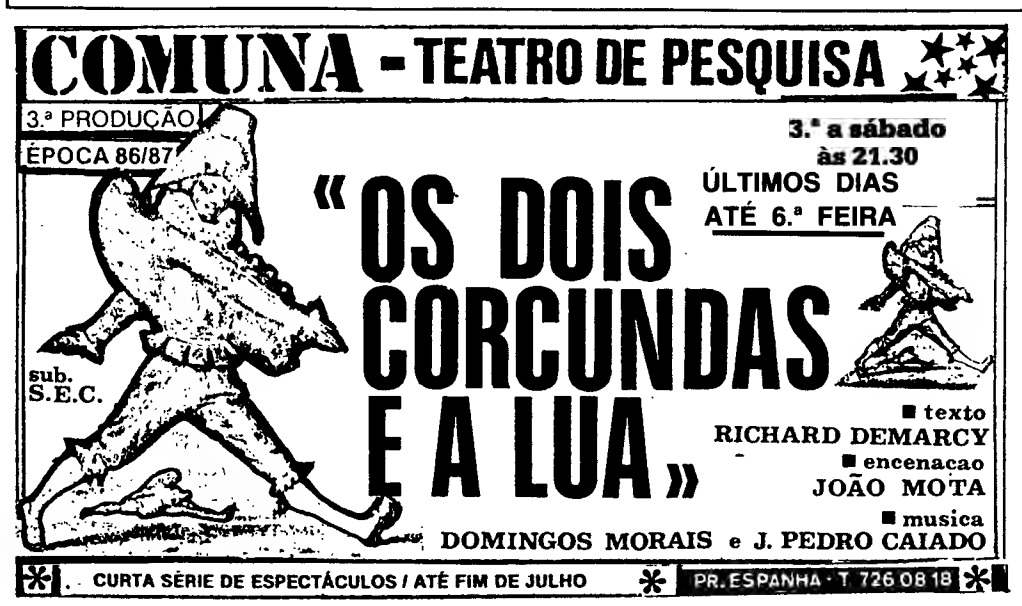
«Vozes Anoitecidas», colectânea de contos, foi apresentado na sessão de lançamento, pela professora Maria Lúcia Lepecki e pelo escritor Ilídio Rocha.

Mia Couto, também poeta e jornalista, deslocou-se a Lisboa especialmente para o lançamento do seu livro, que já havia sido publicado em Moçambique em Junho de 1986.

A edição da Caminho, com doze contos – a edição moçambicana tinha oito – integra o prefácio do poeta e jornalista Luís Carlos Patraquim, inserto na versão anterior, e publica mais um prefácio, do poeta José Craveirinha.

«Quatro peças para um cenário roído ou o funeral de um rato», o espectáculo apresentado com êxito pelo grupo de teatro moçambicano Mutumbela Gogo (Máscara), no FITEI deste ano, no Porto, e depois em Lisboa, no teatro «A Barraca», foi extraído de contos deste livro, teatralizados pelo próprio autor.

Mia Couto nasceu na cidade da Beira, Moçambique, em Julho de 1955, e reside em Maputo desde os 17 anos. Em 1983 publicou um livro de poesia, «Raiz de Orvalho». Prepara actualmente um romance.



OBRAS DE GIL TEIXEIRA LOPES NOS JERÓNIMOS

«Gitelo — Um Retorno» é a designação da exposição retrospectiva da obra de Gil Teixeira Lopes, inaugurada no Mosteiro dos Jerónimos por ocasião do aniversário da Casa Pia de Lisboa e do Ateneu Casapiano, onde o artista foi aluno, e que está patente ao público até Setembro.

A mostra é composta por 113 obras do artista, abrangendo o desenho, pintura, escultura e gravura.

Gil Teixeira Lopes nasceu em Mirandela em 1936. Aluno da Casa Pia de Lisboa, ali recebeu educação artística, tendo, mais tarde, frequentado a Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde se diplomou. Foi professor na Academia Militar no curso de Artes Plásticas e na Sociedade Nacional de Belas Artes, onde também foi director.

Foi bolseiro da Academia Nacional de Belas Artes e da Fundação Gulbenkian em Espanha, França, Itália e Inglaterra e desde 1955 que participa em exposições nacionais de grupo. A sua primeira exposição individual ocorreu em 1964, na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa.

Gil Teixeira Lopes tem o seu nome ligado a obras como os vitrais do Monumento a Nuno Álvares Pereira, e desde 1974 que é membro da Comissão «ad hoc» de atribuição de bolsas para o estrangeiro da Secretaria de Estado da Cultura.

São inúmeras as exposições e bienais internacionais em que participou, tendo obtido vários prémios.

Sobre a sua obra, escreveu Rocha de Sousa, no catálogo da exposição no Mosteiro dos Jerónimos: «Gitelo tem procurado, nas Artes Plásticas, desenvolver poeticamente o conteúdo erótico das formas, criando imagens em que o desenho arcaico de certos elementos se conjuga com a presença quase surreal de troços anatómicos ainda vitalizados. Ele continua seduzido pelas implicações dramáticas da forma e da luz. Para que esta possa suportar um tal apelo sem se desvirtuar, o autor obriga-se a conjugar um elevado número de factores de ordem técnica, dispondo-os na ordenação lógica do jogo compositivo.»

«(...). E os temas, um pouco como na pintura, desenho ou gravura assentam em sinais e figuras cuja essência simbólica se pode retirar das imagens quotidianas ou dos vestígios de uma antiguidade contraposta às estridências do mundo contemporâneo».

EXPOSIÇÕES

JUNTA DE FREGUESIA DE MONCHIQUE: Albertina Nunes, uma septuagenária auto-didacta, tem 21 quadros a óleo expostos neste local, sendo esta a primeira vez que exibe publicamente as suas obras. Os motivos retratados nas telas são paisagens e naturezas mortas, uma das quais representando frutos sob um livro da biblia.

CASA DE SERRALVES: termina a 2 de Agosto a exposição de Domingues Alvarez. A mostra reune a generalidade dos quadros daquele artista, podendo assim ser apreciados os vários «ciclos» da sua obra.

GALERIA DE ARTE ESPIRAL (Centro Comercial das Palmeiras, Nova Oeiras): está patente de segunda a domingo, das 14 às 22 horas, a exposição colectiva de Ilda Reis (gravura), Isabel Bomba (óleos), Isabel Laginhas (desenho e pintura), João Duarte (escultura), Laranjeira Santos (escultura), Manuela Pinheiro (óleo), Paulo Cardoso (desenho) e Vítor Belém (desenho e pintura). A mostra pode ser visitada até 15 de Setembro.

AMOREIRAS SHOPPING CENTER (Galeria 2102): Ernesto Neves tem patente ao público, até 10 de Agosto, uma exposição de azulejos. Trabalhados com uma técnica inovadora, os diversos painéis da mostra aludem aos Descobrimento portugueses e à cidade de Lisboa.

FORUM VISEU: está patente ao público até ao fim do próximo mês a exposição de pinturas e desenho de Nicolau Tudela Natural de Viseu, onde nasceu em 1961, o artista tem o curso de pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 1983 a 1986.

GALERIA DIÁRIO DE NOTÍCIAS (Lisboa): termina no dia 31 a exposição de pintura de Eduardo Dias.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 31 de Agosto podem ser apreciadas neste local várias peças de cerâmica da autoria de Eduardo Filhó. A exposição é subordinada ao tema «Os Saloios». A artista tem ainda patente ao público, na Sala de Etnografia do mesmo museu, até 28 de Setembro, uma mostra intitulada «Um Olhar sobre caneças».

JARDIM DE LOURES(frente à Câmara Municipal): até 2 de Agosto pode ser visitada a exposição de artes plásticas com obras de Álvaro patrício, Ana Maria Botelho, Francisco José Simões, Jorge Vieira, Leslie Harmar, Virgílio Domingues, Rogério Ribeiro e um trabalho de Vieira da Silva de 1908.

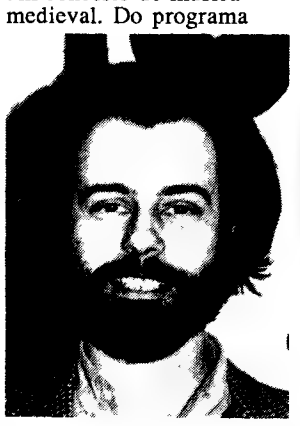
MÚSICA

TEATRO SÃO CARLOS: pelas 21 e 30 horas realiza-se o concerto de homenagem aos Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril, integrado nas comemorações dos 25 anos da sua fundação, a decorrer no âmbito do XIII Festival de Música da Costa do Estoril. Neste concerto colabora a Orquestra Sinfónica do Teatro nacional de S. Carlos, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz. Serão interpretadas áreas de bach, Francisco António de Almeida, Villa-Lobos, Puccini, Gluck, Bizet, Rossini e Verdi, cantadas respectivamente por Dulce Cabrita, Fernando Serafim, Elvira Archer, Isabel Mallagerra, Carlos Fonseca, Elizette Bayan. Por sua vez, a Orquestra tocará a «Abertura Sinfónica», de Joli Braga Santos e a «Abertura do Morcêgo», de Strauss.

VIANA DO CASTELO (Jardim Público): concerto pelo Conjunto Musical Álvaro Viana, integrado na VII EXPO/Feira do Livro. O espectáculo inicia-se pelas 21 e 30 horas.

AVEIRO—VALE DE CAMBRA: o Grupo Folclórico e Etnográfico de Macieira de cambra realiza um espectáculo, integrado no programa de animação da FARAV/87-Feira de Artesanato da região de Aveiro.

CENTRAL DO TEJO (Belém): «Paralelos» é o nome do espectáculo que se realiza pelas 21 e 30 horas, integrado na VII edição do Festival de Música dos capuchos. O espectáculo divide-se em duas partes distintas.



constam obras de trovadores galego-portugueses, dancas interligadas entre si por um mesmo cunho expressionista no tratamento cenográfico e pelo reportório musical apresentado. Na primeira parte será apresentado «Pierrot Lunaire», de Schoenberg. A peça será dita e não cantada. Participam Manuela Santos (recitante), Nuno Ivo Cruz (flauta), Paulo Alberto (clarinete), José Machado (violino), Isabel Pimentel (viola), Luísa Vasconcelos (violoncelo), João Paulo Santos (piano e direcção) e orlando Worm (luzes). A segunda aprte compõe-se de canções de Bertolt Brecht (música de vários compositores) e Noel Colar. Participam Nuno Vieira de Almeida (piano) e Helena Afonso (soprano).

CLAUSTROS DA SÉ DE ÉVORA: o grupo «La Batalla», dirigido por Pedro Caldeira cabral, realiza pelas 21 e 30 horas um concerto de música medieval. Do programa instrumentais dos séculos XIII e XIV e ainda romances sobre temas medievais conservados através da tradição oral portuguesa.

TEATRO

MERCADO DE SANTANA (LEIRIA): o TELA — Teatro Experimental de Leiria, apresenta, só até ao dia 8 de Agosto a peça «A Noite Antes da Festa», de José Gil e Carlos Fragateiro.

A produção é de Luís Filipe Cruz e a interpretação está a cargo de Joaquim Paulo Nogueira, Pedro Oliveira, Maria José Belbut e Rui Sérgio.

«A Noite Antes da Festa», pelo TELA

TEATRO VASCO SANTANA (Lisboa): O Teatro Estúdio de Lisboa continua apresentar as suas «Senhoras das Quintas-Feiras», todos os dias da semana (excepto à segunda), até 15 de Agosto, pelas 21 e 30 horas. O espectáculo tem encenação de Luzia Maria Martins, tradução e dramaturgia de Monique Rutler, dispositivo cénico de Fernando Filipe e é interpretado por Clara Joana, Luísa Ortigoso, Maria Dulce e Carlos Vieira de Almeida.

TEATRO GARCIA DE RESENDE (Évora): continua em cena, só até ao dia 31, apeça de Ernesto Leal, «Afonso III», pela companhia do Centro Cultural de Évora. É a primeira vez que esta peça, única produção dramática do autor, conhecido contista, sobe à cena. Trata-se assim, pois, de uma criação mundial que aquela companhia apresenta ao público da cidade.

CINEMAS

CINEMATECA PORTUGUESA (Sala Dr. Félix Ribeiro): A Cinemateca apresenta hoje dois filmes, integrados na «Homenagem a Rita Hayworth. «Gilda/1946», de Charles Vidor é exibido pelas 18 e 30 horas e «A Dama de Shangai/1948», de Orson Welles é projectado às 21 e 30 horas.

FORUM PICOAS: integrado no ciclo «A Mulher no Cinema» é projectado o filme «Amor e Preconceito», de Rainer W. Fassbinder

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO DO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265), **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 981139).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133)l Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro1, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nunes, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Aexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmáias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente; **AVEIRO: Moura**, P. Manuel Firmino, 36 (T. 22014). Permanente.

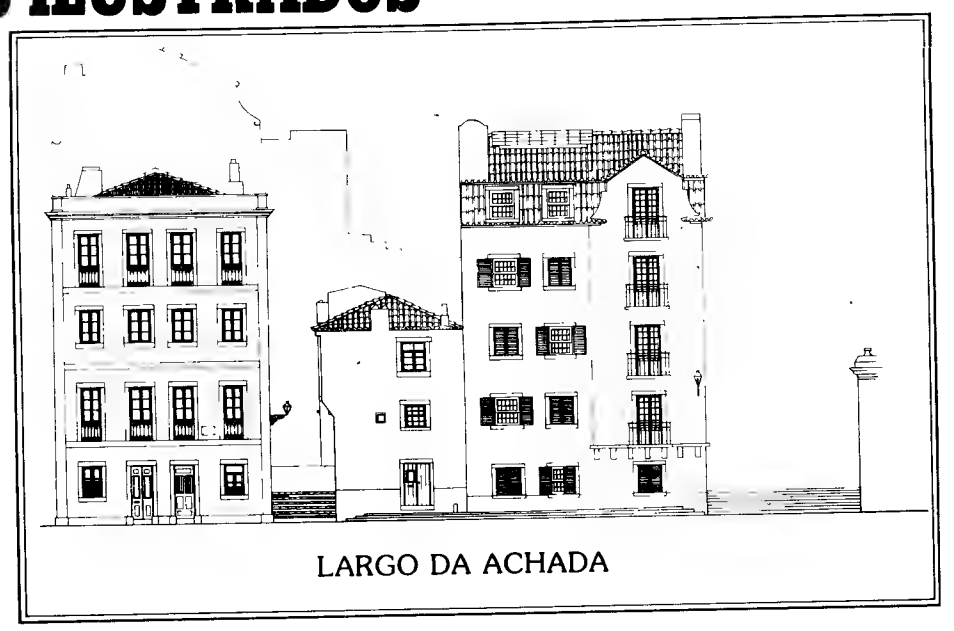
A ARQUITECTURA DE LISBOA EM POSTAIS ILUSTRADOS

Locais e edifícios de Lisboa, de acentuado interesse arquitectónico, ignorados de grande parte da população, estão a ser objecto de um levantamento por parte de duas finalistas de Arquitectura.

Com esta iniciativa, Maria da Fonte e Natália Branquinho pretendem dar a conhecer, através do desenho, não só aspectos arquitectónicos e artísticos, mas também a influência destes na história e na cultura da Cidade.

O Largo da Achada, em Lisboa, situado na Encosta do Castelo, numa parte da cidade pouco atingida pelo Terramoto de 1755, é uma zona de incalculável valor histórico.

Por essa razão, Maria da Fonte e Natália Branquinho acabam de editar uma curiosa colecção de postais ilustrados, no âmbito de uma [illegible] que se propõem continu[illegible] na qual aquele Largo, inserido numa malha urbana tipicamente medieval, é «retratado» com justificado pormenor.



LARGO DA ACHADA

As autoras têm já no prelo a colecção n.º 2, dedicada aos «Banhos de São Paulo», constituída por 6 postais ilustrados.

Os filmes do Festival de Veneza

Vinte e cinco filmes de 18 países vão disputar o «Leão de Ouro» do quadragésimo quarto Festival de Cinema de Veneza, a realizar de 29 de Agosto a 9 de Setembro, anunciou ontem a organização.

Os 25 filmes foram seleccionados de um total de 120 que se apresentaram a concurso e apenas serão exibidos três por dia, no máximo.

Entre eles figuram «The Dead» («Os Mortos»), do norte-americano John Huston, «Pljumbum ou Um Jogo Perigoso», do soviético Vadim Abrasitov, «L'Ami de Mon Amie» («O Amigo da Minha Amiga»), do francês Eric Rohmer, «Maurice», do britânico James Ivory, e «O Coleccionador», do japonês Juzo Itami.

Fora de competição serão exibidos «The Untouchables» («Os Intocáveis»), de Brian de Palma, e «Julia and Julia», de Peter del Monte.

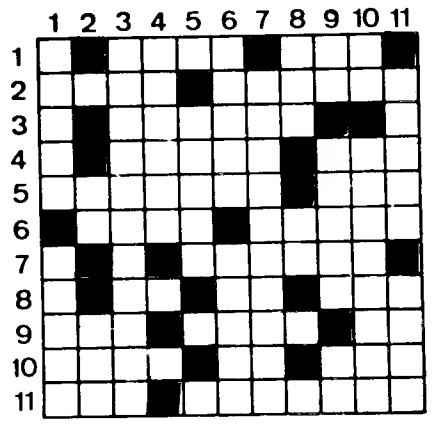
20 minutos do último filme de Bertolucci

Apenas 20 minutos da última película de Bernardo Bertolucci, «O Último Imperador», serão projectados no próximo Festival de Veneza. A par deste excerto do filme será visto na mostra um documentário sobre as filmagens, efectuadas na China.

«O Último Imperador» conta a história do último imperador chinês, «reeducado» pelo regime de Mao Tse Tung e, nos últimos anos de vida, jardineiro no palácio de que fora proprietário.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17097



HORIZONTAIS:

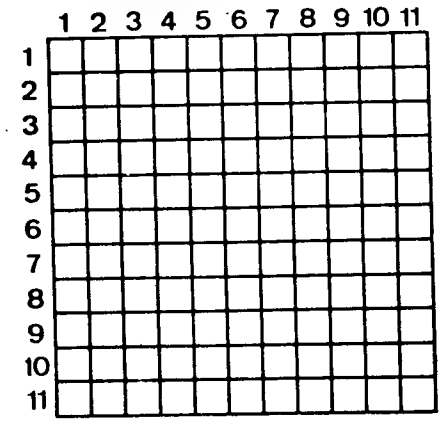
1 Artigo definido. Fé[illegible] Recusa.
2 Fúteis. Lebres (prov. a[illegible]).
3 Trigueiro.
4 Aplana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
5 Enfeitaram. O mesmo que três.
6 Mil novecentos e um[illegible] romano. Naipe das cartas de jogar.
7 Dão entrada (os barcos).
8 Cento e um em romano (inv). Preposição e artigo (inv). Um cento.
9 Contemplar. Angra. Pronome pessoal.
10 Aniversário. Batráquio. Catálogo.
11 Sadias. Receasse.

VERTICAIS:

1 Previno. Tempo do verbo dever.
2 Artigo definido. Antiga unidade de monetária da Alemanha. Eia!
3 Colecções de romances.
4 Separam de.
5 Escarneceria.
6 Pançuda. Indigente.
7 Apaixonaram.
8 Recusa. Satélite de Júpiter.
9 Átomo. Missiva (inv). Césio (s.q).
10 Preposição e artigo (inv). Obrigas-te a.
11 Transpirais. Introduz.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15922



HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Argólida. Cobalto (s.q).
2 Marcas. Cidade dos Camarões nas margens do Sanaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Carta de jogar. Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio semelhatne à rã, mas de maior tamanho e dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Seguias. Revistara.
8 Pega. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa alteza.
10 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Iridio (s.q). espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.

VERTICAIS:

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Fútil.
3 Sufixo que designa pequenez. Declarado legal por ter sido visto ou apresentado (pl).
4 Ofereces. Seguia.
5 Carta de jogar. Cidade de França.
6 Clima. Bromo (s.q).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir pelo casamento.
9 Neon (s.q. e inv). Rei de Israel. Sódio (s.q).
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Nome de flor.
11 Assinalara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17096

HORIZONTAIS:

1 A. Praça. Boa.
2 Arredo. Bala.
3 Acompanha.
4 Cegarei. AA.
5 Ataca. Nio.
6 Rosaras. Asi.
7 Im. Cs.
8 Dias. Elo. Ca.
9 At. CMII. Ar.
10 Diria. Ar. Sá.
11 Erraras. Oram.

VERTICAIS:

1 AA. CARIDADE.
2 Omitir.
3 Pragas. Rã.
4 Recatais. Ir.
5 Adorar. Caã.
6 COMEÇA. EM.
7 Pias. Lia.
8 Ba. Coiro.
9 Bananas.
10 Olhais. CASA.
11 AAA. Oiraram.

PROVÉRBIO: A boa caridade começa em casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15921

HORIZONTAIS:

1 Tafu. Matias.
2 Ema. Galgara.
3 Marreca. Cam
4 Praia. Imolo.
5 Er. Sras.
6 Sam. Ás. Rabi
7 Ia. Chá. Am .
8 Asa. Coava.
9 Dores. Linha.
10 El. Vinhas.
11 Sãs. Sasão.

VERTICAIS:

1 Tempestades.
2 Amarra. Sola.
3 Fará. Miar.
4 Ris. És.
5 Geara. Cs.
6 Mac. Asco. VA
7 Alais. Hális.
8 Tg. Ravina.
9 Iacola. Anho.
10 Aral. Ba. Há.
11 San[illegible]m. Asa.

Rádio

Antena Um

16.00: Roclândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Europa dos doze; **20.20**: Musical; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.30: Compositores portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar de cinema; **17.30**: Contrastes; **18.40**: Orquestra de Câmara de Wuttenberg; **19.00**: Integrais; **19.31**: Música vocal; **20.40**: Obras, para viola dedilhada; **21.00**: Alfa e omega; **21.45**: «Peça para Quarteto», de Tchaikovski; **22.00**: Concerto, pela Orquestra de Câmara La Folia; **22.43**: Sonata, para piano, n.º 7, op. 83, de Prokofieff; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.20**: Sonata, em lá maior, de César Frank; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e ua noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO REASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: [illegible] Alentejo; **18.00**: Bola branca; «'.?): Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Port de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano

TELEVISÃO

RTP

15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Brinca Brincando
«O Cão Vagabundo»

17.30 - Estádio
18.20 - Sumário
18.25 - A Familia Bellamy
19º Episódio: James vai encontrar uma antiga apaixonada, Diana Newbury, com quem vai passar um fim de semana em casa de uns amigos, levando consigo Edward.

Só que Diana agora, está casada com um dos melhores amigos de James, Bunny Newbury.

19.20 - Memória Audio-Visual
2º Programa

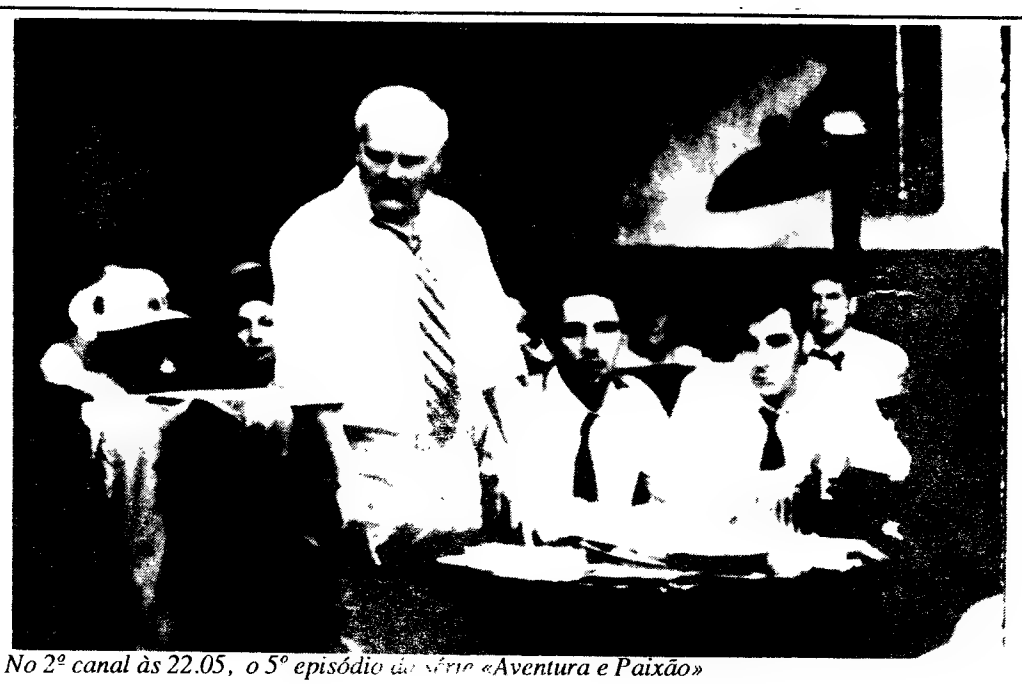
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
24º Episódio

21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
22.00 - West Side Story
23.30 - O Programa das Festas
24.00 - Notícias
00.10 - Estádio
00.25 - Pela Noite Dentro
«O Preço da Liberdade»: Detroit, 1931. Apesar de se viverem os tempos da Depressão, Henry Ford acaba de consumar um grande negócio com a União Soviética: a venda de uma gigantesca fábrica de automóveis.

Para montar o novo complexo, partem para Gorki trezentas famílias americanas. Entre elas, a de Victor Herman, um jovem cujo maior sonho é ser um grande atleta. Quando se distingue como páraquedista, Estaline condecora-o com a Estrela de Ouro, mas impondo uma contrapartida: Victor deve optar pela nacionalidade soviética.

Interpretes: John Savage, Willie Nelson, Frncesca Annis, Ben Cross, Frank Windsor, Peter Vaughan.

Realizador: Warris Hussein


No 2º canal às 22.05, o 5º episódio da série «Aventura e Paixão»

Pela Noite Dentro com o filme «O Preço da Liberdade», às 00.25 no 1º canal.

RTP 2

17.17 - Os Imigrantes
53º Episódio

18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
Dick Paine aceita receber apenas metade do ordenado, pois a empresa onde trabalha está à beira da falência. Beth, a sua jovem mulher, queixa-se e ele resolve ir a casa do patrão para exigir o que lhe é devido.

Entra pela janela e é surpreendido por um velho criado armado. Na confunsão que se segue. Dick mata-o...

Realização: Bob Stevens

20.25 - Uma Família às Direitas
No dia da inauguração do Bar, Archie apanha uma valente lição sobre as relaçõcs patrão - empregado.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Aventura e Paixão
5º Episódio

23.00 - Troféu

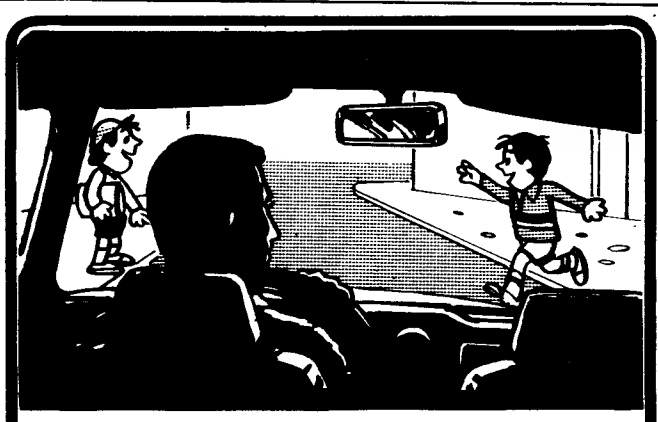
AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Familia
11.05 - He Man
11.25 - David o Gnomo
11.55 - O Anel Mágico
12.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Lucky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopólis
14.50 - O Mar e a Terra
15.20 - O Recreio dos Lisboetas
17.35 - Cindy
18.30 - O Ano das Bestinhas
18.55 - Quem te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - Estádio
22.50 - Hill Street
23.45 - Cinema da Meia Noite

RTP-2

10.02 - Compacto Countdown
13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - A Grande Época
21.15 - RTP/ Ano 30
22.45 - Troféu



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

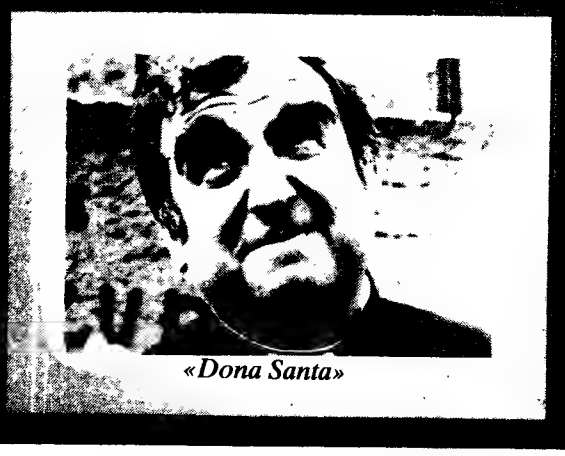
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — 00.20 - Pela Noite Dentro

RTP 2 — 22.05 - Aventura e Paixão

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 41 97 57


«Dona Santa»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 . 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00 **DEPÓSITO LEGAL: 1426/82**

ÚLTIMA HORA

Um deputado do partido governamental do Sri Lanka foi hoje morto a tiro e o seu filho gravemente ferido, informou a polícia. O carro em que o deputado seguia foi alvo de uma emboscada por parte de um bando armado, no distrito de Ratnapura, e o político foi morto a tiro quando saiu do veículo. O filho encontra-se hospitalizado com ferimentos de bala. Membros da maioria cingalesa do país têm realizado manifestações de protesto contra a assinatura, na quarta-feira, de um acordo de paz entre a Índia e o Sri-Lanka destinado a por fim a quatro anos de conflito étnico neste país.

Morreu vereador do PRD de Meda

No Hospital da Universidade de Coimbra, onde tinha dado entrada na madrugada da passada segunda-feira e onde já fora dado como «clinicamente morto», faleceu o vereador do PRD na Câmara Municipal de Meda, António Agusto Amaral Rebelo Martins Brandão, atingido com um tiro na cabeça quando se encontrava na garagem da sua residência, localizada naquela vila do concelho da Guarda.

Funcionário de Finanças em Coimbra, António Martins Brandão, de 32 anos, participara activamente nas últimas eleições para a Assembleia da República. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária, com base em suspeitas de homicídio por motivações políticas.

Fogo em Monsanto "evacuou" reclusos

O director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, considerou, em princípio, como acidental, o incêndio que ontem de manhã deflagrou numa das arrecadações da Cadeia de Monsanto, em Lisboa.

As chamas, que destruíram vários colchões, provacaram uma espessa nuvem de fumo que obrigou à evacuação dos reclusos que ocupavam as áreas da zona atingida.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

69 619

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

11 568

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

65 942

Na próxima 6.ª feira, dia 7 de Agosto, Lotaria das
«FÉRIAS GRANDES»
100 000 CONTOS
Bilhetes a 10 000$00 e décimos a 1000$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

Mergulhe na Sorte, e agarre a fabulosa taluda dos 100 000 contos da Lotaria das Férias Grandes.

CASAVIOLA — «A Sorte que Toca»
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

DIÁRIAS

ÓSCAR LOPES, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, continua o seu combate para assegurar condições de vida à Associação. O Presidente da República e a empresa LISGRÁFICA contribuiram com importantes quantias (2000 contos e 1500 contos, respectivamente), para resolver as dificuldades financeiras da A.P.E. este ano, de 1987. E para o ano, como vai viver em 1988, a A.P.E.? É o que o professor Óscar Lopes pergunta aos associados. Quererão os escritores aumentar as cotizações e empenharem-se na actividade da sua Associação?

RONALD REAGAN dá hoje entrada no hospital para tratamento, em virtude de ter sido detectado cancro na pele no tecido removido do seu nariz, anunciou a Casa Branca. O porta-voz Marlin Fitzwater disse que o Presidente poderá ficar no hospital durante a noite, tendo já cancelado o seu fim-de-semana em Camp David. Fitzwater adiantou que o tecido canceroso agora retirado é idêntico a outros anteriormente detectados no nariz do Presidente, tendo um tratamento fácil. «Tanto quanto percebi, a biópsia agora efectuada mostra que existem células afectadas a um nível mais profundo do que antes», explicou o porta-voz.

JAMES CALLAGHAN, antigo primeiro-ministro trabalhista britânico, foi ontem elevado à categoria de par do reino, em conjunto com outras 18 figuras políticas incluídas numa lista apresentada pela chefe do executivo, Margaret Thatcher. Callaghan, de 75 anos, que perdeu as eleições em 1979 — ano em que Thatcher alcançou o primeiro dos seus três mandatos — encontra-se entre 19 políticos de todos os partidos que por graça real se tornam membros vitalícios da Câmara dos Lordes (Câmara alta do Parlamento britânico) e que recebem o título de lorde.

PAULO FUTRE apareceu quarta-feira entre os jogadores do Atlético de Madrid, na apresentação oficial da equipa. Para Futre começa agora uma nova etapa da sua carreira, afirmando o antigo membro do Futebol Clube do Porto que está disposto a «assumir plenamente a grande responsabilidade que me cabe no meu novo clube», mas com esperança de que «com um pouco de sorte as coisas podem-me sair bem».

MANUEL CARGALEIRO dirige a firma que está encarregue da feitura do painel para a futura estação da Cidade Universitária do Metroplitano de Lisboa, que tem por tema o guache de Vieira da Silva, «Metro». A obra, em azulejo português, mede seis metros por três, estando a sua realização entregue à fábrica «Viúva Alegre». A estação, a ser inaugurada nos finais do segundo semestre de 1988, encontra-se actualmente em fase acelerada de construção.

CARMEN DOLORES e Curado Ribeiro têm a sua cargo, a partir de amanhã, a leitura da maior parte das «Histórias ao Fim do Dia», na RTP 1. Assim, depois de Irene Cruz e João Lourenço, mais dois actores vão dar a conhecer aos mais pequenos contos de autores portugueses, entre eles Adolfo Simões Muller, Maria Alberta Menéres e Maria Judite de Carvalho.

PJ não confirma que raptores eram da ETA

Cândida Maria libertada depois de pagar o cheque

Detida pela Polícia Judiciária, por passagem de um cheque sem cobertura, de 559 contos, Cândida Maria Dias Freire da Costa, a mulher do ex-cônsul da Libéria alegadamente raptada em circunstâncias ainda obscuras, acabou por ser mandada em liberdade pelo juiz de instrução do 1.º Juízo Criminal do Porto, pelo facto do seu advogado ter conseguido juntar ao processo um documento comprovativo de que a sua constituinte já depositara a importância em dívida.

A Polícia Judiciária, não confirmou entretanto esta manhã ao «DL», a hipótese levantada na edição de hoje do semanário «O Jornal», de que dois dos alegados raptores de Cândida Maria fossem membros da ETA. Até agora, e tal como temos vindo a noticiar, a PJ já deteve um dos presumíveis implicados na acção, Carlos Alberto da Silva Lemos, referenciado pelos investigadores como possuindo ligações ao mundo do tráfico da droga.

Mário Raposo deu posse a 27 novos subinspectores da PJ

O ministro da Justiça, dr. Mário Raposo deu esta manhã posse a 27 novos subinspectores da Polícia Judiária, durante uma cerimónia realizada na Quinta do Bonsucesso, em Loures, onde a instituição dirigida por Marques Vidal tem a funcionar a sua escola de formação de quadros.

Os 27 novos subinspectores são todos oriundos da PJ, onde tinham o posto de agentes de 1.ª.

Marilyn

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Nao pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 31 de Julho de 1987

TRABALHO DE CASA

Emissores e receptores

Ernesto Sampaio

A «ciência» dos «mass media» apoia-se numa ideia fundamental: a de que a comunicação está garantida sempre que há uma adaptação do receptor à «mensagem» recebida.

A verdade, no entanto, é que as «necessidades» do receptor estão inscritas na finalidade reprodutora de uma ordem social, são os elementos instituídos e invariantes sobre os quais assenta, de maneira mais ou menos mágica, o funcionamento das comunicações.

As dicotomias aparentes entre as solicitações do público-massa e o conteúdo das respostas que recebe são inerentes ao processo de reprodução dos circuitos de comunicação, e assim a adaptação do feixe de mensagens propostas às pseudonecessidades socioestéticas das massas não é determinada pelo «realizador» das comunicações de massa nem pela multidão de receptores, antes dependendo de um mecanismo cultural que funciona de acordo com um leque de formas estratégicas, para as quais o jogo das motivações (procuras, ofertas, críticas, necessidades) não passa de mera justificação permanente.

O circuito de comunicação, a acreditar nos «idealistas» que a controlam, seria animado por um sujeito proponente que transmitiria mensagens «escolhidas» em função do sujeito receptor. Este, como se as solicitações e as respostas se harmonizassem segundo a relação sujeito-objecto, poderia (reduzindo-se a operação a definir o sujeito pelo objecto e reciprocamente) «simular» o papel do emissor, caso o desejasse.

É evidente que a parte da iniciativa do receptor está integralmente aniquilada, mas para a reprodução dos «mass media» é preciso fazer acreditar que a existência potencial dessa iniciativa é efectiva e reflecte de facto as necessidades e os desejos da massa social. Por outras palavras: o conjunto do circuito da comunicação é determinado e comandando pelo emissor (realizador) que cria a ilusão de uma competição incessante, de um pluralismo indefinido das exigências do receptor, e que demonstra, na própria transmissão da mensagem, a sua «adaptação» às necessidades mutáveis do público. Trata-se, obviamente, de um circuito fechado, de uma espécie de tautologia formal imposta pelas próprias formas da Comunicação Social.

A arte não se exclui deste esquema, contribuindo antes para reforçá-lo, ao criar a ilusão da ruptura possível dos circuitos.

Funcionando como um «perigo», um «risco», compete à arte, pelo aumento do «teor» da mensagem, fazer ofício de «ameaça» às estruturas do sistema, e desse modo contribuir indirectamente para o aperfeiçoamento dos comportamentos-tipo provocados pelos realizadores.

Na verdade, se estes circuitos tautológicos podem desagregar-se, essa possibilidade verifica-se apenas ao nível do «receptor», na medida em que uma eventual reacção violenta da sua parte pode sempre provocar a derrocada do sistema.

Face a este perigo, o sistema tenta apoiar-se numa teoria dos desejos e das necessidades diferenciados e combinados de tal forma que todas as margens de imprevisibilidade sejam exclusivamente determinadas pelo realizador-emissor.

Quer se trate de comunicações de massa quer de cultura para elites, o essencial, para que o sistema se mantenha, é que emissor e receptor atribuam à mensagem o mesmo significado. A percepção recriada através da mensagem deve estar em conformidade com os modelos que previamente determinam todos os programas.

A comunicação não é neutra, mas comandada, da base ao topo da vida social, pelo poder instituído, ao qual não só os «media», mas também a arte, mesmo nas suas tendências mais perversas e destruidoras, servem de catalisador. Para o receptor, não se trata de «compreender» ou decifrar a «obra», mas tão-só de aderir ao fenómeno ideológico que ela reproduz. Não se pode imaginar totalitarismo mais acabado!

A manipulação dos sistemas de comunicação, que destruíram a forma transcendental da arte (embora conservando ainda a imagem dessa transcendência para consumo das elites é um álibi socio económico fundamentado na expectativa de um público condicionado para aderir a tudo quanto se pretenda que adira.

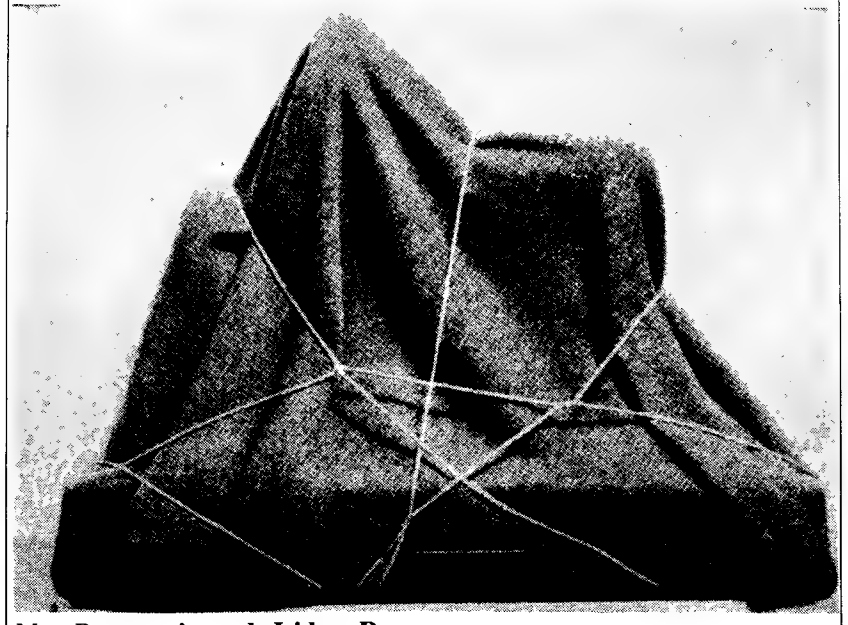
Nesta nova espécie de fascismo que as técnicas de comunicação modernas preludiam, a arte transforma-se num método de treino psicossocial, operando no sentido de regulamentar e normalizar as relações colectivas. Dir-se-ia que nesta etapa do capitalismo, o sistema de comunicação distribui à arte o papel de «colatudo», de remédio às deficiências na própria articulação dos seus modelos.

Como os grandes discursos ideológicos são ignorados das massas, estas não dispõem de defesas (ou alternativas) para os modelos de consumo e comportamento que a classe dominante lhes vai impondo insidiosamente.

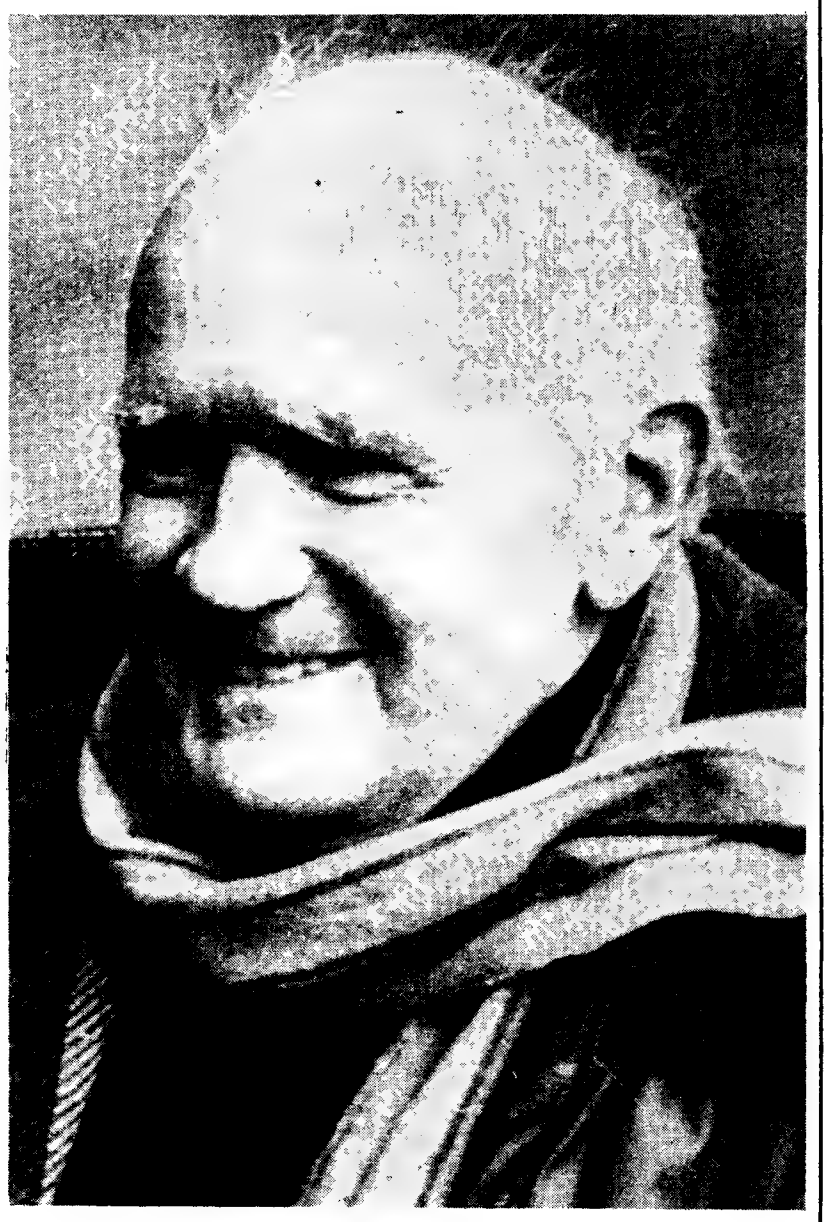
É preciso distinguir drasticamente entre «progresso» e «desenvolvimento», compreender que o capitalismo cindiu de modo bárbaro estas noções, já que só do «desenvolvimento» sem «progresso» a classe dominante extrai os seus lucros. Esta distinção nefasta só terminará com a apropriação colectiva dos meios de produção, isto é, com o socialismo.

Então, os dois termos poderão finalmente coincidir.

Entretanto, neste nosso «paraíso» ocidental, quanto mais se desenvolvem os meios de comunicação de massas mais devastadora é a regressão cultural que provocam.



Man Ray, **o enigma de Isidore Ducasse**



Agosto teatral: entre Feydeau e Genet

Um Verão teatralmente mexido é o que nos prometem algumas companhias de Lisboa e arredores. Já estrearam ou estão para estrear uma revista e uma comédia ligeira, mas dois outros espectáculos com estreias prováveis em Agosto prometem mais fortes emoções.

Peças de autores que a bem dizer estão nos antípodas um do outro, tanto **A Dama do Maxim**, de Georges Feydeau, como **O Balcão**, de Jean Genet, são representativas de correntes importantes do teatro francês, ao qual o teatro português continua umbilicalmente ligado. O Feydeau, autor fundamental do «vaudeville» do século XIX, está a ser trabalhado pelo encenador João Lourenço e pela equipa do Novo Grupo/Teatro Aberto; o Genet, na linha de um teatro cerimonial, o mais discutido e provavelmente o maior dramaturgo francês do após-guerra, é uma produção do Teatro Experimental de Cascais (Teatro Mirita Casimiro — Estoril), com encenação de Carlos Avilez.

Vale a pena inscrevê-los na agenda dos espectáculos a não perder.

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1

— T. 806496
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

PRIMAS
de Davis Hamilton
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS III
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4

FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4

SID E NANCY
de Alex Cox
* Ver «As Estreias da Semana»
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24 h

SALA 5

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70

O NAVIO
de Federico Fellini
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA

— T. 539930
A FRONTEIRA DO PERIGO
de Walter Hill
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS

— T. 547163
RASPUTIN
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
MATULÕES ALUGAM-SE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407
ESCRAVAS DO SEXO
(int. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222

— T. 579460
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Houston
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
FORA DE CONTROLO
de Michael Crichton
(para maiores 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
O MISTÉRIO DE GORKY PARK
de Michael Apted
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA

O LUTADOR
de Menahem Golan
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE

— T. 549999
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES

— T. 323523
TRÊS AMIGOS
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
GULAG
de Roger Young
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

BARRY LYNDON
de Stanley Kubick
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A COR DO DINHEIRO
de Martin Scorsese
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

TRÊS AMIGOS
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24.00 h

IGOPER

— T. 708926
O SARGENTO DE FERRO
de Clint Eastwood
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
FURACÃO NO ASFALTO
de Corey Allen
(interdito men. 13 anos)
23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

TRÊS AMIGOS
de John Landis
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h (sáb., dom. e fer.).
15.15, 18.30 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
(ao sábado também às 24.00 h)

SALA 2

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h (ao sábado às 24.00 h)

LONDRES

— T. 801313
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (ao sábado às 24.00)

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2

VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3

PIRATAS
de Roman Polanski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS

— T. 574362
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
ORGIAS SEM LIMITES
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

RAÇA VIOLENTA
de Fernando di Leo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305
A ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SID E NANCY
de Alex Cox
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A MULHER DO LADO
de François Truffaut
(interdito men. 13 anos)
23.30 h

SALA 2

IMPÉRIO CONTRA-ATACA
de Irving Kershuer
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickmann
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3

POLICE
de Maurice Pialat
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
23.45 h

SALA 4

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(interdito men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NEOSFERATU, O FANTASMA DA NOITE
de Werneter Hernzog
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

ROMA

— T. 887778
GELADO DE LIMÃO VI
de John Robins
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
DELÍCIAS FRANCESAS
de Jean-CLaude Laureaux
(interdito men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
de Leonard Nimoy
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(não acons. men. 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
CURTO-CIRCUITO
de John Badham
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI

— T. 570595
HUMILHAÇÃO
de Robert Young
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
O NOME DA ROSA
de Jean-Jacques Annaud
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX

— T. 880808
Encerrado

XENON

— T. 368480
MULHERES DA RUA
de Joan Freeman
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O NAVIO	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
O IMPÉRIO CONTRA-ATACA	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
PIRATAS	★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★

MARILYN

Apagou-se como se soubesse que ha espaços que se não podem habitar. Muito perto do fogo, muito perto de deus, andou a povoar-nos as noites e os mitos, como criatura imaterial, mulher, amante impossuivel. Haveria que dizer dela que foi rapida, que o seu brilho foi tão forte que cegou e ja não sabia quem ao certo a habitava. Se ela ou ela-outra essa mascara magnifica e estelar que se lhe grudara ao rosto, e a conduzia pela vida que o cinema entrecortava. Deixou-se morrer então, nessa manha de 5 de Agosto, ha vinte e cinco anos, para que ela-outra vivesse para sempre. Ainda por ai anda, a povoar a memoria, a acender-nos o espanto.

J.L.R.

AS ESTREIAS DA SEMANA

GELADO DE LIMÃO VI
Desde hoje no Roma. Sexta edição das aventuras e desventuras de adolescentes

A realizar: John Robins
Principais intérpretes: Bronson Pinchot, Tom Parsekian, Micky Berz, Daniel Schneider, Samm-Art Williams, Marcy Walker, Debra Kelly e Frank Gorshin.

GULAG
Desde ontem no Eden. Drama envolvente sobre a apetência de fama de um atleta olímpico americano entretanto contratado pela televisão, que se envolve em trocas de espionagem com um jovem soviético...
A realizar: Roger Young
Principais intérpretes: David Keith, Malcolm McDowell e Nancy Paul.

REGRESSO À TERRA — O CAMINHO DAS ESTRELAS IV
A partir de hoje no Alfa 3, Amoreiras 1 e S. Jorge 1. Quarto filme realizado a partir da famosa série de televisão «O Caminho das Estrelas» criada por Gene Roddenberry.

A realizar: Leonard Nimoy
Principais Intérpretes: William Shatner, Leonard Nimoy, DeForest Kelley, James Doohan e George Takei.

SID E NANCY
A partir de hoje no Amoreiras 4 e Quarteto 1. Filme baseado na história verídica de Sid Vicious, «leader» do grupo «punk» inglês The Sex Pistols e da sua namorada Nancy Spungen, uma «groupie» de Filadélfia.
Em 1977 os Sex Pistols contratam um novo guitarra baixo, Sid Vicious, que entretanto conhece Nancy e pela qual se apaixona. Em 1978 Nancy foi descoberta morta num hotel em Nova Iorque e Sid Vicious é acusado da sua morte.

A realizar: Alex Cox.
Principais intérpretes: Gary Oldman e Chloe Webb.

TRÊS AMIGOS
Desde ontem no Condes, Hollywood 2 e Las Vegas 1.
Considerado de qualidade, este filme de aventuras e comédia tem como protagonistas três amigos cujo lema é: «Onde quer que haja injustiça, vocês encontram-nos!
Onde quer que haja sofrimento, nós estaremos lá! Onde quer que a liberdade esteja ameaçada, vocês encontrarão os... Três Amigos!»

A realizar: John Landis
Principais intérpretes: Chevy Chase, Steve Martin e Martin Short.

O ciclo Lubitsch continua a ser de arquivo, visão, prazer obrigatório (na foto: Ernst Lubitsch, à dir., com Emil Jannings, durante as filmagens de «O Patriota», 1928)

PARA GRAVAR NAS PRÓXIMAS SEMANAS

Uma das utilizações mais fascinantes dos videogravadores é a constituição de uma colecção privada de filmes que cada um folheia no televisor quando melhor lhe aprouver.

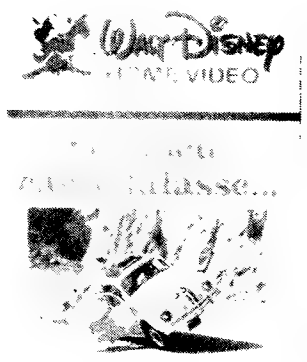
Não sei o que pensa o grande público mas os cinéfilos, os apaixonados do cinema, não se podem queixar muito. Com efeito se há coisa para que sirva a RTP, fazer uma videoteca criteriosa não é decerto a menor dos méritos da sua programação. Qual é o videómano — em qualquer ponto do mundo — que se pode gabar de ter uma colecção graciosa de filmes de Hitchcock, Cukor ou Lubitsch como qualquer um de nós pode possuir? Muito poucos. O ciclo Lubitsch, o magnífico ciclo Lubitsch em curso, é por si só, um delírio.

Não se esqueça, por isso, leitor de gravar as obras-primas que, nas próximas semanas a RTP nos dá: **«Ninotchka», «The Shop Around the Corner», «Ser ou não ser»** são coisas tão sublimes e divertidas que só um mentecapto não as quer possuir.

Claro que a programação de cinema estival não é, fora do **«Cineclube»,** muito estimulante. Mas, às tardes, está a RTP a reexibir filmes que passou não há muito tempo o que, para os videómanos distraídos, é uma possibilidade de emendar a mão. Do **«Spellbound»** de Hitchcock, ao díptico de Lang constituído por **«O Tigre de Eschnapur** e **«O Túmulo Índio»**, passando pelo **«Vera Cruz** de Aldrich, vale a pena estar atento à preogramação das tardes e pescar as preciosidades.

CATÁLOGO

SE O MEU CARRO FALASSE



Foi um êxito que até originou sequelas e imitações mas estas aventuras ridentes de um volkswagen sempre me pareceram rigorosamente acéfalas.

The Love Bug. Realização: Robert Stevenson (EUA-1969). Interpretação: David Tomlinson, Dean Jones, Michele Lee. Cor; Comédia; 104 minutos; M/6 anos; ed. Filmayer-Alfa / Walt Disney. Home Vídeo.

GRANDE HONRA

Comandos aliados em missão de guerra em Singapura. Acção, captura, condenação à morte e o efectivo respeito dos inimigos pelos seus actos de heroísmo. Um filme interessante.

The Highest Honor. Realização: Peter Maxwell (Austrália). Interpretação: John Howard, Atsno Nakamura, Stuart Wilson. Cor; Drama/Guerra; 110 minutos; M/12 anos; ed. Filmitalus Vídeo.
★★

(O) ENTE MISTERIOSO

Um ser oculto e misterioso ataca uma mulher e tem com ela relações sexuais. Argumento invulgar para um filme de terror mais bem pensado que fabricado. De qualquer modo, os amadores do género não devem perder.

The Entity. Realização: Sidney Furie (EUA-1982). Interpretação: Barbara Hershey, Ron Silver, David Labiosa. Cor; Terror; 119 minutos; M/13 anos; ed. Publivideo / CBS - Fox.
★★

SAHARA

Uma corrida de automóveis no Sahara, correm os anos 20 e combates tribais nas areias do deserto. No meio de tudo, Brooke Shields que atravessa perigos, se apaixona por um jovem sheik e ganha, evidentemente a corrida...

Sahara. Realização: Andrew V. MacLaglen (EUA-1983). Interpretação: Brooke Shields, Lambert Wilson, Horst Buchholz. Cor; Aventuras; 95 minutos; M/6 anos; ed. Ecovideo/Cannon.
★

TRACIE LORDS

Entrevistada por Paul Thomas, Tracie Lords vai contando encontros sexuais com vários parceiros — que o filme nos introduz em imagens.

Bastante repetitivo, mesmo num género já de si repetitivo como é o do cinema porno. Única curiosidade: trazer até nós uma das mais conhecidas vedetas do **hord core.**

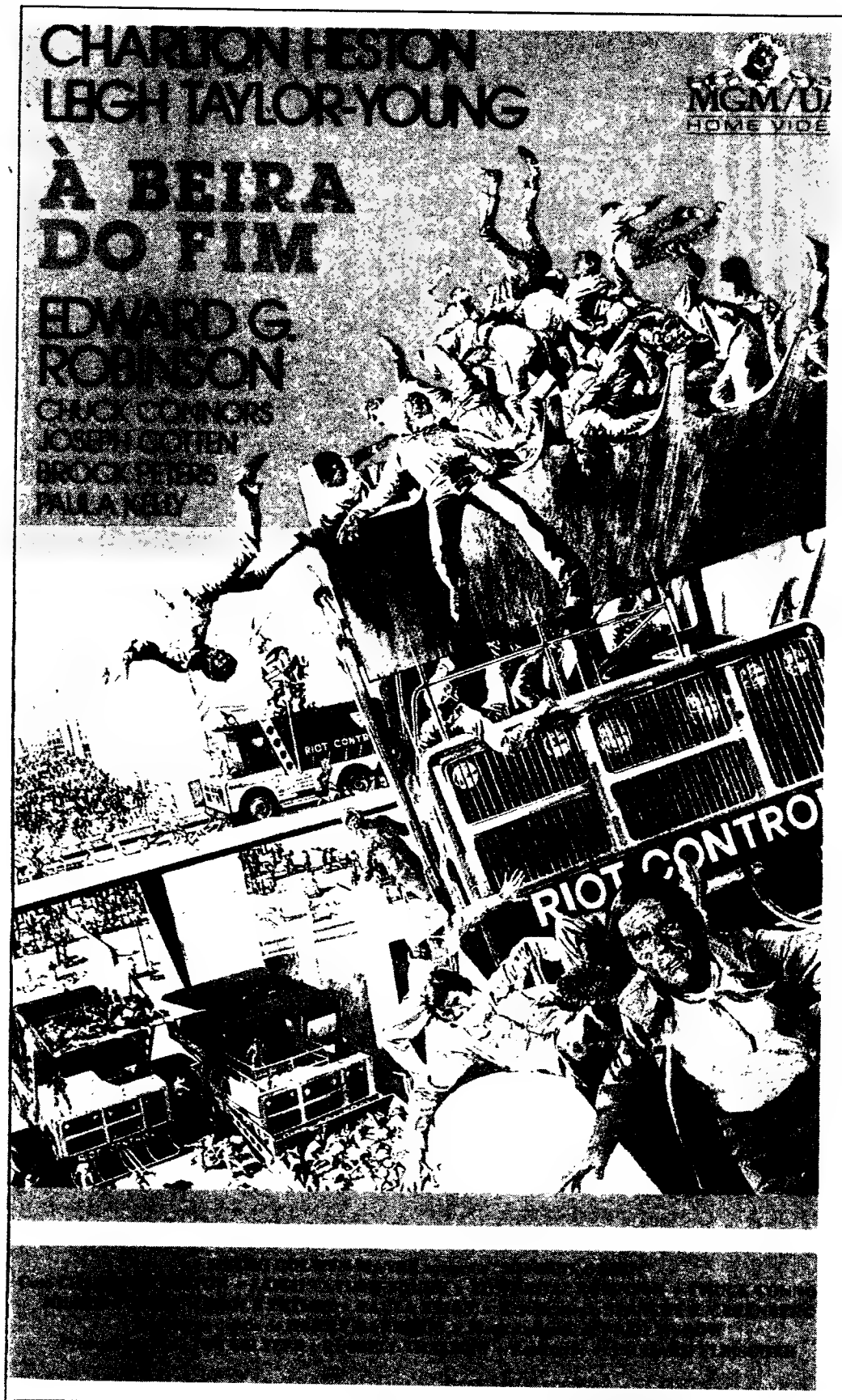
Tracie Lords. Realização: Milton Ingley (EUA). Interpretação: Tracie Lords, Paul Thomas, Raven. Cor; Pornográfico; 90 minutos; M/18 anos; ed. SEV – Super Edições Vídeo.

DOIS HOMENS E UM DESTINO

Entre o registo alegre e aventureiro e os códigos do western se passa este filme sobre dois lendários bandidos do velho Oeste americano, Butch Cassidy e Sundance Kid.

Apenas entertainment, com três actores notáveis.

Butch Cassidy and the Sundance Kid. Realização: george Roy Hill (EUA-1969). Interpretação: Paul Newman, Robert Redford, Katharine Ross. Cor; Western; 106 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Publivideo/CBS — Fox.
★★



Um filme em destaque

«À BEIRA DO FIM»

de RICHARD FLEISCHER

A ficção científica, na sua faceta futurista, tem muitas vezes uma visão negra e catastrófica, como se o amanhã estivesse coberto de ameaças e temores. É nessa linha que se perfila **«À Beira do Fim»** como um dos melhores exemplos do género.

Fincando os pés num realismo minucioso, Fleischer consegue, antes de mais, credibilizar aquela sociedade desesperada de Nova Iorque em 2022, assolada pela superpopulação, pela poluição generalizada do ambiente, pela consequente escassez de alimentos, pelo caos industrial que origina massas imensas de desempregados, pela quebra de quaisquer laços de organização social que não sejam fundados na força. É um mundo que ainda se lembra de haver erva, sol, animais nos campos e mar mas cujo presente é tóxico e apocalíptico.

De descoberta em descoberta, como se, ao acompanharmos o agente policial na investigação de um crime, fôssemos nós investigando aquele horrível corpo social, nos embrenha Fleicher por um filme absorvente onde há explosões inesquecíveis (como a morte de Edward G. Robinson) e uma segurança de tom permanente.

A boa qualidade de imagem e som da edição videográfica (mas não a legendagem, o filme merecia outro cuidado neste campo!) ajudam a que **«À Beira do Fim»** se perfile como umas das mais apetecíveis videocassetes deste Verão que, aliás, tem sido pródigo.

Soylent Green. Reealização: Richard Fleischer (EUA-1973). Argumento: Stanley R. Greenberg segundo novela de Harry Harrison. Interpretação: Charlton Heston, Edward G. Robinson Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotten. Cor; Ficção Científica; 97 minutos; N.A. men. 18 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

***

Uma colher de doce de morango é uma iguaria de eleitos, no apocalipse do mundo (na foto: Charlton Heston, à esq. e Edward G. Robinson)

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000 MM

SISTEMA INÉDITO

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

FILMES DE QUALIDADE

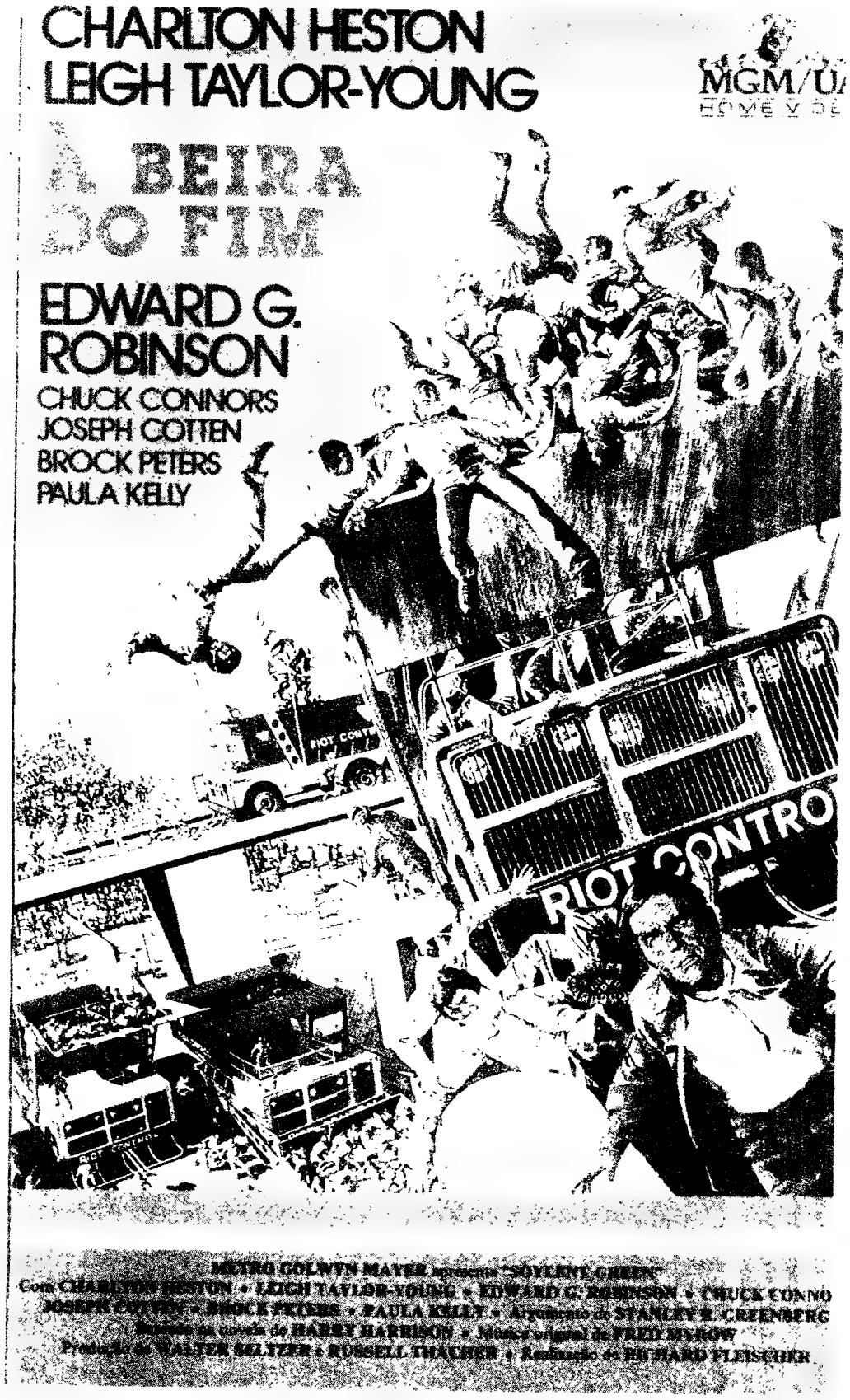
SE AINDA NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ESPERAMOS POR SI

INSCREVA-SE !

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03



Um filme em cê-ta...

«À BEIRA DO FIM»

de RICHARD FLEISCHER

A ficção científica, na sua faceta futurista, tem muitas vezes uma visão negra e catastrófica, como se o amanhã estivesse coberto de ameaças e temores. É nessa linha que se perfila **«À Beira do Fim»** como um dos melhores exemplos do género.

Fincando os pés num realismo minucioso, Fleischer consegue, antes de mais, credibilizar aquela sociedade desesperada de Nova Iorque em 2022, assolada pela superpopulação, pela poluição generalizada do ambiente, pela consequente escassez de alimentos, pelo caos industrial que origina massas imensas de desempregados, pela quebra de quaisquer laços de organização social que não sejam fundados na força. É um mundo que ainda se lembra de haver erva, sol, animais nos campos e mar mas cujo presente é tóxico e apocalíptico.

De descoberta em descoberta, como se, ao acompanharmos o agente policial na investigação de um crime, fôssemos nós investigando aquele horrível corpo social, nos embrenha Fleicher por um filme absorvente onde há explosões inesquecíveis (como a morte de Edward G. Robinson) e uma segurança de tom permanente.

A boa qualidade de imagem e som da edição videográfica (mas não a legendagem, o filme merecia outro cuidado neste campo!) ajudam a que **«À Beira do Fim»** se perfile como uma das mais apetecíveis videocassetes deste Verão que, aliás, tem sido pródigo.

Soylent Green. Reealização: Richard Fleischer (EUA-1973). Argumento: Stanley R. Greenberg segundo novela de Harry Harrison. Interpretação: Charlton Heston, Edward G. Robinson Leigh Taylor-Young, Chuck Connors, Joseph Cotten. Cor; Ficção Científica; 97 minutos; N.A. mem 18 anos; ed. Legal Vídeo/MGM.

Uma colher de doce de arroz e uma iguaria de eleitos, no apocalipse de «Soylent Green». Charlton Heston, à esq. e dward G. Robinson)

CLUBE DE VIDEO

video 1000 MGM

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE
SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO
Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 33

SÁBADO

RTP 1

10.01 - Juventude e Família
11.05 - He man
11.25 - David, o Gnomo
11.55 - O Anel Mágico
11.20 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
13.35 - Akagera
14.05 - Videopólis
14.50 - O Mar e a Terra
15.20 - O Recreio dos Lisboetas
17.35 - Cindy

Pela primeira vez um conto de fadas dos anos rock, em que não falta nem uma gata borracheira nem um príncipe apaixonado. Cindy é uma jovem que vive em Brooklin, imersa no incrível mundo da música de Nova Iorque. Filha de um emigrante, italo-americano, proprietário de uma «piazzaria», tem uma madrasta burguesa, nascida em Filadélfia, que está sempre a lembrar-lhe que ela é «filha do pecado», fruto de uma ligação do pai com uma empregada do guarda-roupa de um teatro. E, como não podia deixar de ser, Cindy tem duas meias-irmãs, «meninas prendadas e bem educadas». Um dia a família muda-se para Roma. O pai de Cindy espera que a filha se afaste do ambiente rock em que vive, mas esta acaba por conhecer um verdadeiro príncipe (Mizio) no meio dos jovens boémios seus amigos. Certo dia, há um baile espectacular no palácio dos pais de Mizio e todos os heróis da história, por um motivo ou por outro, estão presentes.Depois de uma série de confusões, armadilhas, fugas e equívocos, Mizio e Cindy renovam a história de amor de Cinderela e do príncipe... E são felizes para sempre!

18.30 - O Ano das Bestinhas
18.55 - Quen te Viu e Quem TV
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - 7 Folhas
21.35 - E o Resto São Cantigas
22.35 - Estádio
22.50 - Hill Street
23.45 - Cinema da Meia Noite

«O Número do Amor», de Daniel Mann (EUA—1960): No princípio dos anos 60, com a decadência acelarada dos modelos da sua produção clássica, o cinema americano tentou surpreender o seu público através de várias «novidades». Primeiro foram as superproduções, apostando em fazer valer uma abundância de meios e efeitos espectaculares que a televisão concorrente não estava em condições de oferecer. Depois foi a procura de uma certa «ousadia» descritiva das relações humanas, com especial incidência no domínio da sexualidade. Em relação a este último aspecto, «Amar Não É Pecado» (1957), de Mark Robson, recentemente apresentado pela RTP, terá sido um título precursor. «O Número do Amor» insere-se ainda nesta via, procurando descrever um certo esvaziamento moral protagonizado por uma típica personagem de 'call girl.' . Curiosamente, este é um filme dirigido por um cineasta proveniente da televisão, Daniel Mann, um dos muitos que, por essa altura, contrubuíram para alterar de modo sensível a paisagem do cinema americano. Elizabeth Taylor, logo depois de dois títulos fundamentais na sua filmografia — «Gata em telhado de Zinco Quente» e «Bruscamente no Verão Passado» —, é a intérprete ideal da figura central de «O Número do Amor», tendo aqui arrebatado o seu primeiro oscar. Interpretação: Elizabeth Taylor, Laurence Harvey, Eddie Fisher. Duração: 90 minutos.

RTP 2

10.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Troféu
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - A Grande Época

«Art Nouveau»: Paris — a meca da Art Noveau é o tema deste episódio. Novas descobertas tornaram-se famosas em todo o mundo, via Paris. Milhares de invenções punham um fim na maneira como até então se vivia. Surgia uma nova realidade tecnológica, uma atitude completamente diferente perante a vida, um estilo inconfundível. Não se tratava de um movimento uniforme ou de um fenómeno codificado mas sim, da consolidação de várias ideias defendidas por pessoas tão diferentes como Eiffel ou Debussy, Toulouse-Lautrec, Gaugin, Gallé, Guimard ou Lalique.

21.15 - RTP/Ano 30
«Zip-Zip»
22.45 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Viajar em Portugal
13.35 - Os Roberts
14.05 - Os Musicais do Sudoeste
14.30 - Lovejoy

Edward e Nicole são dois americanos interessados em duas moedas romanas oferecidas pelo falecido James Bezton a um museu. As moedas têm uma inscrição: «encontradas pelo doador. Província romana da ilha do Homem», embora os romanos, aparentemente, nunca tenham feito tal conquista. Lovejoy, ao tentar resolver este enigma deixado por James Bexton — ao que parece um famoso vigarista — corre sérios perigos.

15.25 - A Rota da Seda
16.15 - Que Profissão
16.45 - Primeira Matinée

«As Raízes da Compreensão», de David Horwatt (EUA—1984): Telly Savalas é um dos muitos actores do cinema americano que acabaram por conquistar uma grande popularidade graças à televisão. No seu caso, foi a série «Cojak» que o tornou conhecido de uma forma que o cinema nunca lhe proporcionara. Vamos encontrá-lo neste telefilme num papel que lhe assenta como uma luva: ele é Pete Panakos, um americano de origem grega que, depois de 35 anos vividos nos Estados Unidos, regressa à sua aldeia natal para ver reconhecido o seu sucesso. As coisas não correm, porém, tal como previa, e a ostentação dos seus sinais de riqueza acaba por funcionar de forma bem diferente do que se supunha: a gente humilde da sua aldeia vê nisso uma manifestação ofensiva. Curiosamente, será o filho, Chris, inicialmente resistente à ideia de revisitar as origens do pai, quem terá um papel decisivo no desenvolvimento dos acontecimentos. Será através de Chris que Pete acederá à verdade esquecida das suas origens, de algum modo legando ao filho a pureza das suas raízes culturais. Interpretação: Telly Savalas, Michael Constantine. Duração: 90 minutos.

18.15 - Documentário
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Ler Portugal

Morreu cedo o autor de «A Torre da Barbela», romance histórico citado neste pequeno filme feito em sua honra e em sua memória. E de facto a sua vontade foi satisfeita: está sepultado no cemitério de Carreço, aldeia do distrito de Viana do Castelo e terra onde viveu largos e importantes momentos da sua vida de homem, artista, pensador e escritor.

21.05 - A Orquestra
21.35 - Dallas
22.35 - Domingo Desportivo

«Dallas»

RTP 2

«Bulman»

10.00 - Troféu
12.30 - Caminhos
12.55 - Novos Horizontes
13.25 - Entre Barreiras
14.00 - Destino e Aventura
14.55 - Fantasia e Realidade
16.00 - Bulman
17.00 - Troféu
19.00 - Palavras Ditas

Este programa é dedicado a fernando Pessoa e ao seu heterónimo Alberto Caeiro. Será dito por Mário Viegas o poema «O Guardador de Rebanhos».

19.15 - Música Box
20.30 - Arte e Letras
«Ed McBain»

21.30 - Cine-Clube

«Ninotchka», de Ernest Lubitsch: (EUA—1939): Como pudemos ver em «O Homem que Eu Matei», Ernest Lubitsch não era um cineasta alheio a temáticas marcadas por componentes políticas. Mesmo considerando que o seu cinema foi sempre uma arte de prospecção e desmontagem das relações entre indivíduos, o certo é que encontramos frequentemente nos seus filmes a preocupação de revelar as subtilezas que ligam essas ligações a diversas formas de poder. Não admira que a história de Melchior Lengyel, em que «Ninotchka» se baseia, tivisse atraído o autor de «A Oitava Mulher do Barba Azul». Na verdade, sendo uma deliciosa caricatura do modelo clássico da intriga romântica, «Ninotchka» é também a concretização de um projecto que Lubitsch possuía pelo menos desde 1932: fazer um filme com Grata Garbo. A actriz, recorde-se, acabara de rodar «Maria Walewska», de Clarence Brown, cuja aceitação não tinha sido famosa e, apesar de ainda não o ter revelado, aproximava-se do final da sua carreira (só interpretaria mais um filme: «A Mulher de Duas Caras», dirigido por George Cukor, em 1941). Interpretação: Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire. Duração: 110 minutos.

23.10 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal Da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV

«Esta Terra tão Frágil»: Trata-se de uma série de cerca de uma hora cada que se ocupa essencialmente do equilíbrio ecológico, com base em vários anos de estudo científico efectuado no Korup (África), no Patanal (Brasil), na Selva Verde (América central), no Kalahari (África), no Siarau (Malásia)

14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Familia Bellamy

A criadagem apercebe-se de que Hudson trata uma das criadas, Lilly, com favoritismo. georgina diz a Verginia que os vira juntos e, parece que de mão dada...

19.30 - Os Baús da Cinemateca
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - A Última Fuga

Antes de passar à reforma, o detective Red Haines pede uma última missão — o transporte de uma prisão para outra de um antigo amigo de juventude, John Thompson, que foi condenado a prisão perpétua.

23.15 - Notícias
23.25 - Estádio
Inclui a Volta a Portugal em Bicicleta.

«Dona Santa»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta

Albert Magnum é um exemplar acabado do cavalheirismo perfeito, mas anacróniuco. Durante uma recepção em casa de Bedsole, tenta solucionar um conflito passional, situação de exaltados ciúmes, que envolve Virginia Pond com Bedsole, seu ex-marido, apanhados em apaixonada troca de beijos, e Joseph Pond, cuja agressividade aumenta perigosamente à medida que vai bebendo sem descanso. Bem intencionado, mas bastante infeliz e desajeitado nos seus esforços, Albert Magnum vem, mais tarde, a ser acusado, ameaçado e...

20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Bailado
«Alvin Alley Dance»

TERÇA

RTP 1

10.10 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
15.25 - Matinée
«Onde Fica a Guerra»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Trânsito
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorologico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Primeira Página
22.40 - Brigada Especial

A Brigada Especial tenta entrar em contacto com a Mafia local na sequência de um terrível caso de assassínio no mercado. Mas ninguém viu nada, ninguém tem nada para dizer... Luigi Parisi, um vendedor de hortaliças, aparece assassinado. Todas as pistas indicam que a família Caruso, uma espécie de Mafia local é responsável pelo caso. Mas a Brigada Especial tem sérias dificuldades em prosseguir com as investigações, pois todos aqueles que, eventualmente, possam estar envolvidos optam por um silêncio total. Uma história sólida de intriga e paixão.

23.40 - Notícias
23.50 - Estádio

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Cinemadois

«Wherter», de Pilar Miró (1986): «Werther» é uma interpretação livre das personagens descritas por Johann W. Goethe no romance homónimo, que datade 1773, quando tinha 24 anos. Pilar Miró, a produtora e realizadora desta obra — sobre um jovem exarcebado por um sentimentalismo mórbido, e cuja tragédia não advém tanto de um amor impossível, mas antes pela incapacidade de se adaptar ao mundo à sua volta —, decidiu empenhar-se numa versão cinematográfica das personagens de «Werther» convicta de que se trata de uma história cujo significado se mantém vivo, na actualidade. Torna-se evidente que Pilar Miró introduziu algumas modificações à obra-prima de Goethe, mas o essencial — o universo do amor, a dor provocada pela separação e a luta desesperada para possuir de novo o ser amado — está lá. A personagem central, o que Goethe descreve como um jovem impecavelmente vestido e afectado nos modos, é apresentada por Pilar Miró como um homem com cerca de 30 anos, desportivo, forte, simultaneamente tosco e gentil, constantemente insatisfeito e em conflito com o sistema. Interpretação: Eusebio Poncela, Mercedes Sampietro. Duração: 110 minutos.

«A Família Bellamy»

QUARTA

RTP 1

«Uma Família às Direitas»

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Clipomanias
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Ciência - Invenção do Futuro
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.40 - Vamos Jogar no Totobola
20.55 - Dona Santa
21.50 - Lotação Esgotada

«Um Homem Tem Três Metros de Altura», de Martin Ritt (EUA—1956): É um filme típico das preocupações de natureza social que marcaram o cinema americano da segiunda metade da década de 50. Aqui, é a discriminação dos negros a partir de uma acção centrada nas docas de Nova Iorque, repetindo, em parte, os temas e os ambientes de «Há Lodo no Cais», assinado por Elià Kazan em 1952. O realizador do filme é, aliás, um nome ligado a Kazan, e em particular ao seu trabalho no Actor's Studio: Martin Ritt. Tendo começado como actor e encenador teatral , Ritt foi professor daquela célebre escola de representação, tendo tido alunos como James Dean, Paul Newman, Joanne Woodward e Rod Steiger. A sua posterior experiência como realizador de televisãomarcou toda a sua obra cinematográfica, quer no estilo de planificação dos seus filmes, quer na opção regular por temáticas sociais que a justiça e a dignidade humana são referências essenciais. Primeira-longa-metragem de Martin Ritt, este «Um Homem Tem Três Metros de Altura» ilustra exemplarmente essas características do trabalho do cineasta. Interpretação: John Cassavetes, Sidney Poitier. Duração: 84 minutos.

23.20 - Notícias
23.30 - Estádio

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Coração a Quanto Obrigas

Pode haver vida activa depois de *um ataque de coração? Peter Bonamy — que acaba de ter alta no hospital — acredita que sim. Até mesmo na vida normal. O problema é convencer a família, os amigos e o médico.*

22.05 - Clube de Imprensa
22.35 - Música na América

QUINTA

RTP 1

10.10 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Matinée
«Orgulho e Paixão»
17.00 - Ponto por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Familia Bellamy

Richard Bellamy convida o embaixador de França, a mulher e a filha para um jantar em Easton Place. Mas Virginia está ausente, Hudson adoece repentinamente e Mrs. Bridges enerva-se. Conseguirá Richard oferecer o jantar?

19.30 - A Prática das Colecções
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia-a-Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - ALF - Uma Coisa do Outro Mundo

Alf arranja mais um problema para os Tanners quando decide começar a jogar e as suas perdas se avolumam.

22.05 - Telemundo
22.35 - Terna é a Noite
23.30 - Noticias
23.35 - Estádio

«Terna é a Noite»

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados

Mortes e ferimentos são o preço pago pelos soldados no campo de batalha. Os avanços da ciência médica ampliaram as possibilidades de sobrevivência dos feridos mas, no passado, nem sempre assim foi. Historicamente, os soldados morriam, aliás, mais de doenças contraídas em campanha de que de ferimentos.

«O Tempo e o Vento»

SEXTA

RTP 1

«Madigan»

10.01 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
13.50 - Foi Êxito na TV
14.45 - Desenhos Animados
15.00 - Seja Bem Video
17.00 - Ponto Por Ponto
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Memória Audio-Visual
20.00 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Dona Santa
21.40 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.55 - Festival Rock de Música
23.10 - Noticias
23.20 - Estádio
23.40 - Pela Noite Dentro

«Madigan», de Don Siegel (EUA—1968): É um dos mais brilhantes exemplos da revitalização do género policial de que o cinema americano foi palco durante os anos 60. O seu impacto foi de tal que a personagem do detective da polícia daniel Madigan esteve mesmo na base de uma série televisiva com o mesmo título e também com Richard Widmark como protagonista. E não é certamente por acaso que encontramos um nome como o de Don Siegel a asinar a realização. Siegel é, na vèrdade, um desses profissionais tipicamente americanos marcados por uma formação diversificada. A partir daquilo que parecia ser um caso de rotina na vida de dois polícias de Nova Iorque, o filme acaba por propor um retrato particularmente incisivo de certas zonas marginais da cidade, ao mesmo tempo que uma análise detalhada do funcionamento da instituição pilicial. Como quase sempre acontece neste tipo de cinema, a galeria de actores revela-se especialmente importante. E se a figura de Madigan assenta como uma luva a Widmark, Henry Fonda compõe com brilhantismo um comissário, Russell, marcado pela austoridade profissional e pelo conservadorismo moral. Interpretação: Richard Widmark, Henry Fonda. Duração: 101 minutos.

RTP 2

17.16 - Os Imigrantes
18.00 - Countdown
19.00 - Simon Show
20.00 - Hitchcock Apresenta
20.35 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Clube de Jornalistas
22.05 - Aventura e Paixão
23.00 - Torféu

Agenda do essencial

Tem o leitor ainda as derradeiras oportunidades para ver espectáculos que estão a sair de cena. É o caso, em primeiro lugar, de um dos maiores e certamente o mais incompreendido, o mais repelido dos espectáculos da temporada, a primeira e segunda parte da **Trilogia da Guerra,** texto de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra, produção do Teatro da Cornucópia no Teatro da Trindade. Por ora, o mesmo diremos em relação ao espectáculo do Centro Cultural de Évora (Teatro Garcia de Resende), com a peça de Ernesto Leal, **Afonso III,** encenação de Luís Varela. Este espectáculo será reposto em Setembro.

Para os lados do teatro de bilheteira, duas estreias: no Maria Matos, o novo espectáculo do Teatro Maria Vitória, **Toma Lá Revista,** da parceria Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal; no Teatro Villaret, **Criada para Todo Serviço,** de Barliet et Grédy, encenação de Armando Cortez.

Em cena: **Bela-Calígula,** de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira, pelo Maizum (até amanhã); **Os Dois Corcundas e a Lua,** de Richard Démarcy, encenação de João Mota, pela Comuna; **O Urso na Cama,** de José Gouveia, com Geraldo Tuché, e **D. Quixote e Sancho Pança,** pelas Marionetas de Lisboa, ambos na Comuna; **A Segunda Vida de S. Francisco de Assis,** de José Saramago, encenação de Norberto Barroca, pelo Novo Grupo, no Teatro Aberto; **As Senhoras das Quintas-Feiras,** de Loleh Bellon, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL, no Vasco Santana; **Tartufo,** de Molière, encenação de Rogério de Carvalho, pelo TEC, no Teatro Mirita Casimiro (Estoril); no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo,** a revista que está há mais de um ano em cena.

Outro espectáculo que se despede de Lisboa: Jogos de Praia, de E.A. Whitehead, encenação de Diogo Dória e João Canijo, pela Companhia das Luzes.

Fora de Lisboa: nas Caldas da Rainha, **Os Rústicos,** de Goldoni, encenação de José Peixoto, pelo Teatro da Rainha; em Leiria, **A Noite Antes da Festa,** de José Gil e Carlos Fragateira, pelo TELA; em Setúbal, **Boavida** e **O Diploma,** de Pirandello, pelo TAS, encenação de Carlos César.

E atenção ao Citemor 87, ciclo de Teatro no Castelo de Montemor-o-Velho, neste fim-de-semana com espectáculos da Cena e do Grupo de Teatro Amador de Taveiro.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 60 818
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Os Dois Corcundas e a Lua, de Richard Démarcy. Enc.: João Mota. Int.: Alberto Gonçalves, Carlos Paulo, Isabel Medina, Jorge Loureiro, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Quando o teatro se faz asa e voa; quando o teatro se faz noite e sonha; quando o teatro é poesia...

Sala 1
(De segunda a sábado às 21.30; sábado e domingo, às 16.00.)

D. Quixote e Sancho Pança, de António José da Silva (O Judeu), pelas **Marionetas de Lisboa.** Enc.: José Carlos Barros.

Sala 2

O Urso na Cama, de Zé Gouveia, pelo grupo **Sete Ofícios.** Enc.: Geraldo Tuché/Zé Gouveia. Int.: Geraldo Tuché e Octávio Rocha.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Vera Mónica, etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo.** Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

De como Francisco de Assis percebeu as engrenagens que movem o mundo.

TEATRO GALERIA MONUMENTAL

Campo Mártires da Pátria, 101
Tel. 53 38 48
(Só hoje e amanhã, sábado, às 21.30.)

Jogos de Praia, de E.A. Whitehead, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: Diogo Dória/João Canijo. Int.: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

Despedida de um espectáculo bem divertido e muito bem representado. Absolutamente indispensável.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2.º
Tel. 60 18 66
(Só hoje e amanhã, às 21.30)

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Cen.: Augusto Sobral. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

O Poder e a Poesia. O mais inesperado dos encontros num texto e num espectáculo que devem ser vistos.

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

Toma Lá Revista, de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Carlos Ivo, Maria João Abreu, Marília Barroso, Fernando Ferrão, Cristina Areia, Eva Cristina, Rute Correia, Leonor Edviges e Fernando Mendes.

(Estreia estava prevista para ontem, quinta-feira)

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 26 70 320
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

Tartufo, de Molière, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Alexandre Lencastre, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Fernando Corte-Real, Ilda Rodrigues, João Vasco, Luísa Salgueiro, Luiz Rizo, Marília Costa, Santos Manuel e Teresa Múrias.

Menor do que Molière, Rogério de Carvalho e o TEC são capazes, mas suficientemente interessante para ser visto.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00
(Só hoje, às 21.30.)

Trilogia da Guerra, de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

O horror da Bomba; a beleza do Teatro.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 68 00
(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Um espectáculo sobre a memória que teima em permanecer.

VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

Criada para Todo Serviço, de Barilet et Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Cenog.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queirós, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

(Estreia prevista para hoje.)

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

CALDAS DA RAINHA
Casa da Cultura
(De terça a domingo, às 21.45.)

Os Rústicos, de Carlo Goldoni, pelo **Teatro da Rainha.** Enc.: José Peixoto. Int.: Isabel Leitão, Isabel Lopes, Isabel Muñoz Cardoso, Teresa Gonçalves, Gil Filipe, José Carlos Faria, etc.

ÉVORA

TEATRO GARCIA DE RESENDE

(Hoje, às 21.30, último espectáculo.)

Afonso III, de Ernesto Leal, pelo **Centro Cultural de Évora.** Enc.: Luís Varela.

LEIRIA
Mercado de Santana
(De terça a domingo, às 21.45.)

A Noite Antes da Festa, de José Gil e Carlos Fragateira, pelo **Teatro Experimental de Leiria.** Int.: Joaquim P. Nogueira, Margarida Torres, Maria José Belbut, Pedro Oliveria, Rui Sérgio e Susana Margarida.

SETÚBAL

TEATRO DE BOLSO

Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 20 130
(De quinta a domingo, às 21.30.)

Boavida e O Diploma, de Pirandello, pelo **Teatro Animação de Setúbal.** Enc.: Carlos César.

A pergunta da semana

Ter-se-á gorado a hipótese do espectáculo de Manoel de Oliveira com o texto de Agustina Bessa Luís **De Profundis**, *estreado em Itália, ser apresentado no Festival do Teatro e Dança do Acarte/Centro de Arte Moderna?*

Acto

AINDA AS NORMAS

Um dos pontos duvidosos da actividade teatral diz respeito às datas de estreia e representação dos espectáculos. Este final de temporada foi sintomático da confusão que sob esse aspecto reina no nosso teatro. Estrearam-se no final da temporada espectáculos importantes cuja afluência de público foi necessariamente prejudicada por esse facto (além de ter sido prejudicada pela campanha eleitoral).

Aliás, há ainda espectáculos que vão estrear em pleno Verão. É certo que espectáculos existem cuja apresentação em tempo de férias se justifica. São espectáculos que para além do seu interesse, maior ou menor, podem atrair a chamada população flutuante constituída pelos turistas que visitam Lisboa neste período.

Não é, porém, a esses espectáculos que nos referimos (revistas, comédias musicais, etc.) mas sim a outros que exigem de facto um outro **tempo,** um outro **ritmo.**

Este problema entronca com um outro: o da definição do ano teatral. Como se sabe, pode haver o ano teatral que coincida com o ano civil (1 de Janeiro a 31 de Dezembro) ou o ano teatral que coincida com a chamada temporada (entre Outubro e Julho, pouco mais ou menos). Mas também se podem usar os dois tempos. Sobre esse ponto diz-se no Regulamento dos Apoios à Criação Teatral Profissional a que temos vindo a referir-nos («DL» / 24-7-1987):

A chamada «temporada teatral», entre o mês de Outubro de um ano e o de Julho do ano seguinte, é um fenómeno interno da vida teatral que não se adequa aos modos financeiros mais eficazes de previsão e estabelecimento das programações, pelo que os apoios previstos no presente regulamento passam a ser atribuídos para vigorarem dentro dos limites de cada ano económico.

Isto significa que um grupo, iniciando a sua actividade em Outubro, poderá programar o período compreendido a partir de Janeiro. Não sendo o ideal dispõe pelo menos de alguma folga que lhe permite uma planificação com um mínimo de antecedência. Pergunta-se, no entanto, se não seria possível que o grupo tivesse condições para estabelecer essa planificação a partir de Julho.

No que se refere aos **apoios anuais,** que implicam a realização **de um mínimo de duas criações durante a vigência anual do apoio, (as estreias) deverão ter lugar até ao fim de Abril, para a primeira, e entre Setembro e o fim de Outubro para a segunda.**

A marcação destas datas, como é óbvio, melhorará substancialmente a nossa paisagem teatral no que se refere à racionalidade das datas de estreia e manutenção de espectáculos que referimos a abrir estas notas.

Quatro modalidades

Vai sendo tempo de sabermos quais as modalidades previstas no regulamento para atribuição de subsídios. São eles: **contratos-programa/apoios anuais/apoios a projectos de realização de espectáculos/apoios indirectos suplementares.**

Supomos que é a primeira vez que se estabelece esta modalidade de contratos-programa que são celebrados independentemente de concurso por iniciativa e a convite da Secretaria de Estado da Cultura.

Com eles evita-se, nalguns casos, a imponderabilidade do apoio anual a grupos cujo trabalho garantia e exigia uma continuidade incompatível com esse tipo de apoio. Deste modo, grupos que apresentem esse trabalho poderão planificá-lo de forma mais correcta.

Diz-se no ponto IV.2. do Regulamento o seguinte:

Os convites serão formulados até 15 de Outubro de cada ano e os contratos-programa celebrados até 15 de Novembro, para vigorarem pelo período de 12 meses, a partir de Janeiro seguinte, considerando-se automaticamente renovados por igual período os que não tiverem sido denunciados, também até 15 de Outubro.

Embora esta modalidade represente um evidente progresso em relação ao regulamento anterior, também aqui se pode pôr o problema da vantagem da antecipação destas datas em ordem, aos grupos disporem de mais tempo para estabelecerem os seus programas de trabalho. Se o prazo de renovação automática do contrato terminasse em 31 de Julho em vez de 15 de Outubro (parece-nos que o período de sete meses para julgar o trabalho do grupo em relação a esse ano poderia ser suficiente) — o trabalho do grupo ficaria bastante facilitado.

Há um outro ponto a merecer atenção: quais os critérios com que a SEC vai ajuizar dos grupos que considera dignos de celebrar o contrato-programa?

Existem critérios gerais: **elevada qualidade profissional das pessoas ou dos projectos a que exclusivamente poderão ser concedidos.** (...) **Carácter profissional sempre avaliado em função de critérios de exigência cultural e artística, quer quanto às entidades quer quanto ao conteúdo das propostas...**

Outros critérios: **qualidade do reportório proposto, com especial relevo para os autores e as obras que integram o património teatral da humanidade e para a literatura dramática portuguesa, clássica e contemporânea.** (...) **As obras da literatura dramática portuguesa contemporânea constituirão um dos factores prioritários a atender.** (...) **No que respeita ao mérito das direcções artísticas as prioridades de valorização serão atribuídas à valia e eficácia comprovadas do trabalho anterior produzido pelos elementos que integram tais direcções...**

Além destes critérios gerais, tenhamos em conta que os convites serão especialmente determinados pela vocação manifestada pelas entidades convidadas no sentido de assegurarem com regularidade a produção de espectáculos, considerados de elevada qualidade profissional, de forma permanente, contínua e sistemática.

Além disso, **será considerado o tipo de reportórios montados nas três últimas temporadas...**

Como se pode ver, o regulamento dos contratos-programa levanta parâmetros que parecem claros (mas sê-lo-ão?), como é o caso de implicar uma actividade anterior de três temporadas por parte do grupo convidado. Por outro lado, se há critérios objectivos (caso do reportório de autores portugueses) há outros menos objectivos (quem vai julgar da **qualidade profissional dos espectáculos,** o que significa **o tipo de reportórios montados nas três últimas temporadas?).**

Continuaremos.

Carlos Porto

ESTANTE

EDIÇÕES DO INACEN

É uma instituição brasileira, integrada no Ministério da Cultura, está instalada no Rio de Janeiro, o INACEN, Instituto Nacional de Artes Cénicas, de que é director Carlos Miranda. No INACEN estão integrados, entre outras estruturas, o Serviço Brasileiro de Teatro, de que é director Fernando Peixoto, e o Centro de Estudos Nacional de Artes Cénicas, de que é directora Tânia Peixoto. O INACEN edita um boletim informativo, dirigido pelo jornalista e crítico Armindo Blanco, e entre outras actividades, dispõe de duas livrarias especializadas. Isto, além de promover a realização de festivais de teatro, exposições, cursos e seminários, dinamizando, em termos genéricos, a actividade do teatro por todo o Brasil.

Embora disponha de um orçamento restrito, o INACEN consegue manter uma razoável actividade editorial que visa fundamentalmente o tratamento de temas teatrais em volumes acessíveis, sob todos os pontos de vista.

Recebemos ultimamente alguns dos volumes editados pelo INACEN que abrangem vários campos da prática teatral. Na col. **Textos Técnicos,** o dramaturgo, encenador e actor **João das Neves** publica um pequeno volume de cerca de 70 págs. com o título **A Análise do Texto Dramático** (Rio de Janeiro/1987). Em termos extremamente simples, o autor propõe algumas ideias sobre de como ler e analisar os textos dramáticos. Para facilitar o entendimento das suas propostas, utiliza três peças de autores diferentes: **As Espingardas da Mãe Carrar,** de Brecht, **Vestido de Noiva,** de Nelson Rodrigues, **O Último Carro,** do próprio João das Neves.

Uma outra colecção – **Ensaios** – com o volume **A Personagem Dramática** (Rio de Janeiro/1986), da autoria de **Rubem Rocha Filho,** autor e encenador. Este volume, também ele em formato de bolso, com 100 págs., pode ligar-se ao volume anterior, na medida em que analisa a personagem, factor determinante na acção dramática, fazendo-o em termos diacrónicos, não sincrónicos como o volume anterior. Por isso, o autor começa pelos gregos, passa pelo Teatro Romano, pela Idade Média, Gil Vicente e o teatro jesuítico brasileiro, Shakespeare, a Comédia dell' Arte, o Século de Ouro espanhol, o Classicismo francês, o Romantismo, o Realismo, o Teatro Oriental, a personagem épica. Em adenda: Técnica da Análise Dramática – uma contribuição brasileira, e A Incelença, nasce uma personagem.

Naturlamente que Rubem Rocha F.º não pretendeu com este seu voluminho mais do que escrever uma síntese, aliás elaborada com finura, sobre um tema imenso, quase infindável.

Uma terceira colecção – **Documentos** —, com um volume de Maria Inês Barros de Almeida. Em formato normal, ilustrado como os anteriores, este volume tem por título **Panorama visto do Rio** e por subtítulo **Companhia Tônia-Celi-Autran** (Rio de Janeiro/1987). Na capa, os perfis, agora em Portugal também famosos graças às telenovelas, de Tônia Carrero e Paulo Autran, os dois grandes comediantes.

Este volume conta a história daquela que foi uma das mais importantes companhias do teatro brasileiro, de que os dois actores foram cabeça de cartaz e Adolfo Celi, director geral e encenador. Esta companhia, aliás, deslocou-se a Portugal com o espectáculo **Seis Personagens à Procura de Autor,** de Pirandello.

O volume abre com um capítulo sobre o teatro brasileiro do após-guerra, entrando depois na história da companhia em referência que foi uma das ramificações do célebre Teatro de Comédia. A CTCA surgiu em 1956 e terminou a carreira em 1962, depois de representar, entre outros, textos de autores como Shakespeae (**Otelo** foi a peça inaugural), Goldoni, Sartre, António Calado, Guilherme de Figueiredo, Ugo Betti, Lillian Hellman, Ghelderode, Jean Tardieu, Pirandello, Beckett, Osman Lins, Sagan e Marcel Achard.

O volume transcreve parte de um documento sobre o nascimento da CTCA escrito por Adolfo Celi, além de textos de programas da companhia e excertos de críticas; termina com a transcrição das fichas de todos os espectáculos apresentados pela Companhia Tônia-Celi-Autran.

Não será preciso explicar como seriam úteis para nós edições como estas referentes ao teatro português, sobretudo no que se refere ao levantamento da actividade das principais companhias e grupos de teatro do século XX bem como de dramaturgos, encenadores, actores, etc.

ÚLTIMA HORA

- *Por doença de um actor, foram cancelados os espectáculos do Teatro da Cornucópia com a peça de Edward Bond,* **Trilogia da Guerra.** *Considerar sem efeito as notícias dadas nesta página sobre esse espectáculo.*
- *Fim-de-semana em Montemor-o-Velho, CITEMOR 87: hoje, sexta, animação de rua; inauguração da Exposição de Pintura de Zé Penicheiro. Animação musical por Bernardino Gonçalves; amanhã, sábado, 21.30,* **Sopapos, Tacholetas, Pontapés e Etc.,** *teatro de cordel, pela Cena/C.ª de Teatro de Braga; domingo, às 14.00, animação de rua; às 21.00, Grupo Etnográfico do Coral David de Sousa; às 22.00,* **O Soldado Fanfarrão,** *de Plauto, pelo Grupo de Teatro Amador de Taveiro.*
- *Prevista para o Festival de Teatro e Dança do Acarte/CAM a estreia em Lisboa do novo espectáculo de O Bando com o texto de Hélia Correia* **Montedemo.** *A antestreia deste espectáculo em Tondela constituiu um acontecimento sem paralelo no teatro português.*

ANTENA 1

LUGAR AO SUL — aos sábados, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Uma espantosa capacidade de comunicação e um dom na rate de «agarrar» as pessoas e lhes fazer esquecer que estão a falar para um gravador.

VIVÓSÁBADO — aos sábados, das 15 às 19; realização de José Manuel Lourenço, com colaboração de Carlos Dias da Silva, Jorge Alexandre Lopes e Nuno Santos.

O sábado pop da Antena 1, com um cheiro a «Radio Livre» de alguma qualidade, porventura pela displicência e falta de alinhamento coerente com que é feita. A espontaneidade exige criatividade...

IMAGINÁRIO — de 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Uma estrutura sólida, a preocuação de tratar semanalmente um tema ou uma ideia, a leitura de algumas crónicas preciosas e a presença semanal — à 2.ª-feira — do crítico de cinema que, a par de Jorge Leitão Ramos, mais me emociona: Salvato Teles de Meneses.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com edição de Jaime Marques de Almeida e apresentação e realização de Artur Albarran.

Vasta equipa de jornalistas e comentadores especializados — atenção a Horácio Periquito na economia e Jorge Botelho Moniz nos mercados de capitais — a que há que juntar o «Milenário», «Cinco Minutos de Jazz» de José Duarte.

TEMPO E RESULTADO — Diariamente, das 22.30 às 23; programa do núcleo de programas desportivos.

O desporto, nas suas várias vertentes e ultrapassando o monopólio do futebol, contrariamente ao que se passa com a esmagadora maioria da Imprensa desportiva portuguesa.

GUARDA-NOCTURNO — Diariamente, das 3 às 6; realização de Jorge Perestrelo.

Em simultâneo com o FM, pois a Comercial ainda não conseguiu «entender» que os auditórios, mesmo os nocturnos, não se cruzam, antes são complementares... E juntar gatos e lebres no mesmo saco...

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

COUNTRY MUSIC — Aos sábados, das 19 às 20; realização de Jaime Fernandes.

Director de Programas da Rádio Comercial, «pai» do FM na Renascença e a voz dos tempos de antena do PSD na televisão, Jaime Fernandes é um homem de sucesso.

Nem por isso deixa de fazer, com atenção e carinho, um belo programa de música country.

UM DOMINGO NO PARQUE — Aos domingos, das 8 às 13; realização de Maria Alexandra.

Cinco horas seguidas de emissão é uma violência para quem mostrar limitações claras de capacidade de animação de um auditório ou de conhecimento de música moderna. E fazer Rádio não é fazer «chouriços»

CLUBE ESTÉREO — De 2.ª a 6.ª, das 12 às 13; realização de Jorge Lopes.

Valeu a pena a sua ausência de alguns anos dos microfones para o ver «ridicularizar», com os seus conhecimentos actualizados, a equipa de incompetentes liderada por Bessa Tavares que «comentava» o atletismo na RTP. Pouco telegénico, senhor de voz clara, pausada e muito seguro, «dêem-lhe» a Rádio e o atletismo!

AO FIM E AO CABO — De 2.ª a 6.ª, das 19 às 20; realização de José Ramos.

Aí está a «voz de oiro» dos «media» portugueses, rei da publicidade radiofónica e televisiva, mestre e senhor na criação de ambientes e de sonhos.

MIL E UMA NOITES — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 23; realização de Humberto Boto.

A fisionomia de um programa pode-se mudar radicalmente com a substituição (temporária?) do seu realizador. E aí temos Humberto Boto, grande senhor do FM a substituir um Fernando Quinas «dédomé».

RFM

JOSÉ NUNO MARTINS NA RFM — Aos sábados e domingos, das 10 às 13 h.

Arrancou tarde, sofreu interrupções, será que vai endireitar? Problemas com o patrocionador (Sumol), simples afazeres com a campanha eleitoral do PS, ou o quê?

FIGURAS DE ESTILO — Aos sábados das 17 às 19; realização de João Gobern.

João Gorben anda nas lides da crítica de música rock vai para dez anos, sabe o que está a dizer e conhece os discos que está a passar. Talvez seja um pouco prolixo de mais, mas em tempo de silêncio...

PRONTO A OUVIR — Aos domingos, das 15 às 18; realização de João Chaves.

Réplica de fim-de-semana do «Oceano Pacífico», aqui mais voltada para os anos 70, geração a que João Chaves obviamente pertence.

O ÚLTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Nuno Infante do Carmo.

NA RFM também há quem cuide da apresentação de música, também há quem a tente explicar e a procure embrulhar. Como por exemplo no «... Metro».

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 9.30 às 20 h; coordenação de Luís Loureiro, realização de José Maria Corte Real, Luís Loureiro, Marcos André e Pedro Tojal, com colaboração de Luís Vita e Nuno Infante do Carmo.

O gira-discos gigante da RFM, espartilhado num «play-list» de cem temas, escamoteando discos, artistas e canções.

Os Jovens da Antena 1

Os quadros da RDP-Antena 1 estão um pouco envelhecidos, sobretudo se pensarmos que a estação emite hoje em dia em FM Estéreo (em simultâneo com a Onda Média), embora ela não se defina como tendo um projecto típico de FM.

De há um par de anos para cá foi injectado sangue novo na Antena 1. José Manuel Lourenço, que já estava na casa, passou a ser acompanhado por Sílvia Alves, jovem inexperiente, mas senhora de uma bela voz, que entretanto se volatizou (?), e por um punhado de jovens.

Fernando Neves, ex-promotor de discos e realizador da Comercial, é agora responsável pelo programa pop diário — Rocklândia. Jorge Alexandre Lopes, Carlos Dias da Silva e Nuno Santos são o núcleo de Vivósábado, espaço dedicado à juventude, e asseguram ainda alguns espaços de tarde e noite do fim-de-semana.

Tenho fortes dúvidas quanto ao real talento destes jovens «turcos», mas terei oportunidade de as expressar mais detalhadamente.

Até lá, fiquem com as caras das apostas jovens da Antena 1. Já era tempo de as conhecerem.

Rui Cartaxo

A exposição na Gulbenkian

«Obras-primas da arte russa»: luz sobre a alma de um povo

Grigori Goldovski *
Exclusivo Novosti/«DL»

A exposição de pintura intitulada «Obras-Primas da Arte Russa», que esteve patente ao público português de 15 de Junho a 10 de Julho na Fundação Calouste Gulbenkian, incluiu 56 telas do Museu de Estado de Leninegrado da autoria de mestres russos de fins do século XVIII a princípios do século XX, sendo o quadro mais antigo de 1786 e o mais recente de 1918. Este período permite uma avaliação correcta dos principais caminhos do desenvolvimento da pintura na Rússia, tanto mais que em Lisboa estiveram as obras mais representativas dos maiores artistas. Pode mesmo afirmar-se que exposições com um tão elevado nível de qualidade são raras.

«Especificidade nacional» não significa «limitação nacional». A arte russa sempre despertou vivamente o olhar atento do visitante de qualquer nacionalidade, atendendo à sua preocupação intensa com o Homem, que se alegra e entristece, que ama e odeia, que sofre e se encanta. Trata-se de manifestações humanas entendidas por todos. A atenção interessada por elas, a que pode chamar-se «pathos» humanista, é característica da cultura russa de todos os tempos, desde os monumentos mais antigos até à vanguarda. Dostoievski escreveu mesmo, a propósito, sobre a «bondade universal» da alma russa.

Será importante, não para os especialistas, sim para o chamado «grande público», saber em que enquadramento de estilo Vladimir Borovikovski, o retratista dos limites do século XVIII e do século XIX, pintou os temas que preocupavam toda a Europa da Renascença sobre o Homem entregue ao amor familiar? Em «Retrato de Ana I. Bezborodko, com suas filhas Lhiubovh e Cleopatra», as figuras pertencem à alta aristocracia. Mas o que verdadeiramente interessa ao artista, nas personagens, não é tanto a classe social quanto a profundidade dos seus sentimentos, e o motivo principal para a sua expressão é a saudade pelo filho e irmão ausente, Andrei Ilitch, representado no medalhão, que «vive» plenamente no quadro, bem como a paisagem de fundo, que alude a uma viagem a regiões longínquas, para onde Andrei partira. A mestria elevada, mas não formal, de Borovikovski, e a sua peculiar indiferença social, são as qualidades dos melhores exemplares do retrato russo do século XVIII.

Arte democrática e realismo crítico

E terá sido por acaso que Aleksiei Vinitsiánov, um pintor realmente revolucionário, foi aluno de Borovikovski? A actividade do artista e pedagogo que foi Vinitsiánov abriu novos caminhos para a procura, definiu o conteúdo do desenvolvimento da arte democrática russa do século XIX. Foi ele o primeiro a dirigir-se à pintura a partir da Natureza. Foi ele, também, o primeiro a considerar necessário introduzir na arte a imagem poética do camponês russo, então ainda servo, com toda a grandeza das suas manifestações humanas, e fê-lo com uma grande força realista, como se vê no quadro «Os Ceifeiros». Vinitsiánov tornou-se um revolucionário na pedagogia da arte, criando uma escola para desprovidos, contrapondo a verdade da vida e da Natureza à rotina da Academia das Artes de então. Muitos dos seus alunos eram servos, que se libertaram da servidão com a ajuda do professor, tornando-se grandes mestres, mas mantendo sempre o espírito, tomado ao pedagogo, de admiração ardente e ingénua pela Natureza.

Igualmente o quadro «Paisagem de Inverno», de Nikífor Krylov, está imbuído desse espírito, onde um tema simples, como aimensidão da neve e pequenas figuras de camponeses, ecoa no seu lento desenvolvimento de modo épico e monumental.

Do método de Vinitsiánov, e da sua escola, ao realismo crítico russo, é um passo. A ênfase invectivadora da pintura russa dos anos 60 e 70 do século XIX transformou cada quadro genérico dos grandes mestres desse tempo num autêntico programa sociopolítico muito peculiar.

Acusando a hipocrisia de um clero ébrio e guloso, Vassili Perov mostra as causas dos vícios da sociedade no seu quadro «Refeição no Mosteiro». Trabalhando em Moscovo, Perov foi o iniciador da pintura de acusação social. O seu «apelo» foi ouvido pelos artistas de S. Petersburgo, que em 1870 criaram a Sociedade de Exposições Artísticas Itinerantes com o objectivo de popularizar a pintura, e um dos seus criadores de maior autoridade foi Ivan Kramskoi. Perov, sentindo necessidade de pintar «o herói positivo», usou o retrato. E os aspectos mais fortes da individualidade criativa de Kramskoi tornaram-se patentes, precisamente, nos retratos. Quando o retrato do pintor paisagista Ivan Chichkin foi pela primeira vez apresentado ao público por Kramskoi, em 1880, um poeta amador escreveu, certeiro, que «mais se parece o retrato com Chichkin/do que o original consigo mesmo», atendendo a que o autor, perspicaz, descobrira e revelara as qualidades interiores do seu modelo: força épica, amplidão da alma, bondade e perspicácia.

Tradições artísticas russas e soviéticas

A internacionalização da linguagem artística característica da Europa do último quartel do século XIX tocou também a Rússia. Os grandes mestres realistas de fins do século XIX e princípios do século XX, Valentin Serov e Ilhia Riepin, movimentando-se no caminho do desenvolvimento global europeu da arte, conseguiram manter a especificidade nacional e individual. Até quando Riepin se dirige à encarnação da figura exótica da mulher africana, no quadro «Negra», ele evita habilmente o etnografismo, dotando a imagem de inspiração, de grande significado emocional.

Os pintores russos de fins do século passado, mantendo a orientação realista, encontram possibilidades oportunas de introdução nas formas da pintura de motivos profundamente nacionais. A pintura densa e analítica, à maneira de Cèzanne, na natureza-morta «Flores e Cafeteira», de Natália Gontcharova, alia-se à tradição da primitiva arte gráfica nacional, a chamada «estampa».

Muitos dos artistas que surgiram no período pré-revolucionário continuaram a trabalhar depois da Revolução de Outubro, encarnando o tema nacional em formas próximas da tradição russa. Em 1918, Boris Kustodiev pintou «A Mulher do Comerciante Tomando Chá», que reflecte a imagem de uma mulher que respira saúde, bem-estar, conforto e beleza luxuosa, o ideal tipicamente russo, arredondando grotescamente os volumes, exagerando a saturação das cores, enchendo a tela com uma multitude de atributos do lar, tal como nas imagens populares.

A tela de Kustodiev testemunha, simbolicamente, o carácter hereditário das tradições artísticas russas e soviéticas. E a exposição «Obras-Primas da Arte Russa» constituiu uma mostra clara dessa herança. Que, decerto, aos olhos dos portugueses, lançou alguma luz sobre a alma do povo russo.

*** Chefe da Secção de Fundos de Pintura Russa do Museu de Estado de Leninegrado.**

A ausência de Lisboa, por motivo de férias, do nosso colaborador Porfírio Alves Pires, aliada aos atrasos que, nesta época do ano, se verificam normalmente nos correios, impedem-nos hoje de inserirmos as suas habituais secções sobre Exposições e Banda Desenhada. Aos leitores, as nossas desculpas.

Festival dos Capuchos

«PIERROT LUNAIRE» HOJE NA CENTRAL-TEJO

«Pierrot Lunaire» de Schoenberg tem sido muitas vezes apontado como sendo a mais expressionista das obras de Schoenberg, a bem dizer o ponto culminante do expressionismo na música.

O termo «expressionismo» vinha dos anos 90, de uma re - censão a um quadro de Edvard Munch, onde se contrapunha a atitude do pintor à que era considerada típica da escola impresssionista. Aplicou–se depois à arte dos grupos «Die Brücke» e «Der blaue Reiter» e, por extensão, a manifesta - ções paralelas no domínio do teatro, da literatura, da música.

O que havia de comum nestas correntes era o radicalismo com que o artista assumia a sua subjectividade contra o «to - do» que pretendia integrá–lo e, portanto, anulá–lo. O «todo», esse «todo» de que o artista recusava ser parcela, era a «or - dem», com as suas convenções políticas, morais, religiosas, estéticas. Do «todo» faziam parte não só a arte mais oficial, académica, conservadora, mas também a «secessão» já insti - tucionalizada como vanguarda, já de certo modo absorvida, recuperada e por sua vez ciosa dos seus valores. Era uma si - tuação de ruptura do artista com o colectivo como até então nunca se dera e que buscava os seus fundamentos na «Tie - fenpsychologie» («psicologia das profundezas» do eu, dos ní - veis do subconsciente e do inconsciente) desenvolvida por Freud.

Numa «ordem» como a que se reconhecia em Francisco Jo - sé da Austria ou Guilherme II da Alemanha — baseada na de - fesa dos interesses mais reaccionários da aliança no poder (aristocracia, grande capital, latifúndio, alto funcionalismo), destilando uma ideologia obscurantista, militarista e purita - na, encenada segundo o omnipresente princípio da hipocrisia — assumir assim o eu, tal como este se afirmava nas suas pulsões mais elementares, nos imperativos do inconsciente, na liberdade e espontaneidade das sensações, sonhos, desejos não recalcados, era proclamar a verdade e lutar por ela até às últimas consequências, era afrontar directamente o prestígio do poder, era denunciá–lo, subvertê–lo. Toda a verdade estava na subjectividade. O colectivo (a «ordem») era a mentira organizada. Tal o ponto de partida do artista «expressionista».

Na música da chamada Escola de Viena, e principalmente de Schoenberg, o «expressionismo» manifesta–se em toda a sua pujança por volta de 1909. É numa carta a Busoni que ele aparece inequivocamente formulado no plano teórico. Tratava–se de dar expressão sonora — com um «Zás! em duas notas» — a sensações não submetidas à apreciação da razão, ou seja, tornar o inconsciente soberano, expulsar da composição a «lógica consciente». Os «Cinco Andamentos para Quarteto de Cordas» de Webern, as «Seis Pequenas Pe - ças para Piano» op.19 (1911) ou as «Peças para orquestra de câmara» de Schoenberg (escritas em1910, sem «número de opus» e inacabadas) constituem o apogeu dessa atitude.

No «Pierrot Lunaire» (1912), porém, a «lógica conscien - te» retoma os seus direitos. Princípios de organização formal da tradição europeia são aí retomados (dedução por inversão e retrogradação, canon, valsa, etc.) e a própria disposição glo - bal da obra (21 poemas tripartidos em ciclos de sete) bem co - mo a sua instrumentação (o «tutti» só aparece no último tre - cho, de resto há sempre diferentes combinações) testemu - nham também essa preocupação de racionalizar. A compo - nente mais «expressionista» da obra ainda é a voz da recitan - te («Sprechstimme»), onde o canto é substituído por uma de - clamação rítmica sem determinação taxativa das alturas dos sons (antecedentes em Humperdinck e nos «Gurre–Lieder» do próprio Schoenberg).

Em suma, o «Pierrot Lunaire» cabe tanto no «expressio - nismo» como, por exemplo, o «Wozzeck» (1925) de Alban Berg, isto é, no sentido mais lato dos traços gerais que mar - cam uma atmosfera, uma linguagem, uma estética ou uma escola musicais. Mas não será o caso mais extremo ou o «paradigma» — ao contrário do que é comum afirmar–se — do «expressionismo» na música.

Mário Vieira de Carvalho

CLÁSSICA

LISBOA

Central Tejo
Belém.

Festival de Música dos Capuchos — Dia 31 pelas 21.30h: espectáculo com o título «Paralelos» em que actuam Manuela Santos (recitante), Nuno Ivo Cruz (flauta), Paulo Alberto (clarinete), Isabel Pimentel (viola), Luísa Vasconcelos (violoncelo), José Machado (violino), João Paulo Santos (piano). Direcção de J. Paulo Santos. Interpretação de canções de Brecht e Nöel Coward por Helena Afonso como soprano e Nuno Vieira de Almeida ao piano.

S. Carlos
R. Serpa Pinto, 9. Telef. 368408.

Dia 31 pelas 21.30h: **Concerto Comemorativo dos 25 anosdos cursos internacionais de música da Costa do Estoril.** Serão intérpretes cantores solistas laureados naqueles cursos acompanhados pela Orquestra Sinfónica do Teatro S. Carlos, sob a direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz. Como sopranos participam Elizette Bayan e Elvira Archer. Mezzo-sopranos, Dulce Cabrita e Isabel Mallaguerra. Tenor, Fernando Serafim e baixo, Carlos Fonseca.

CASCAIS
Palácio da Cidadela.

Dia 1 pelas 21.30h: concerto pelo **Opus Ensemble,** composto por Ana Bela Chaves (viola), Bruno Pizzamiglio (oboé), Olga Prats (piano) e Alejandro Erlich-Oliva (contrabaixo). Serão interpretadas obras dos compositores Telemann, Beethoven, Milhaud, Peixinho, Loefler e Piazolla. Deste último compositor será interpretada a peça «Nuevo Tango Suite» em estreia mundial e em que esta obra foi dedicada ao Opus Ensemble.

Dia 3 pelas 21.30h: concerto de homenagem a Heitor Villa-Lobos por Marcio Carneiro (violoncelo), Palmira Troufa (soprano), João Paulo Santos (piano), José Mesquita e Paulo Amorim (guitarra), Grupo Internacional de Violoncelos dos CIMCE e Novos Intérpretes dos 25 anos dos CINCE.

PORTO

Espinho
Salão Nobre do Casino de Espinho

XVI Festival de Música de Verão Espinho 87 — Dia 31 pelas 21.30h: Concerto pelo Grupo de Oficina Musical do Porto, que interpretam obras de Villa-Lobos, Cláudio Santoro, António Pinho Vargas e Jorge Peixinho.

LIGEIRA

Casa de Simone
Av. Duque de Loulé, 49-B. Telef. 560231.

Todos os dias pelas 21h: canção portuguesa e fado por Simone de Oliveira, Artur Garcia, Raul Camacho, Deolinda Rodrigues e Paulo Jorge.

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna.

Jazz em Agosto 87 — Dias 31, 1 e 2: Workshop de Big Band dirigido pelo contrabaixista José Eduardo. **Dia 2 pelas 18.30h:** concerto gratuito com José Eduardo e uma Big Band de músicos portugueses.

Musaico Bar
Trv. da Pereira, 43 (ao Largo da Graça). Telef. 860306.

Dia 31: música afro-brasileira interpretada por Nito e Zezé. **Dia 1:** música norte-americana por Mário Ribeiro e Lena, à viola.

Ritz Club
R. da Glória, 57. Telef. 325140.

Dia 31: música moderna pelos Irmãos Paralelos, Lelo e Neto. **Todos os dias:** música variada pela orquestra «Os Demónios da Rua da Glória e música dos anos 50 interpretada pela cançonetista Maria Eduarda.